MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO DE PESQUISAS JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO

PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2010

Março/2011

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO DE PESQUISAS JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO

PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIAS ANUAL

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2010

Relatório de Gestão do exercício de 2010 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas ordinárias anual a que esta Unidade Jurisdicionada está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da Instrução Normativa TCU nº 063/2010, da Decisão Normativa TCU nº 107/2010 e da Portaria TCU nº 277/2010.

Rio de Janeiro, 30/3/2011

SUMÁRIO

ABREVIAÇÕES E SIGLAS	5
QUADROS E GRÁFICOS	8
ORGANOGRAMA FUNCIONAL	10
INTRODUÇÃO	11
PARTE "A" – CONTEÚDO GERAL, DN TCU N.º 107, DE 27/10/2010	13
1. Parte A, item 1, do Anexo II da DN TCU n.º 107, de 27/10/2010	13
1.1. Identificação da UJ	13
2. Parte A, item 2, do Anexo II da DN TCU n.º 107, de 27/10/2010	14
2.1. Responsabilidades institucionais da Unidade	14
2.1.1. Competência institucional	14
2.1.2. Objetivos estratégicos da Unidade	15
2.2. Estratégia de atuação frente às responsabilidades institucionais	15
2.3. Programas de Governo sob a responsabilidade da Unidade	15
2.3.1. Execução dos programas de Governo	16
2.3.2. Execução física das ações	17
2.3.2.1. Análise crítica sobre a execução física das ações	18
2.4. Desempenho orçamentário/financeiro	19
2.4.1. Programação orçamentária da despesa	19
2.4.1.1. Programação de despesas correntes	19
2.4.1.2. Programação de despesas de capital	19
2.4.1.3. Quadro resumo da programação de despesas	20
2.4.1.4. Movimentação orçamentária por grupo de despesa	20
2.4.1.5. Análise crítica da programação da despesa	21
2.4.2. Execução orçamentária da despesa	21
2.4.2.1. Execução orçamentária de créditos originários da UJ	21
2.4.2.1.1. Despesas por modalidade de contratação de créditos originários da UJ	21
2.4.2.1.2. Despesas correntes por grupo e elemento de despesa de créditos originários da UJ	22
2.4.2.1.3. Despesas de capital por grupo e elemento de despesa de créditos originários da UJ	22
2.4.2.1.4. Análise crítica da gestão orçamentária de créditos originários da UJ	23
2.4.2.2. Execução orçamentária de créditos recebidos pela UJ por movimentação	23
2.4.2.2.1. Despesas por modalidade de contratação dos créditos recebidos pela UJ por movimentação	23
2.4.2.2.2. Despesas correntes por grupo e elemento de despesa dos créditos recebidos pela UJ por movimentação	24
2.4.2.2.3. Despesas de capital por grupo e elemento de despesa dos créditos recebidos pela UJ por movimentação	24
2.4.2.2.4. Análise crítica da gestão da execução orçamentária de créditos recebidos pela UJ por movimentação	24
2.4.3. Indicadores institucionais	24
3. Parte A, item 3, do Anexo II da DN TCU n.º 107, de 27/10/2010	25
3.1. Reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos	25
4. Parte A, item 4, do Anexo II da DN TCU n.º 107, de 27/10/2010	25
4.1. Informações sobre a movimentação e os saldos de Restos a Pagar de exercícios anteriores	25
4.2. Análise crítica sobre a gestão de Restos a Pagar de exercícios anteriores	25
5. Parte A, item 5, do Anexo II da DN TCU nº 107, de 27/10/2010	26
5.1. Informações sobre recursos humanos da UJ	26
5.1.1. Composição do quadro de servidores ativos	26
5.1.2. Composição do quadro de servidores inativos e pensionistas	27
5.1.3. Composição do quadro de estagiários	28
5.1.4. Custos associados à manutenção dos recursos humanos	28
5.1.5. Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra	29

5.1.6. Indicadores gerenciais de recursos humanos	31
6. Parte A, item 6, do Anexo II da DN TCU n.º 107, de 27/10/2010	31
6.1. Transferências efetuadas no exercício	31
6.1.1. Relação dos instrumentos de transferência vigentes no exercício de 2010	31
6.1.2. Quantidade de instrumentos de transferências celebrados e valores repassados nos três últimos exercícios	32
6.1.3. Informações sobre o conjunto de instrumentos de transferências que vigerão no exercício de 2011 e seguintes	32
6.1.4. Informações sobre a prestação de contas relativas aos convênios e contratos de repasse	33
6.1.5. Informações sobre a análise das prestações de contas de convênios e de contratos de repasse	33
6.2. Análise crítica da gestão das transferências vigentes no exercício	33
7. Parte A, Item 7, do Anexo II da DN TCU Nº 107, de 27/10/2010	34
7.1. Declaração sobre contratos e convênios	34
8. Parte A, Item 8, do Anexo II da DN TCU Nº 107, de 27/10/2010	34
8.1. Informações sobre declarações de bens e rendas	34
9. Parte A, Item 9, do Anexo II da DN TCU Nº 107, de 27/10/2010	34
9.1. Estrutura de controles internos da UJ	34
10. Parte A, Item 10, do Anexo II da DN TCU Nº 107, de 27/10/2010	35
10.1. Gestão ambiental e licitações sustentáveis	35
11. Parte A, Item 11, do Anexo II da DN TCU Nº107, de 27/10/2010	37
11.1. Gestão de bens imóveis de uso especial	37
11.2. Análise crítica da gestão de imobilizados	37
12. Parte A, Item 12, do Anexo II da DN TCU Nº 107, de 27/10/2010	38
12.1. Gestão de Tecnologia da Informação (TI)	38
13. Parte A, Item 13, do Anexo II da DN TCU Nº 107, de 27/ 10/2010	39
13.1. Informações sobre a utilização de cartões de pagamento do Governo Federal	39
14. Parte A, Item 14, do Anexo II da DN TCU Nº 107, de 27/ 10/2010	39
15. Parte A, Item 15, do Anexo II da DN TCU Nº 107, de 27/ 10/2010	39
15.1. Deliberações do TCU atendidas no exercício	39
15.2. Deliberações do TCU pendentes de atendimento ao final do exercício	39
15.3. Recomendações do OCI atendidas no exercício	39
15.4. Recomendações do OCI pendentes de atendimento ao final do exercício	39
16. Parte A, Item 16, do Anexo II da DN TCU Nº 107, de 27/ 10/2010	40
16.1. Informações sobre o tratamento das recomendações realizadas pela Unidade de Controle Interno	40
17. Parte A, Item 17, do Anexo II da DN TCU Nº 107, de 27/ 10/2010	40
17.1. Outras informações consideradas relevantes para demonstrar a conformidade e o desempenho da gestão no exercício	40
17.1.1. Informações sobre a contratação de consultores no âmbito dos projetos de cooperação técnica com organismos internacionais	40
17.1.2. Informações sobre a gestão de TI	42
17.1.3. Informações sobre o Museu do Meio Ambiente	44
17.1.4. Informações sobre a gestão de RH	44
17.1.5. Informações sobre a gestão de recursos logísticos	46
PARTE "B" – INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA GESTÃO, DN TCU N.º 107, DE 27/10/2010	47
1. Parte B, item 1, do Anexo II da DN TCU n.º 107, de 27/10/2010	47
1.1. Declaração do contador responsável pela UJ	47
ANEXO I – DECLARAÇÃO SOBRE CONTRATOS, CONVÊNIOS E OUTROS INSTRUMENTOS – ITEM 7 DO RELATÓRIO DE GESTÃO	48
ANEXO II – ATUAÇÃO E RESULTADOS DA DIRETORIA DE PESQUISA CIENTÍFICA	49
AII.1. Produção Científica	49
AII.2. Projetos Científicos	51
AII.3. Centro Nacional de Conservação da Flora	52

AII.4. Coleções Científicas	53
AII.5. Assessoria de Informações Científicas	55
AII.6. Biblioteca Barbosa Rodrigues	56
AII.7. Editoração Científica	57
ANEXO III – ATUAÇÃO E RESULTADOS DA DIRETORIA DE AMBIENTE E TECNOLOGIA	60
AIII.1. Conservação de Área Verde	60
AIII.2. Engenharia de Campo	61
AIII.3. Acervo e Memória	62
AIII.4. Centro de Responsabilidade Socioambiental	63
AIII.5. Coleções Vivas	65
AIII.6. Serviço de Educação Ambiental	68
AIII.7. Serviço de Atendimento ao Visitante	69
ANEXO IV – ATUAÇÃO E RESULTADOS DA ESCOLA NACIONAL DE BOTÂNICA TROPICAL	72
ANEXO V – ATUAÇÃO E RESULTADOS DA DIRETORIA DE GESTÃO	75
ANEXO VI – ARTIGOS QUE DEMONSTRAM AS BOAS INICIATIVAS DE GESTÃO DO JBRJ	77

ABREVIAÇÕES E SIGLAS

A3P	Agenda Ambiental da Administração Pública
AAJB	Associação de Amigos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro
AGU	Advocacia Geral da União
AIC/DIPEQ	Assessoria de Informações Científicas
APF	Análise de Pontos de Funções
BECA	Banco de Empregos, Curso e Acompanhamento
BIRD	Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento – Banco Mundial
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BSC	Balanced Scorecard
C&T	Ciência e Tecnologia
Caixa	Caixa Econômica Federal
CAPES/MEC	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAV/DIAT/JBRJ	Conservação da Área Verde
CCSS	Comissão para Coleta Seletiva Solidária
CCV/DIAT/JBRJ	Coordenação de Coleções Vivas
CBA	Centro Brasileiro de Arqueologia
CDB	Convenção de Diversidade Biológica
CEDAE	Companhia Estadual de Águas e Esgotos
CGDP	Coordenação Geral de Desenvolvimento de Pessoas
CGRH	Coordenação Geral de recursos Humanos
CGP/DG/JBRJ	Coordenação de Gestão de Pessoas
CGU	Controladoria-Geral da União
CLB	Grupo Livre de Batucada
CNAE/IBGE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CNCFlora/DIPEQ/JBRJ	Centro Nacional de Conservação da Flora
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas
CNPq/MCT	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COPLAN/DG/JBRJ	Coordenação de Planejamento e Orçamento
COPPE/UFRJ	Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-graduação e Pesquisa de Engenharia
CPF	Cadastro de Pessoas Físicas
CPL/JBRJ	Comissão Permanente de Licitação
CRE	Corregedoria Estadual de Educação
CRIA	Centro de Referência em Informação Ambiental
CRL/DG/JBRJ	Coordenação de Recursos Logísticos
CROMA/DG/JBRJ	Coordenação de Restauração, Obras e Manutenção
CTIC/DG/JBRJ	Coordenação de Tecnologias da Informação e da Comunicação
CV Lattes	Currículo do Sistema de Currículos Lattes
D.O.U.	Diário Oficial da União
DG/JBRJ	Diretoria de Gestão
DGOS/ENAP	Programa de Desenvolvimento de Gerentes Operacionais e Supervisores
DIAT/JBRJ	Diretoria de Ambiente e Tecnologia
DIPEQ/JBRJ	Diretoria de Pesquisa Científica
DN	Decisão Normativa
DNS	Sistema de Nomes de Domínios
EA	Educação Ambiental
Embrapa	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
ENAP	Escola Nacional de Administração Pública
ENBT/JBRJ	Escola Nacional de Botânica Tropical
FAPERJ	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
FBN	Fixação Biológica de Nitrogênio
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FI	Fator de Impacto

FINEP/MCT	Financiadora de Estudos e Projetos
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz
Funbio	Fundo Brasileiro para a Biodiversidade
GEF	Fundo Mundial para o Meio Ambiente
GesRio	Fórum de Lideranças Executivas de Órgãos Públicos Federais no RJ
GIEA	Grupo Interinstitucional de Educação Ambiental do Rio de Janeiro
GLPI	Sistema de Atendimento à Demanda do JBRJ (usuários de informática)
GRPU	Gerência Regional de Patrimônio da União
Herbário RB	Herbário do JBRJ
IAB	Instituto dos Arquitetos do Brasil
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em C&T
IBqM/UFRJ	Instituto de Bioquímica Médica
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
INDE	Infraestrutura Nacional de dados Espaciais
INEA	Instituto Estadual do Ambiente
INPI	Instituto Nacional de Propriedade Industrial
IPHAN/MinC	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IPJBRJ	Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro
ISI	Institute for Scientific Information
JABOT	Banco de Dados da Flora Brasileira (JBRJ)
JBRJ	Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de janeiro
JCR	Journal Citation Reports
JECRIM	Juizado Especial Criminal
LDO	Lei de Diretrizes Orçamentárias
LNCC	Laboratório Nacional de Computação Científica
LOA	Lei Orçamentária Anual
MAST/MCT	Museu de Astronomia e Ciências Afins
Mbps	Megabits por segundo
MCT	Ministério de Ciência e Tecnologia
MEC	Ministério de Educação e Cultura
MinC	Ministério da Cultura
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MPOG	Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
MuMA/JBRJ	Museu do Meio Ambiente
Natura	Natura Cosméticos
NCCG/AIC/DIPEQ/JBRJ	Núcleo de Computação Científica e de Geoprocessamento
ONG	Organização Não Governamental
Parna	Parque Nacional
PDTI	Plano Diretor de Tecnologia da Informação
PESC/COPPE	Programa de Engenharia de Sistemas e Computação
PIBIC/CNPq	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PLOA	Projeto de Lei Orçamentária
PPA	Plano Plurianual do Governo Federal
PPBio/MCT	Programa de Pesquisa em Biodiversidade
PPG	Programa de Pós-graduação
PROBIO	Projeto Nacional Ações Integradas Público-Privadas para Biodiversidade
PRONAC/Minc	Programa Nacional de Apoio à Cultura
RB/DIPEQ/JBRJ	Herbário RB
RH	Recursos Humanos
REDUC/Petrobras	Refinaria Duque de Caxias
RP	Restos a Pagar
Rio Águas	Fundação Rio Águas (Secretaria Municipal de Obras/RJ)
SAD	Sistema de Avaliação de Desempenho
SAV/DIAT/JBRJ	Serviço de Atendimento ao Visitante

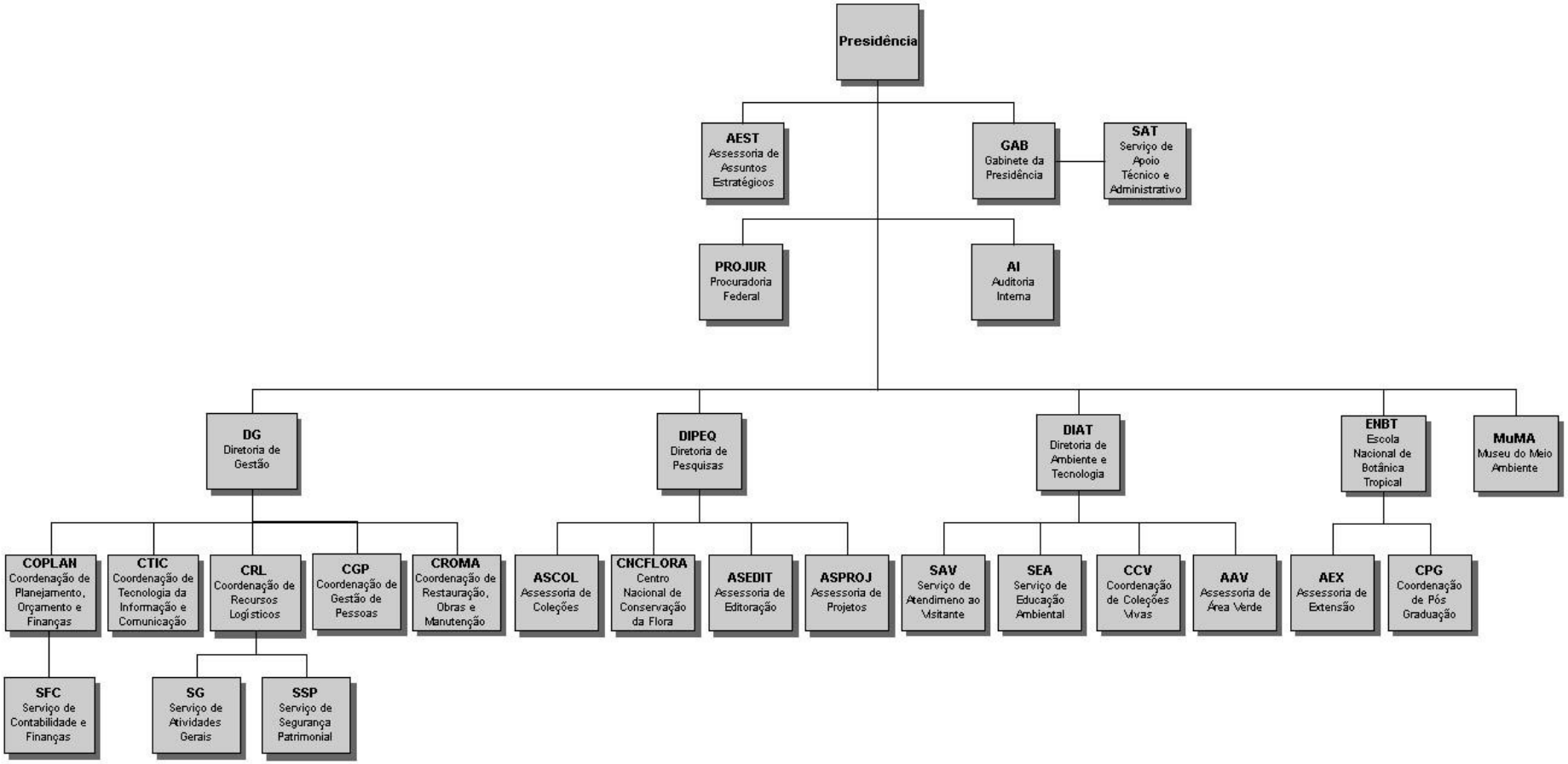
SBF/MMA	Serviço Florestal Brasileiro
SciELO	Scientific Electronic Library On line
SCP	Sistema do Cartão de Pagamento do Governo Federal
SEA/DIAT/JBRJ	Serviço de Educação Ambiental
SEER	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
SERPRO	Serviço Federal de Processamento de Dados
SIAFI	Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal
SIASG	Sistema de Administração de Serviços Gerais do Governo Federal
SIASS	Sistema de Atenção à Saúde do Servidor
SICONV	Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse do Governo Federal
SIGA/Senado	Sistema de Informações sobre Orçamento Público
SIGPlan	Sistema de Informações Gerenciais e de Planejamento do Governo Federal
SINAPAD/MCT	Sistema Nacional de Processamento de Alto Desempenho
SIOP	Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento do Governo Federal
SIORG	Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal
SISNAMA	Sistema Nacional de Meio Ambiente
SME	Secretaria Municipal de Educação
SPIUNET/SPU	Sistema de Gerenciamento dos Imóveis de Uso Especial da União
SRH/MPOG	Secretaria de Recursos Humanos
SPU/MPOG	Secretaria do Patrimônio da União
SRP (licitação pública)	Sistema de Registro de Preços
TCU	Tribunal de Contas da União
TI	Tecnologia da Informação
TJ	Tribunal de Justiça
UC	Unidade de Conservação
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UG	Unidade Gestora
UGO	Unidade Gestora Orçamentária
UJ	Unidade Jurisdicionada
Unesco	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UO	Unidade Orçamentária
WSPA	Sociedade Mundial de Proteção Animal
Vale	Vale (empresa mineradora)

QUADROS E GRÁFICOS

Quadro 1 - Identificação da Unidade Jurisdicionada – Relatório de Gestão Individual	13
Quadro 2 - Ações sob a responsabilidade do JBRJ (Programa/Ação)	15
Quadro 3 - Demonstrativo da execução por programa de Governo	16
Quadro 4 - Execução física das ações realizadas pela UJ	17
Quadro 5 - Identificação da unidade orçamentária	19
Quadro 6 - Programação de despesas correntes	19
Quadro 7 - Programação de despesas de capital	19
Quadro 8 - Resumo da programação de despesas	20
Quadro 9 - Movimentação orçamentária por grupo de despesa	20
Quadro 10 - Despesas por modalidade de contratação dos créditos originários da UJ	21
Quadro 11 - Despesas correntes por grupo e elemento de despesa dos créditos originários da UJ	22
Quadro 12 - Despesas de capital por grupo e elemento de despesa dos créditos originários da UJ	22
Quadro 13 - Despesas por modalidade de contratação dos créditos recebidos pela UJ por movimentação	23
Quadro 14 - Despesas correntes por grupo e elemento de despesa dos créditos recebidos pela UJ por movimentação	24
Quadro 15 - Despesas de capital por grupo e elemento de despesa dos créditos recebidos pela UJ por movimentação	24
Quadro 16 - Situação dos Restos a Pagar de exercícios anteriores	25
Quadro 17 - Composição de recursos humanos - Situação apurada em 31/12/2010	26
QUADRO 18 - COMPOSIÇÃO DE RECURSOS HUMANOS POR FAIXA ETÁRIA - SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2010	27
QUADRO 19 - COMPOSIÇÃO DE RECURSOS HUMANOS POR ESCOLARIDADE - SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2010	27
Quadro 20 - Composição de servidores inativos - Situação apurada em 31/12/2010	27
Quadro 21 - Composição de instituidores de pensão - Situação apurada em 31/12/2010	28
QUADRO 22 - COMPOSIÇÃO DE ESTAGIÁRIOS - SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2010	28
QUADRO 23 - CUSTOS DE RECURSOS HUMANOS NOS EXERCÍCIOS DE 2008, 2009 E 2010	28
Quadro 24 - Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva	29
Quadro 25 - Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra	30
Quadro 26 - Distribuição do pessoal contratado mediante contrato de prestação de serviço com locação de mão de obra	31
Quadro 27 - Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício	31
Quadro 28 - Resumo dos instrumentos celebrados pela UJ nos três últimos exercícios	32
Quadro 29 - Resumo dos instrumentos de transferência que vigerão em 2011 e exercícios seguintes	32
Quadro 30 - Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UJ na modalidade de convênio e de contratos de repasse	33
Quadro 31 - Visão geral da análise das prestações de contas de convênios e contratos de repasse	33
Quadro 32 - Estrutura de controles internos da UJ	34
Quadro 33 - Gestão ambiental e licitações sustentáveis	35
QUADRO 34 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL DE PROPRIEDADE DA UNIÃO	37
QUADRO 35 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL LOCADOS DE TERCEIROS	37
QUADRO 36 - DISCRIMINAÇÃO DOS BENS IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO SOB RESPONSABILIDADE DA UJ	37
QUADRO 37 - GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DA UJ	38
QUADRO 38 - UTILIZAÇÃO DE CARTÕES DE PAGAMENTO DO GOVERNO FEDERAL	39
QUADRO 39 - CONSULTORES CONTRATADOS NA MODALIDADE “PRODUTO” NO ÂMBITO DOS PROJETOS DE COOPERAÇÃO TÉCNICA COM ORGANISMOS INTERNACIONAIS	40

QUADRO 40 - CONSULTORES CONTRATADOS NA MODALIDADE "PRODUTO" NO ÂMBITO DOS PROJETOS DE COOPERAÇÃO TÉCNICA COM ORGANISMOS INTERNACIONAIS	**41**
Quadro 41 - Declaração plena do Contador	**47**
Gráfico 1 - Produção de artigos científicos pelo JBRJ no período 2006-2010	**50**
Gráfico 2 - Relação entre no de artigos publicados no *Web of Science* por pesquisadores e tecnologistas do JBRJ e o somatório do Fator de Impacto dos artigos no período 2006-2010	**50**
Quadro 42 - Apoio de parcerias (DIPEQ)	**51**
Quadro 43 - Produtos e serviços (CNCFlora)	**52**
Gráfico 3 - Registros informatizados do Herbário RB	**54**
Quadro 44 - Quantidade de manuscritos editorados pela Revista no período de 2006 a 2010	**57**
Quadro 45 - Simulação do fator de impacto (FI) da Revista de 2006 até 2010	**58**
Gráfico 4 - Relação entre artigos publicados, quantidade de citações que a Revista recebeu entre 2006 e 2010, e FI simulado	**58**
Quadro 46 - Indicadores do Serviço de Educação Ambiental	**69**
Quadro 47 - Indicadores do Serviço de Atendimento ao Visitante	**71**
Quadro 48 - Disciplinas ministradas no PPG em Botânica da ENBT	**73**
Quadro 49 - Indicadores da ENBT	**74**

ORGANOGRAMA FUNCIONAL



O JBRJ tem a seguinte estrutura organizacional:

I- órgãos de assistência direta e imediata ao Presidente: a) Gabinete; b) Assessoria de Assuntos Estratégicos;
II- órgãos seccionais: a) Procuradoria Federal; b) Auditoria Interna; c) Diretoria de Gestão;
III- órgãos específicos singulares: a) Diretoria de Pesquisa Científica; b) Diretoria de Ambiente e Tecnologia; c) Escola Nacional de Botânica Tropical; d) Museu do Meio Ambiente.

Ressalta-se que o JBRJ disponibilizou desde dezembro de 2010 sua **Carta de Serviços ao Cidadão** através do seu link http://www.jbrj.gov.br/ (menu Serviços/Carta ao Cidadão). O documento traz informações sobre todos os serviços que o Instituto oferece ao público, com os requisitos e contatos para acessá-los.

INTRODUÇÃO

Estrutura do relatório

O presente Relatório de Gestão foi elaborado de acordo com as disposições da Instrução Normativa TCU nº 63/2010, da Decisão Normativa TCU nº 107/2010 e da Portaria TCU nº 277/2010. O seu conteúdo e formato estão adequados ao conjunto de demonstrativos referentes às partes A (Conteúdo Geral) e B (Informações Contábeis da Gestão) do Anexo II da referida DN.

O relatório contempla os diversos aspectos da gestão e os resultados alcançados pelas unidades (administrativa e finalísticas) do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro na execução dos recursos orçamentários autorizados na Lei Orçamentária Anual, por meio das ações sob sua responsabilidade vinculadas aos programas governamentais do PPA 2008-2011.

Participaram da sua redação a Coordenação de Planejamento, Orçamento e Finanças integrante da Diretoria de Gestão e as diversas Unidades Organizacionais do JBRJ.

Itens da norma que não se aplicaram/não ocorreram no exercício

Não constam do relatório os itens da DN 107/2010 a seguir identificados, por não se aplicarem ao JBRJ no presente exercício ou não se adequarem à sua natureza jurídica:

Do Conteúdo Geral do Anexo II da DN – Parte "A"

- Item 3 - Reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos
- Item 14 - Renúncias tributárias
- Item 15 - Deliberações do TCU e recomendações do OCI

Das Informações Contábeis da Gestão – Parte "B"

- Item 2 - Demonstrações contábeis previstas na Lei nº 4.320/64
- Item 3 - Demonstrações contábeis previstas na Lei nº 6.404/76
- Item 4 - Composição acionária do capital social
- Item 5 - Parecer da auditoria independente sobre as demonstrações contábeis

Principais realizações da gestão no exercício

O prestígio nacional e internacional do Jardim Botânico do Rio de Janeiro cresceu, o que levou o Ministério do Meio Ambiente (MMA) a delegar ao Instituto a coordenação de ações relevantes na agenda da conservação ambiental. O reconhecimento no país e no exterior se refletiu também no aumento do número de parcerias, do orçamento e na aprovação de vários projetos científicos em órgãos de fomento.

Maiores investimentos se traduziram ainda em iniciativas de valorização dos servidores, na melhoria da infraestrutura, na implementação de atividades culturais, e no melhor atendimento ao público, o que teve como consequência o crescimento exponencial do número de visitantes e da arrecadação. Formou-se, assim, um círculo virtuoso que nos faz acreditar em um futuro ainda mais promissor.

Aos 202 anos, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro floresce – e está mais vivo e belo do que nunca. Nos últimos dois anos o Instituto continuou sua evolução. O desenvolvimento de seus vários setores se apresenta claramente nos resultados alcançados. Melhorou a qualidade e aumentou significativamente a quantidade da pesquisa científica produzida. Espaços e monumentos foram restaurados e equipamentos culturais foram criados ou revitalizados. Todo esse esforço foi coroado pela classificação, em 2010, do JBRJ na categoria "A", a mais alta para jardins botânicos brasileiros, de acordo com a Resolução CONAMA nº 339.

O presente relatório demonstra através dos **Anexos II, III, IV, V e VI** uma quantidade relevante de informações sobre as principais realizações do JBRJ.

Principais dificuldades para a realização dos objetivos

Os principais desafios da gestão para a realização dos objetivos estratégicos são precipuamente as restrições orçamentárias, a insuficiência quantitativa e qualitativa de recursos humanos, logísticos e de tecnologia da informação. Além dessas restrições, há pontos fracos e ameaças que foram identificados na Análise SWOT do Planejamento Estratégico da Instituição. Tais pontos fracos e ameaças envolvem questões que vão desde a dificuldade de integração das diferentes naturezas de atividade do JBRJ até a questão da regularização fundiária.

Planos e projetos para o exercício subsequente

No exercício de 2011 as ações do JBRJ estarão voltadas à continuidade e melhoria dos produtos e serviços voltados à sociedade. Entre as iniciativas mais importantes destacam-se o fortalecimento das atividades de pesquisa e produção científica, a ampliação e conservação do Arboreto voltado ao público visitante, a conclusão das obras para adequarem o Museu do Meio Ambiente a seu uso como área expositiva e a construção de dois anexos ao atual prédio histórico.

PARTE "A" – CONTEÚDO GERAL, DN TCU N.º 107, DE 27/10/2010

1. Parte A, item 1, do Anexo II da DN TCU n.º 107, de 27/10/2010

1.1. Identificação da Unidade Jurisdicionada

Quadro 1 - Identificação da Unidade Jurisdicionada – Relatório de Gestão Individual		
Poder e órgão de vinculação		
Poder: Executivo		
Órgão de vinculação: Ministério do Meio Ambiente (MMA)		**Código SIORG**: 1927
Identificação da UJ		
Denominação completa: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro		
Denominação abreviada: JBRJ		
Código SIORG: 1913	**Código LOA**: 44206	**Código SIAFI**: 71441
Situação: Ativa		
Natureza jurídica: Autarquia		
Principal atividade: Pesquisa e Desenvolvimento Experimental em Ciências Físicas e Naturais		**Código CNAE**: 7210-0/00
Telefones: (21) 3204-2528 e 3204-2524	**Telefax**: (21) 3204-2522	
Endereço eletrônico: jbrj@jbrj.gov.br		
Página da Internet: http://www.jbrj.gov.br		
Endereço postal: Rua Pacheco Leão, 915 - Jardim Botânico - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22460-030		
Normas relacionadas à UJ		
Normas de criação e alteração da UJ		
Norma de Criação: Lei nº 10.316, de 06/12/2001, publicada no D.O.U. de 07/12/2001 **Estrutura Regimental**: Decreto nº 6.645, de 18/11/2008, publicado no D.O.U. de 21/11/2008 **Regimento Interno**: Portaria nº 401/GB Ministro/MMA, de 11/11/2009, publicada no D.O.U. de 13/11/2009		
Outras normas infra-legais relacionadas à gestão e estrutura da UJ		
Os Boletins de Serviços com peridiocidade mensal, elaborados pela CGP/DG/JBRJ, relacionam as Portarias internas que formalizam as normas, instruções e demais atos do Presidente do JBRJ. Destacam-se, entre essas normas, aquelas que disciplinam a concessão e a comprovação de diárias e passagens; o subsídio de assistência saúde dos servidores ativos e inativos; o remanejamento de servidores no âmbito do órgão; a concessão, aplicação e comprovação de suprimento de fundos; o uso da Internet e do correio eletrônico; a solicitação e a publicação de atos no Diário oficial da União; a formalização dos Termos de Convênios e Parcerias; o Sistema de Avaliação de Desempenho Individual do Estágio Probatório; o Regimento Interno da Comissão Especial para Avaliação de Desempenho Individual do Estágio Probatório; o Regimento de Funcionamento da Comissão de Ensino da ENBT; o Regimento da Câmara de Pós-graduação e da Coordenação de Pós-graduação da ENBT; o Regimento Interno da Comissão Interna do Plano de Carreiras de Ciência e Tecnologia; o Regulamento da Biblioteca Barbosa Rodrigues; o Regulamento para Utilização de Serviço Voluntário; o Regulamento de Utilização dos Espaços Físicos; o Regulamento para Utilização de Serviços de Pesquisador Associado; o Regulamento de Coleções Artísticas; o Regulamento para Concessão de Estágio Curricular, o Planejamento Estratégico, o Plano Diretor e outros.		
Manuais e publicações relacionadas às atividades da UJ		
O JBRJ mantém no seu sítio eletrônico http://www.jbrj.gov.br informações atualizadas, voltadas ao público interessado em seus produtos e serviços desenvolvidos por suas várias unidades e parceiros institucionais. Desde dezembro de 2010 a versão digital da **Carta de Serviços ao Cidadão** está também disponível no sítio eletrônico da Instituição no menu Serviços. Além de explicar a natureza de cada serviço, a Carta informa prazos, requisitos para o atendimento e formas de contato. A versão impressa do documento pode ser encontrada no Centro de Visitantes, no Serviço de Educação Ambiental (SEA), na administração do Museu do Meio Ambiente (MuMA), no Herbário RB, na Escola Nacional de Botânica Tropical (ENBT), na Assessoria de Comunicação e na Coordenação de Gestão de Pessoas (CGP). A Carta foi elaborada em atenção ao Decreto nº 6.932/2009, que versa sobre a simplificação do atendimento ao público.		
Unidades gestoras e gestões relacionadas à UJ		
Unidades gestoras relacionadas à UJ		
Código SIAFI	**Nome**	
443019	COORD-GERAL DE PLANEJ. E ORC./COPLAN/JBRJ	
443020	INST. PESQ. JARDIM BOTANICO DO RJ	
Gestões relacionadas à UJ		
Código SIAFI	**Nome**	
44206	INSTITUTO DE PESQUISAS JARDIM BOTANICO DO RJ	

Relacionamento entre unidades gestoras e gestões na UJ	
Código SIAFI da Unidade Gestora	**Código SIAFI da Gestão**
443020	44206
Fonte: SIAFI, SIORG e CNAE (IBGE)	

2. Parte A, item 2, do Anexo II da DN TCU n.º 107, de 27/10/2010

2.1. Responsabilidades institucionais da Unidade

2.1.1. Competência institucional

O JBRJ, autarquia federal criada pela Lei no 10.316, de 6 de dezembro de 2001, vinculada ao MMA, dotada de personalidade jurídica de direito público, com autonomia administrativa e financeira, sede e foro na cidade do Rio de Janeiro, tem como finalidade promover, realizar e divulgar o ensino e as pesquisas técnico-científicas sobre os recursos florísticos do Brasil, visando o conhecimento e a conservação da biodiversidade, bem como manter as coleções científicas sob sua responsabilidade, competindo-lhe, em especial, em consonância com as diretrizes das políticas nacionais de meio ambiente fixadas pelo MMA:

- Subsidiar o MMA na elaboração e na implementação da Política Nacional de Biodiversidade e de Acesso a Recursos Genéticos;
- Criar e manter programas de apoio à implantação, estruturação e desenvolvimento de jardins botânicos, nos âmbitos federal, estadual e municipal;
- Manter a operacionalização e o controle do Sistema Nacional de Registro de Jardins Botânicos;
- Desenvolver e difundir programas de pesquisa científica, visando à conservação da flora nacional, e estimular o desenvolvimento tecnológico das atividades de interesse da Botânica e de áreas correlatas;
- Manter e ampliar coleções nacionais de referência, representativas da flora nativa e exótica, em estruturas adequadas, carpoteca, xiloteca, herbário, coleção de plantas vivas;
- Manter e ampliar o acervo bibliográfico, especializado na área da Botânica, meio ambiente e áreas afins;
- Estimular e manter programas de formação e capacitação de recursos humanos nos campos da Botânica, Ecologia, Educação Ambiental e Gestão de Jardins Botânicos;
- Manter banco de germoplasma e promover a divulgação anual do Index Seminum no D.O.U.;
- Manter unidades associadas representativas dos diversos ecossistemas brasileiros; e
- Analisar propostas e firmar acordos e convênios internacionais, objetivando a cooperação no campo das atividades de pesquisa e acompanhar sua execução, ouvido o MMA.

As três diretorias finalísticas: **Diretoria de Pesquisa Científica**, **Diretoria de Ambiente e Tecnologia** e **Escola Nacional de Botânica Tropical** são responsáveis pelo atingimento da missão institucional. As atividades e projetos aí desenvolvidos, bem como os resultados alcançados voltados ao seu público-alvo dependem de recursos do orçamento da União, de arrecadação própria e de parcerias com entidades governamentais e privadas, em consonância com as ações de Governo voltadas para o desenvolvimento científico, a preservação e conservação ambiental e a formação de recursos humanos. A gestão administrativa fica a cargo da **Diretoria de Gestão**.

2.1.2. Objetivos estratégicos

Os objetivos estratégicos da Instituição estão claramente definidos no mapa estratégico recentemente elaborado. O planejamento Estratégico do JBRJ foi consubstanciado no Balanced Scorecard (BSC). Nessa metodologia, são construídos objetivos estratégicos, iniciativas, indicadores e metas. O mapa estratégico está disposto em quatro perspectivas.

Na perspectiva da sociedade, destacam-se como objetivos estratégicos: "Subsidiar a formulação e execução da Políticas Públicas de Meio Ambiente", "Formar Recursos Humanos em Botânica e Ciências correlatas" e "Desenvolver Ações para a Conservação da Biodiversidade e dos Acervos Científico e Histórico-Cultural. Na perspectiva dos processos internos, evidenciam-se: "Aumentar a eficiência dos processos", "Otimizar a utilização dos Recursos", "Promover a Integração entre as Diversas Linhas de Ações Institucionais". Na perspectiva de aprendizado e crescimento, ressaltam-se: "Melhorar a Infra-Estrutura de TI e Segurança da Informação", "Possuir Quadro de Pessoa Comprometido e Adequado Quantitativa e Qualitativamente". E, por fim, na perspectiva de Finanças, evidenciam-se "Ampliar a Receita Própria" e "Melhorar a Qualidade dos Gastos".

2.2. Estratégia de atuação da Unidade frente às responsabilidades institucionais

Após concluídas as etapas de elaboração do Planejamento Estratégico do JBRJ, será comunicado em abril de 2011 oficialmente a sua implantação a partir da publicação em D.O.U da Portaria que estabelece as metas institucionais juntamente com os respectivos indicadores de desempenho, que servirão de base para se trabalhar os resultados a serem alcançados no decorrer de 2011.

É importante ressaltar que o Planejamento Estratégico é um documento que não esgota todos os objetivos e ações da Instituição, mas fornece uma orientação geral para que cada unidade desenvolva o seu Plano de Ação, juntamente com as respectivas coordenações e serviços. A realização dos Planos de Ação está prevista para o exercício 2011.

Como todo processo de implantação de um Planejamento Estratégico é contínuo e dinâmico, está prevista na metodologia a revisão periódica das metas institucionais e seus respectivos indicadores. No caso do JBRJ, definiu-se a periodicidade semestral. Contudo, considerando que a etapa de definição das primeiras metas institucionais ocorreu em outubro de 2010, no decorrer de maio de 2011 serão realizadas oficinas para sua revisão.

2.3. Programas de Governo sob a responsabilidade da Unidade

O JBRJ não é responsável pelo gerenciamento de programas de Governo, mas apenas executa ações específicas do Plano Plurianual 2008-2011 vinculadas aos programas sob a responsabilidade do MMA e de outros ministérios. Dessa maneira, a programação contemplou ações administrativas e finalísticas **(Quadro 2)** para as quais haviam sido feitas previsões orçamentárias cujas dotações corresponderam à LOA e aos créditos suplementares autorizados.

Quadro 2 - Ações sob a responsabilidade do JBRJ (Programa/Ação)
➔ **Programa 0508 - Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade e dos Recursos Genético**
• **8909** - Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade no Arboreto do IPJBRJ
• **2973** - Pesquisa em Diversidade Vegetal do IPJBRJ
➔ **Programa 0052 - Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis**
• **2972 -** Educação para Conservação da Biodiversidade
➔ **Programa 1375 - Desenvolvimento do Ensino da Pós-graduação e da Pesquisa Científica**
• 4909 - Funcionamento de Cursos de Pós-graduação em Botânica e Meio Ambiente

➔ **Programa 0167 - Brasil Patrimônio Cultural**
• 201W - Preservação e Difusão do Acervo Museológico do IPJBRJ
➔ **Programa 0794 - Gestão do Patrimônio Imobiliário da União**
• 20A8 - Remoção de Ocupações Irregulares de Edificações no IPJBRJ
➔ **Programa 0511 - Gestão da Política de Meio Ambiente**
• 4572 - Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação
➔ **Programa 0750 - Apoio Administrativo**
• **2000 -** Administração da Unidade
• **09HB -** Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais
• **2004 -** Assistência Médica e Odontológica aos Servidores, Empregados e seus Dependentes
• **20CW -** Assistência Médica aos Servidores e Empregados - Exames Periódicos
• **2010 -** Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores e Empregados
• **2011 -** Auxílio-Transporte aos Servidores e Empregados
• **2012 -** Auxílio-Alimentação aos Servidores e Empregados
Fonte: COPLAN/DG/JBRJ

2.3.1. Execução dos programas de Governo

O **Quadro 3** destaca os programas aos quais as ações executadas pelo JBRJ estão vinculadas. As informações foram obtidas no SIAFI e SIGPlan. No entanto, somente as informações de identificação são apresentadas pela razão já mencionada de que o Instituto não gerencia os programas, que pela norma de Governo estão sob a responsabilidade dos ministérios.

Quadro 3 - Demonstrativo da execução por programa de Governo	
Identificação do programa de Governo	
Código no PPA: 0508	**Denominação:** Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade e dos Recursos Genéticos
Tipo do programa: Finalístico	
Objetivo geral: Ampliar a participação do uso sustentável dos recursos da biodiversidade continental e marinha e das áreas protegidas no desenvolvimento nacional.	
Objetivos específicos: Conhecer, conservar, recuperar e usar sustentavelmente a diversidade biológica e os recursos genéticos, promover a biossegurança, o acesso e a repartição dos benefícios decorrentes do uso dos recursos genéticos e do conhecimento tradicional associado.	
Gerente: n/a	**Responsável:** Rogério Gribel Soares Neto (DIPEQ) e Guido Gelli (DIAT)
Público alvo: Povos indígenas, comunidades tradicionais e locais, produtores rurais, setor empresarial, museus e herbários, a academia e a comunidade internacional.	
Identificação do programa de Governo	
Código no PPA: 0052	**Denominação:** Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis
Tipo do programa: Finalístico	
Objetivo geral: Promover a articulação institucional e a cidadania ambiental por meio do fortalecimento do SISNAMA, da educação ambiental, da participação e do controle social.	
Objetivos específicos: Construir valores e relações sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências que contribuam para a participação de todos na edificação de sociedades sustentáveis.	
Gerente: n/a	**Responsável:** Guido Gelli (DIAT)
Público alvo: Educadores ambientais, profissionais do ensino, estudantes, gestores, técnicos, profissionais da mídia e voluntários atuantes na área ambiental e usuários e manejadores diretos de recursos ambientais.	
Identificação do programa de Governo	
Código no PPA: 1375	**Denominação:** Desenvolvimento do Ensino da Pós-graduação e da Pesquisa Científica
Tipo do Programa: Finalístico	
Objetivo geral: Formar recursos humanos altamente capacitados e fortalecer as bases científicas, tecnológicas e de inovação do país, com ênfase na redução dos desequilíbrios regionais.	
Objetivos específicos: Formar pessoal de alto nível no país e no exterior, com vistas à produção do conhecimento científico, para a solução dos grandes desafios educacionais, econômicos e sociais do Brasil.	
Gerente: n/a	**Responsável:** Gilberto Menezes Amado Filho (ENBT)
Público alvo: Alunos de pós-graduação, professores de ensino superior, pesquisadores, bem como o cidadão graduado que demonstre interesse em capacitação pós-graduada.	

Identificação do programa de Governo	
Código no PPA: 0167	**Denominação:** Brasil Patrimônio Cultural
Tipo do programa: Finalístico	
Objetivo geral: Identificar, preservar e valorizar os patrimônios culturais brasileiros assegurando sua integridade, permanência, sustentabilidade e diversidade.	
Objetivos específicos: Preservar e revitalizar o patrimônio cultural brasileiro.	
Gerente: n/a	**Responsável:** Guido Gelli (DIAT)
Público alvo: Sociedade brasileira.	
Identificação do programa de Governo	
Código no PPA: 0794	**Denominação:** Gestão do Patrimônio Imobiliário da União
Tipo do programa:	
Objetivo Geral: Garantir que o patrimônio da União cumpra sua função sócio-territorial, com princípios de gestão territorial integrada e compartilhada, de respeito à diversidade, de racionalização e eficiência do uso.	
Objetivos específicos: Identificar a vocação dos imóveis que compõem o patrimônio imobiliário da União, destinando-os de acordo com princípios de gestão territorial integrada e compartilhada, de respeito à diversidade, de racionalização e eficiência do uso, de garantia da inclusão sócio-territorial e de apoio ao desenvolvimento local sustentável.	
Gerente: n/a	**Responsável:** Guido Gelli (DIAT)
Público alvo: Órgãos e entidades da administração pública e a sociedade em geral, priorizando famílias com renda até cinco salários mínimos e comunidades tradicionais (ribeirinhas, varzenteiras e quilombolas).	
Identificação do programa de Governo	
Código no PPA: 0511	**Denominação:** Gestão da Política de Meio Ambiente
Tipo do programa: Finalístico	
Objetivo geral: Promover a articulação institucional e a cidadania ambiental por meio do fortalecimento do SISNAMA, da educação ambiental, da participação e do controle social.	
Objetivos específicos: Coordenar o planejamento e a formulação de políticas setoriais e a avaliação e controle dos programas na área de meio ambiente.	
Gerente: n/a	**Responsável:** Renato Cader da Silva (DG)
Público alvo: Governo.	
Identificação do programa de Governo	
Código no PPA: 0750	**Denominação:** Apoio Administrativo
Tipo do programa: Apoio às Políticas Públicas e Áreas Especiais	
Objetivo geral: Programa padronizado pelo MPOG.	
Objetivos específicos: Prover os órgãos da União dos meios administrativos para a implementação e gestão de seus programas finalísticos.	
Gerente: n/a	**Responsável:** Renato Cader da Silva (DG)
Público alvo: Governo.	
Fonte: SIGPlan	

2.3.2. Execução física das ações

O **Quadro 4** relaciona as ações orçamentárias constantes da LOA sob a gestão do JBRJ. As informações foram extraídas do SIGPlan.

Quadro 4 - Execução física das ações realizadas pela UJ

Fun -ção	Sub-função	Progra-ma	Ação*	Tipo ação	Priori-dade	Unidade de medida	Meta prevista 2010	Meta realizada 2010	Meta a ser realizada 2011
18	541	0508	8909	A	4	espécie conservada	3.301	3.192	3.020
18	571	0508	2973	A	4	pesquisa divulgada	75	116	75
18	128	0052	2972	A	4	pessoa informada	48.000	16.420	20.000
18	128	1375	4909	A	4	aluno atendido	280	89	280
18	541	0167	201W	A	4	público atendido	30.000	1.000	30.000
18	541	0794	20A8	A	4	acordo firmado	1	0	n/a
18	128	0511	4572	A	4	servidor capacitado	120	398	120
18	122	0750	2000	A	4	n/a	n/a	n/a	n/a
18	122	0750	09HB	O	4	n/a	n/a	n/a	n/a
18	301	0750	2004	A	4	pessoa beneficiada	365	199	439

Fun -ção	Sub-função	Progra-ma	Ação*	Tipo ação	Priori-dade	Unidade de medida	Meta prevista 2010	Meta realizada 2010	Meta a ser realizada 2011
18	301	0750	20CW	A	4	servidor beneficiado	159	0	159
18	365	0750	2010	A	4	criança atendida	38	25	25
18	331	0750	2011	A	4	servidor beneficiado	113	103	128
18	306	0750	2012	A	4	servidor beneficiado	244	235	235
9	272	0089	181	O	4	pessoa beneficiada	38	41	48
* ver **Quadros 2 e 3** que identificam os programas e ações									
Fonte: SIGPlan									

2.3.2.1. Análise crítica sobre a execução física das ações

Da análise do **Quadro 4** (ver também **Quadros 2 e 3** que identificam os programas e ações), especificamente em relação ao atingimento das metas das ações finalísticas, são feitas as seguintes considerações:

- **8909** – o número de espécies cultivadas no Arboreto estão sujeitos a alterações em razão da necessidade da remoção de espécimes e reintegração de novos indivíduos. Atualmente, a reintegração de novos indivíduos está condicionada às diretrizes da política de coleções vivas;
- **2973** – a superação da meta prevista deve-se ao aumento da produção científica e de menor tempo para que os trabalhos sejam aceitos e editorados;
- **2972** – o atingimento bem abaixo da meta deve-se à diminuição dos treinamentos didáticos a professores da rede de ensino (foram realizados 62 treinamentos didáticos abaixo da sua capacidade de 100 atividades) com a participação de 357 professores/multiplicadores. Dos inscritos somente 60% efetivamente conseguiram participar da atividade. Outro fator que levou à diminuição do atendimento aos visitantes foi o término do projeto *"Um Olhar Educativo Sobre as Nossas Plantas"*, voltado às coleções vivas encontradas no Arboreto;
- **4909** – O número de alunos atendidos pela ENBT corresponde àqueles matriculados nos cursos do PPG e também nos cursos de extensão. No exercício houve uma oferta menor de cursos de extensão e, consequentemente, diminuindo o número de alunos matriculados;
- **201W** – O MuMA está fechado desde janeiro de 2010 para obras, não tendo havido novas exposições. Atualmente, passa por uma reformulação quanto a sua atuação;
- **20A8** – Esta ação por orientação da SPU não teve os recursos usados para a finalidade que se propõe em razão de parecer da AGU;
- **4572** – O aumento de 20% na verba utilizada na ação de capacitação permitiu que um aumento de 30% no quantitativo de servidores treinados em relação ao exercício anterior.

As metas propostas para 2011 estão adequadas aos resultados obtidos neste exercício e ao orçamento previsto para a gestão das ações finalísticas. As ações sob a responsabilidade do JBRJ são condizentes com sua área de atuação, voltadas para a pesquisa científica, conservação de coleções científicas, formação de recursos humanos na área de Botânica e afins, educação ambiental e disseminação da ciência, educação e cultura. A utilização dos recursos orçamentários, assim como em outros órgãos e entidades do Governo Federal, passa pelas mesmas dificuldades quanto à disposição de limites ao longo de cada exercício. O apoio de parcerias permite à Instituição cumprir sua missão e ampliar os produtos e serviços voltados à sociedade.

2.4. Desempenho orçamentário/financeiro

Quadro 5 - Identificação da unidade orçamentária		
Denominação da UO	**Código da UO**	**Código SIAFI da UGO**
Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro	44206	443019
Fonte: SIAFI		

2.4.1. Programação orçamentária da despesa

2.4.1.1. Programação de despesas de correntes

Quadro 6 - Programação de despesas correntes								Valores em R$ 1,00
Origem dos créditos orçamentários			**Grupos de despesas correntes**					
			1 – Pessoal e encargos sociais		**2 – Juros e encargos da dívida**		**3- Outras despesas correntes**	
			Exercícios		**Exercícios**		**Exercícios**	
			2009	**2010**	**2009**	**2010**	**2009**	**2010**
LOA	**Dotação proposta pela UO**		18.413.702	30.880.057	–	–	8.643.105	9.129.000
	PLOA		18.413.702	29.815.532	–	–	8.221.605	11.260.833
	LOA		18.413.702	29.815.532	–	–	8.395.015	11.290.833
CRÉDITOS	**Suplementares**		13.090.000	3.965.000	–	–	1.056.370	543.171
	Especiais	**Abertos**	–	–	–	–	3.397	–
		Reabertos	–	–	–	–	–	–
	Extraordinários	**Abertos**	–	–	–	–	–	–
		Reabertos	–	–	–	–	–	–
	Créditos cancelados		–	–	–	–	-119.280	-507.625
Outras operações			–	–	–	–	–	–
Total			**31.503.702**	**33.780.532**	–	–	**9.335.502**	**11.326.379**
Fonte: Relatório de Gestão 2009, SIOP, SIGA e SIAFI Gerencial								

2.4.1.2. Programação de despesas de capital

Quadro 7 - Programação de despesas de capital								Valores em R$ 1,00
Origem dos créditos orçamentários			**Grupos de despesas de capital**					
			4 – Investimentos		**5 – Inversões financeiras**		**6 – Amortização da dívida**	
			Exercícios		**Exercícios**		**Exercícios**	
			2009	**2010**	**2009**	**2010**	**2009**	**2010**
LOA	**Dotação proposta pela UO**		541.400	1.000.000	–	–	–	–
	PLOA		541.400	2.000.000	–	–	–	–
	LOA		1.741.400	1.959.500	–	–	–	–
CRÉDITOS	**Suplementares**		–	507.625	–	–	–	–
	Especiais	**Abertos**	–	–	–	–	–	–
		Reabertos	–	–	–	–	–	–
	Extraordinários	**Abertos**	–	–	–	–	–	–
		Reabertos	–	–	–	–	–	–
	Créditos cancelados		–	–	–	–	–	–
Outras operações			–	–	–	–	–	–
Total			**1.741.400**	**2.467.125**	–	–	–	–
Fonte: Relatório de Gestão 2009, SIOP, SIGA e SIAFI Gerencial								

2.4.1.3. Quadro resumo da programação de despesas

Quadro 8 - Resumo da programação de despesas								Valores em R$ 1,00
Origem dos créditos orçamentários			Despesas correntes		Despesas de capital		9 – Reserva de contingência	
			Exercícios		Exercícios		Exercícios	
			2009	2010	2009	2010	2009	2010
LOA	Dotação proposta pela UO		8.643.105	40.009.057	541.400	1.000.000	–	–
LOA	PLOA		8.221.605	41.076.365	541.400	2.000.000	–	–
LOA	LOA		8.395.015	41.106.365	1.741.000	1.959.500	–	–
CRÉDITOS	Suplementares		1.059.767	4.508.171	–	507.625	–	–
CRÉDITOS	Especiais	Abertos	3.397	–	–	–	–	–
CRÉDITOS	Especiais	Reabertos	–	–	–	–	–	–
CRÉDITOS	Extraordinários	Abertos	–	–	–	–	–	–
CRÉDITOS	Extraordinários	Reabertos	–	–	–	–	–	–
CRÉDITOS	Créditos cancelados		-119.280	–	–	–	–	–
Outras operações			–	–	–	–	–	–
Total			**9.335.502**	**45.614.536**	**1.741.400**	**2.467.125**	**–**	**–**
Fonte: Relatório de Gestão 2009, SIOP, SIGA e SIAFI Gerencial								

2.4.1.4. Movimentação orçamentária por grupo de despesa

Quadro 9 - Movimentação orçamentária por grupo de despesa						Valores em R$ 1,00
Natureza da movimentação de crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas correntes		
				1 – Pessoal e encargos Sociais	2 – Juros e encargos da dívida	3 – Outras despesas correntes
Movimentação externa	Concedidos	154003/26291 (CAPES)	18122.0750. 2000.0033 (administração da unidade)	–	–	160.200,00
		154003/26291 (CAPES)	18128.1375. 4909.0033 (funcionamento de cursos de pós-graduação em botânica e meio ambiente)	–	–	53.400,00
	Recebidos	154003/26291 (CAPES)	12364.1375. 0487.0001 (concessão e manutenção de bolsas de estudos no país)	–	–	86.241,07
Natureza da movimentação de crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas de capital		
				4 – Investimentos	5 – Inversões financeiras	6 – Amortização da dívida
Movimentação externa	Concedidos	–	–	–	–	–
	Recebidos	44088/44102 (Serviço Florestal Brasileiro – SFB)	18541.0506. 8298.0062 (apoio a projetos desenvolvimento florestal sustentável)	700.000,00 (devolvido 29.500)	–	–
Fonte: SIAFI Gerencial						

2.4.1.5. Análise crítica da programação da despesa

Na dotação da LOA foi concedido crédito de mais R$ 2.161.833,00 em relação à Proposta da UO – Despesas Correntes, por força de negociação junto ao MMA. Esses créditos destinaram-se à ação "Preservação e Difusão do Acervo Museológico do JBRJ" no valor de R$ 2.131.833,00 e à emenda parlamentar da deputada federal Marina Maggessi no valor de R$ 30.000,00.

A LOA foi ajustada através de créditos suplementares que visaram exclusivamente adequar os orçamentos da Folha de pessoal, de benefícios (R$ 3.965.000,00 – Despesas Correntes) e os compromissos relacionados à ação "Preservação e Difusão do Acervo Museológico do JBRJ" com vistas ao MuMA (R$ 507.625,00 – Despesas de capital).

Durante o exercício, o Serviço Florestal Brasileiro (SFB) transferiu créditos orçamentários da ordem de R$ 700.000,00, oriundos de emenda parlamentar do deputado federal Antonio Carlos Biscaia, para "Revitalização da Infraestrutura de Visitação do JBRJ". Os empenhos totalizaram R$ 670.500,00 com aquisição de carrinhos elétricos para atender aos visitantes, retroescavadeira, cesto aéreo para caminhão para conservação da área verde. Apenas R$ 29.500,00 não foram utilizados por motivo de propostas elevadas no processo licitatório.

2.4.2. Execução orçamentária da despesa

2.4.2.1. Execução orçamentária de créditos originários da UJ

2.4.2.1.1. Despesas por modalidade de contratação de créditos originários da UJ

Quadro 10 - Despesas por modalidade de contratação dos créditos originários da UJ Valores em R$ 1,00

Modalidade de contratação	Despesa liquidada		Despesa paga	
	2009	2010	2009	2010
Modalidade de licitação	**3.248.473**	**5.558.328**	**3.244.271**	**5.556.324**
Convite	502.620	83.474	502.620	83.474
Tomada de preços	1.241.664	93.737	1.241.664	91.733
Concorrência	–	–	–	–
Pregão	1.504.189	5.381.117	1.499.987	5.381.117
Concurso	–	–	–	–
Consulta	–	–	–	–
Registro de preços	–	–	–	–
Contratações diretas	**2.481.830**	**3.560.886**	**2.475.920**	**3.551.603**
Dispensa	2.116.426	3.139.382	2.110.516	3.130.099
Inexigibilidade	365.404	421.504	365.404	421.504
Regime de execução especial	**8.391**	**16.774**	**8.391**	**16.774**
Suprimento de fundos	8.391	16.774	8.391	16.774
Pagamento de pessoal	**30.733.783**	**33.435.798**	**30.733.783**	**33.435.798**
Pagamento em Folha	30.550.281	33.299.235	30.550.281	33.299.235
Diárias	107.779	128.788	107.779	128.788
Diárias com colaboradores eventuais	75.723	7.744	75.723	7.774
Outros	**841.854**	–	**825.615**	–

Fonte: Relatório de Gestão 2009, SIAFI e SIAFI Gerencial

2.4.2.1.2. Despesas correntes por grupo e elemento de despesa de créditos originários da UJ

Quadro 11 - Despesas correntes por grupo e elemento de despesa dos créditos originários da UJ								Valores em R$ 1,00
Grupos de Despesa	**Despesa empenhada**		**Despesa liquidada**		**RP não processados**		**Valores pagos**	
	2009	**2010**	**2009**	**2010**	**2009**	**2010**	**2009**	**2010**
1- Despesas de pessoal	**30.550.281**	**33.299.233**	**30.550.281**	**33.299.233**	**–**	**–**	**30.550.281**	**33.299.233**
3190.11	22.956.264	24.561.082	22.956.264	24.561.082	–	–	22.956.264	24.561.082
3191.13	4.798.115	5.218.924	4.798.115	5.218.924	–	–	4.798.115	5.218.924
3190.01	2.287.265	2.848.151	2.287.265	2.848.151	–	–	2.287.265	2.848.151
Demais elementos do grupo	508.637	671.076	508.637	671.076	–	–	508.637	671.076
2- Juros e encargos da dívida	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**–**
3- Outras despesas correntes	**8.526.424**	**10.969.597**	**6.616.585**	**8.535.248**	**1.909.839**	**2.434.349**	**6.594.435**	**8.523.961**
3390.37	3.844.612	4.613.280	3.476.623	4.189.828	367.989	423.452	3.476.623	4.189.828
3390.39	2.665.390	3.893.839	1.669.131	2.050.246	996.259	1.843.593	1.663.781	2.040.783
3390.46	397.949	845.208	397.949	845.208	–	–	397.949	845.208
3390.92	–	7.148	–	7.148	–	–	–	7.148
Demais elementos do grupo	1.618.413	1.610.122	1.072.882	1.442.818	545.591	167.304	1.056.082	1.440.994
Fonte: Relatório de Gestão 2009 e SIAFI Gerencial								

2.4.2.1.3. Despesas de capital por grupo e elemento de despesa de créditos originários da UJ

Quadro 12 - Despesas de capital por grupo e elemento de despesa dos créditos originários da UJ								Valores em R$ 1,00
Grupos de Despesa	**Despesa empenhada**		**Despesa liquidada**		**RP não processados**		**Valores pagos**	
	2009	**2010**	**2009**	**2010**	**2009**	**2010**	**2009**	**2010**
4- Investim.	**1.469.029**	**2.467.038**	**147.465**	**737.305**	**1.321.564**	**1.729.811**	**143.264**	**737.305**
4490.51	696.227	1.511.564	64.659	500.255	631.568	1.011.309	64.659	500.255
4490.52	332.782	759.114	82.806	116.674	249.976	642.517	78.605	116.674
4490.39	440.020	196.359	–	120.375	440.020	75.985	–	120.375
Demais elementos do grupo	–	–	–	–	–	–	–	–
5- Inversões financeiras	–	–	–	–	–	–	–	–
6- Amortiz. da dívida	–	–	–	–	–	–	–	–
Fonte: Relatório de Gestão 2009 e SIAFI Gerencial								

2.4.2.1.4. Análise crítica da gestão orçamentária de créditos originários da UJ

A execução do orçamento esteve condicionada à programação orçamentária e ao cronograma financeiro definido pelo ministério supervisor. Foram priorizados os empenhos dos compromissos da gestão administrativa quanto aos contratos terceirizados, concessionárias e outros de infraestrutura, fundamentais para o funcionamento de todas as unidades do JBRJ. Neste sentido, a execução acompanhou o ritmo das liberações dos limites de custeio e investimentos. No primeiro semestre a maior parte dos recursos foi direcionada para a ação "Administração da Unidade", em razão do contingenciamento temporário, tendo sido liberada toda a dotação prevista na LOA ao final do exercício. Com isso, as unidades finalísticas puderam intensificar as suas requisições por bens e serviços. A maior parte dos recursos de investimentos, originários de três emendas parlamentares (uma das quais, liberada pelo Serviço Florestal Brasileiro), ficou disponível a partir de novembro/dezembro, o que exigiu esforço das áreas de Compras e Licitações, bem como das áreas técnicas, na elaboração dos Editais, Termos de Referências e Projetos Básicos dentro dos prazos legais. Apesar de terem sido apresentados recursos por parte dos de licitantes em processos licitatórios na modalidade de Tomada de Preços, essas dificuldades foram superadas pela Comissão Permanente de Licitação (CPL) e atingidos os objetivos de contratação em tempo hábil.

Ao longo do exercício as interlocuções com a Coordenação de Orçamento e a Setorial Contábil do ministério supervisor garantiram a boa gestão dos recursos apesar do contingenciamento e liberação progressiva dos limites orçamentários e financeiros. O impacto causado pela forma como o orçamento é executado pelo Governo Federal é dessa maneira minimizado pela Coordenação de Planejamento, Orçamento e Finanças do Instituto com o acompanhamento constante dos compromissos dos contratos e demais despesas, inclusive com a Folha de pessoal.

2.4.2.2. Execução orçamentária de créditos recebidos pela UJ por movimentação

2.4.2.2.1. Despesas por modalidade de contratação dos créditos recebidos pela UJ por movimentação

Quadro 13 - Despesas por modalidade de contratação dos créditos recebidos pela UJ por movimentação — Valores em R$ 1,00

Modalidade de contratação	Despesa liquidada		Despesa paga	
	2009	2010	2009	2010
Modalidade de licitação	**–**	**2.000**	**–**	**2.000**
Convite	–	–	–	–
Tomada de preços	–	–	–	–
Concorrência	–	–	–	–
Pregão	–	2.000	–	2.000
Concurso	–	–	–	–
Consulta	–	–	–	–
Contratações diretas	**–**	**–**	**–**	**–**
Dispensa	–	–	–	–
Inexigibilidade	–	–	–	–
Regime de execução especial	**–**	**–**	**–**	**–**
Suprimento de fundos	–	–	–	–
Pagamento de pessoal	**63.731**	**12.889**	**63.731**	**12.889**
Pagamento em Folha	–	–	–	–
Diárias	21.233	12.889	21.233	12.889
Diárias com colaboradores eventuais	42.498	–	42.498	–
Outros	**216.000**	**71.352**	**199.200**	**71.352**

Fonte: Relatório de Gestão 2009, SIAFI e SIAFI Gerencial

2.4.2.2.2. Despesas correntes por grupo e elemento de despesa dos créditos recebidos pela UJ por movimentação

Quadro 14 - Despesas correntes por grupo e elemento de despesa dos créditos recebidos pela UJ por movimentação								Valores em R$ 1,00
Grupos de Despesa	**Despesa empenhada**		**Despesa liquidada**		**RP não processados**		**Valores pagos**	
	2009	**2010**	**2009**	**2010**	**2009**	**2010**	**2009**	**2010**
1- Despesas de pessoal	–	–	–	–	–	–	–	–
2- Juros e encargos da dívida	–	–	–	–	–	–	–	–
3- Outras despesas correntes	**407.896**	**86.241**	**279.731**	**86.241**	**128.165**	–	**279.731**	**86.241**
3390.14	21.233	12.889	21.233	12.889	–	–	21.233	12.889
3390.18	216.000	33.600	216.000	33.600	–	–	216.000	33.600
3390.36	42.498	37.751	42.498	37.751	–	–	42.498	37.751
Demais elementos do grupo	128.165	2.000	–	2.000	128.165	–	–	2.000
Fonte: Relatório de Gestão 2009 e SIAFI Gerencial								

2.4.2.2.3. Despesas de capital por grupo e elemento de despesa dos créditos recebidos pela UJ por movimentação

Quadro 15 - Despesas de capital por grupo e elemento de despesa dos créditos recebidos pela UJ por movimentação								Valores em R$ 1,00
Grupos de Despesa	**Despesa empenhada**		**Despesa liquidada**		**RP não processados**		**Valores pagos**	
	2009	**2010**	**2009**	**2010**	**2009**	**2010**	**2009**	**2010**
4- Investimentos	**389.000**	**670.500**	–	–	**389.000**	**670.500**	–	–
4490.52	389.000	393.792	–	–	389.000	393.792	–	–
4490.39	–	276.708	–	–	–	276.708	–	–
Demais elementos do grupo	–	–	–	–	–	–	–	–
5- Inversões financeiras	–	–	–	–	–	–	–	–
6- Amortização da dívida	–	–	–	–	–	–	–	–
Fonte: Relatório de Gestão 2009 e SIAFI Gerencial								

2.4.2.2.4. Análise crítica da gestão da execução orçamentária de créditos recebidos pela UJ por movimentação

Os recursos da CAPES (recebidos e concedidos) beneficiaram o funcionamento dos cursos de pós-graduação (infraestrutura e pagamento de bolsas). Dos créditos oriundos de emenda parlamentar do deputado federal Antonio Carlos Biscaia, para "Revitalização da Infraestrutura de Visitação do JBRJ", a execução foi de R$ 670.500,00 – sendo R$ 393.792,00 com aquisição de carrinhos elétricos de 4 lugares para atender aos visitantes, retroescavadeira, cesto aéreo para caminhão para conservação da área verde, e R$ 276.708,00 com a contratação de serviços de instalação de sistema de áudio e vídeo do MuMA. Apenas R$ 29.500,00 não foram utilizados por motivo de propostas elevadas no processo licitatório na modalidade de Pregão Eletrônico referente a um carrinho elétrico de 2 lugares

2.4.3. Indicadores institucionais

Neste item será apresentada de forma sistemática **(através dos Anexos ao relatório)** a atuação e os principais resultados alcançados pelas diretorias do JBRJ. Dessa maneira, as informações podem ser verificadas nos seguintes **Anexos**:

- **Anexos II –** Atuação e Resultados da Diretoria de Pesquisa Científica
- **Anexo III –** Atuação e Resultados da Diretoria de Ambiente e Tecnologia
- **Anexo IV –** Atuação e Resultados da Escola Nacional de Botânica Tropical
- **Anexo V –** Atuação e Resultados da Diretoria de Gestão

Optou-se por esta forma de apresentação porque o Instituto ainda não formalizou os seus indicadores institucionais, apesar de já identificados ao nível de suas diretorias. Portanto, em relação ao exercício anterior, houve um grande avanço, tendo a empresa Intelligere terminado à atualização do Planejamento Estratégico de 2002.

O documento, denominado "Gestão Estratégica do Jardim Botânico do Rio de Janeiro", contém os produtos das várias etapas do estudo, culminado com o quadro dos objetivos, indicadores, fórmulas e áreas responsáveis do JB. No entanto, faz-se ainda necessário aprofundar a discussão e revisão do trabalho para ajustá-lo à realidade com a definição daqueles indicadores e metas que servirão objetivamente para medir, avaliar e corrigir os rumos da gestão.

3. Parte A, item 3, do Anexo II da DN TCU n.º 107, de 27/10/2010

3.1. Reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos

Não ocorreu no período.

4. Parte A, item 4, do Anexo II da DN TCU n.º 107, de 27/10/2010

4.1. Informações sobre a movimentação e os saldos de Restos a Pagar de exercícios anteriores

Quadro 16 - Situação dos Restos a Pagar de exercícios anteriores				Valores em R$ 1,00
Restos a Pagar processados				
Ano de inscrição	**Montante inscrito**	**Cancelamentos acumulados**	**Pagamentos acumulados**	**Saldo a pagar em 31/12/2010**
2009	26.352	5.350	21.002	–
2008	19.350	12.655	6.695	–
Restos a Pagar não processados				
Ano de inscrição	**Montante inscrito**	**Cancelamentos acumulados**	**Pagamentos acumulados**	**Saldo a pagar em 31/12/2010**
2009	3.749.369	106.300	3.207.362	435.707
2008	2.764.797	563.694	2.111.568	89.535
2007	1.265.843	298.132	467.711	–
Observações: O saldo a pagar em 31/12/2010, referente ao exercício 2009, R$ 435.707,00 está composto pelo Balanço Patrimonial das seguintes contas contábeis: • 295110100 - RP Não Processados Liquidados a Liquidar – R$ 349.195,73 • 295110200 - RP Não Processados Liquidados a Pagar – R$ 86.531,40				
Fonte: SIAFI				

4.2. Análise crítica sobre a gestão de Restos a Pagar de exercícios anteriores

A gestão dos pagamentos de Restos a Pagar foi realizada de forma compatível com o cronograma de liberação financeira definido pelo ministério supervisor e não causou impacto nos pagamentos dos compromissos assumidos com o orçamento do exercício financeiro.

Os empenhos dos exercícios financeiros de 2008 e 2009 que permaneceram no sistema SIAFI foram autorizados por meio de decreto. Os processos administrativos (financeiros) se encontram tramitando no âmbito da Instituição, uma vez que as despesas não foram liquidadas. Relativamente aos empenhos de 2008, os processos se encontram sob análise da Diretoria de Gestão para verificar a possibilidade da anulação das notas de empenhos ou prosseguir com a contratação/aquisição do material.

No que tange às notas de empenhos do exercício de 2009, referem-se em sua maior parte relacionadas aos atrasos no cronograma de obras contratadas, cujas justificativas e autorizações de prorrogações se encontram nos respectivos processos.

5. Parte A, item 5, do Anexo II da DN TCU n.º 107, de 27/10/2010

5.1. Informações sobre recursos humanos da UJ

5.1.1. Composição do quadro de servidores ativos

Quadro 17 - Composição de recursos humanos - Situação apurada em 31/12/2010				
Tipologias dos cargos	**Lotação**		**Ingressos em 2010**	**Egressos em 2010**
	Autorizada	**Efetiva**		
1. Provimento de cargo efetivo	**227**	**227**	**1**	**2**
1.1. Membros de poder e agentes políticos	–	–	–	–
1.2. Servidores de carreira	**223**	**223**	**1**	**1**
1.2.1. Servidor de carreira vinculada ao órgão	217	217	1	–
1.2.2. Servidor de carreira em exercício descentralizado	4	4	–	1
1.2.3. Servidor de carreira em exercício provisório	–	–	–	–
1.2.4. Servidor requisitado de outros órgãos e esferas	2	2	–	–
1.3. Servidores com contratos temporários	–	–	–	–
1.4. Servidores cedidos ou em licença	**4**	**4**	–	**1**
1.4.1. Cedidos	3	3	–	1
1.4.2. Removidos	–	–	–	–
1.4.3. Licença remunerada	–	–	–	–
1.4.4. Licença não remunerada	1	1	–	–
2. Provimento de cargo em comissão	**58**	**58**	**2**	**3**
2.1. Cargos natureza especial	–	–	–	–
2.2. Grupo direção e assessoramento superior	**39**	**39**	**2**	**2**
2.2.1. Servidor de carreira vinculada ao órgão	24	24	–	–
2.2.2. Servidor de carreira em exercício descentralizado	3	3	–	–
2.2.3. Servidor de outros órgãos e esferas	–	–	–	–
2.2.4. Sem vínculo	12	12	2	2
2.2.5. Aposentado	–	–	–	–
2.3. Funções gratificadas	**19**	**19**	–	**1**
2.3.1. Servidor de carreira vinculada ao órgão	18	18	–	–
2.3.2. Servidor de carreira em exercício descentralizado	–	–	–	–
2.3.3. Servidor de outros órgãos e esferas	1	1	–	1
3. Total	**285**	**285**	**3**	**5**
Fonte: CGP/DG/JBRJ				

Quadro 18 - Composição de recursos humanos por faixa etária - Situação apurada em 31/12/2010					
Tipologias do cargo	**Faixa etária (anos)**				
	Até 30	**De 31 a 40**	**De 41 a 50**	**De 51 a 60**	**Acima de 60**
1. Provimento de cargo efetivo	**11**	**44**	**73**	**67**	**25**
1.1. Membros de poder e agentes políticos	–	–	–	–	–
1.2. Servidores de carreira	11	43	72	66	25
1.3. Servidores com contratos temporários	–	–	–	–	–
1.4. Servidores cedidos ou em licença	–	1	1	1	–
2. Provimento de cargo em comissão	**1**	**4**	**2**	**4**	**4**
2.1. Cargos de natureza especial	–	–	–	–	–
2.2. Grupo direção e assessoramento superior	1	4	2	4	4
2.3. Funções gratificadas	–	–	–	–	–
Fonte: CGP/DG/JBRJ					

Quadro 19 - Composição de recursos humanos por escolaridade - Situação apurada Em 31/12/2010									
Tipologias do cargo	**Nível de escolaridade**								
	1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**
1. Provimento de cargo efetivo	–	–	–	–	–	–	–	–	–
1.1. Membros de poder e agentes políticos	–	–	–	–	–	–	–	–	–
1.2. Servidores de carreira	–	–	–	23	76	–	53	18	47
1.3. Servidores com contratos temporários	–	–	–	–	–	–	–	–	–
1.4. Servidores cedidos ou em licença	–	–	–	–	–	–	1	2	–
2. Provimento de cargo em comissão	–	–	–	–	–	–	–	–	–
2.1. Cargos de natureza especial	–	–	–	–	–	–	–	–	–
2.2. Grupo direção e assessoramento superior	–	–	–	–	–	–	1	5	3
2.3. Funções gratificadas	–	–	–	–	–	–	–	–	–
LEGENDA **Nível de Escolaridade** 1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-graduação; 8 – Mestrado; 9 - Doutorado; 10 - Não Classificada.									
Fonte: CGP/DG/JBRJ									

5.1.2. Composição do quadro de servidores inativos e pensionistas

Quadro 20 - Composição de servidores inativos - Situação apurada em 31/12/2010		
Regime de proventos / Regime de aposentadoria	**Quantitativo de servidores**	**Aposentadorias em 2010**
1. Integral	**27**	**5**
1.1. Voluntária	22	5
1.2. Compulsório	–	–
1.3. Invalidez permanente	2	–
1.4. Outras	–	–
2. Proporcional	**15**	–
2.1. Voluntária	9	–
2.2. Compulsório	3	–
2.3. Invalidez permanente	3	–
2.4. Outras	–	–
Fonte: CGP/DG/JBRJ		

Quadro 21 - Composição de instituidores de pensão - Situação apurada em 31/12/2010		
Regime de proventos originário do servidor	**Quantitativo de beneficiários**	**Pensões concedidas em 2010**
1. Integral	12	7
2. Proporcional	3	–
Fonte: CGP/DG/JBRJ		

5.1.3. Composição do quadro de estagiários

Quadro 22 - Composição de estagiários – Situação apurada em 31/12/2010					
Nível de escolaridade	**Quantitativo de contratos de estágio vigentes**				**Custo do exercício** (Valores em R$ 1,00)
	1º Trimestre	**2º Trimestre**	**3º Trimestre**	**4º Trimestre**	
1. Nível superior	**4**	**4**	**4**	**4**	**37.694**
1.1. Área fim	–	–	–	–	–
1.2. Área meio	4	4	4	4	37.694
2. Nível médio	–	–	–	–	–
2.1. Área fim	–	–	–	–	–
2.2. Área meio	–	–	–	–	–
Fonte: CGP/DG/JBRJ – Processo JBRJ nº 02011.000088/2004-74					

5.1.4. Custos associados à manutenção dos recursos humanos

Quadro 23 - Custos de recursos humanos nos exercícios de 2008, 2009 e 2010								Valores em R$ 1,00
Tipologias Exercícios	**Vencimentos e vantagens fixas**	**Despesas variáveis**						**Total**
		Retribuições	**Gratificações**	**Adicionais**	**Indenizações**	**Benefícios assistenciais e previdenciários**	**Demais despesas variáveis**	
Membros de poder e agentes políticos								
2008	–	–	–	–	–	–	–	–
2009	–	–	–	–	–	–	–	–
2010	–	–	–	–	–	–	–	–
Servidores de carreira que não ocupam cargo de provimento em comissão								
2008	7.729.575	2.677.517	3.553.585	326.623	888.416	–	–	–
2009	9.422.488	4.274.489	6.420.281	417.071	950.153	–	–	–
2010	10.229.288	4.785.109	5.024.864	418.279	1.385.884	–	–	–
Servidores com contratos temporários								
2008	–	–	–	–	–	–	–	–
2009	–	–	–	–	–	–	–	–
2010	–	–	–	–	–	–	–	–
Servidores Cedidos com ônus ou em licença								
2008	–	–	–	–	–	–	–	–
2009	–	–	–	–	–	–	–	–
2010	157.908	–	–	–	–	–	–	–
Servidores ocupantes de cargos de natureza especial								
2008	–	–	–	–	–	–	–	–
2009	–	–	–	–	–	–	–	–
2010	–	–	–	–	–	–	–	–
Servidores ocupantes de cargos do grupo direção e assessoramento superior								
2008	706.456	–	–	–	–	–	–	–
2009	721.523	–	–	–	–	–	–	–
2010	905.663	–	–	–	–	–	–	–

Servidores ocupantes de funções gratificadas								
2008	–	–	–	–	–	–	–	–
2009	–	–	–	–	–	–	–	–
2010	103.989	–	–	–	–	–	–	–
Fonte: CGP/DG/JBRJ								

5.1.5. Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra

Quadro 24 - Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva

Unidade contratante

Nome: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro

UG/Gestão: 443020 | **CNPJ:** 04.936.616/0001-20

Informações sobre os contratos

Ano do contrato	Área	Nat.	Identificação do contrato	Empresa contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Sit.
							F		M		S		
					Início	Fim	P	C	P	C	P	C	
2010	V	O	041/2010	Hopevig Vigilância e Segurança Ltda. 05.014.372/0001-90	01/8/10	31/7/11	81	81	–	–	–	–	P
2010	V	E	054/2010	Hopevig Vigilância e Segurança Ltda. 05.014.372/0001-90	07/12/10	07/6/11	10	10	–	–	–	–	A
2009	L	O	002/2009	Arcolimp Serviços Gerais Ltda. 05.576.482/0001-46	30/4/09	30/4/11	35	35	–	–	–	–	P

LEGENDA
Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.
Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.
Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.
Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.
Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.

Fonte: SIASG/SICON

Quadro 25 - Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra													
Unidade contratante													
Nome: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro													
UG/Gestão: 443020					**CNPJ:** 04.936.616/0001-20								
Informações sobre os contratos													
Ano do contrato	**Área**	**Nat.**	**Identificação do contrato**	**Empresa contratada (CNPJ)**	**Período contratual de execução das atividades contratadas**		**Nível de escolaridade exigido dos trabalhadores contratados**						**Sit.**
							F		**M**		**S**		
					Início	**Fim**	**P**	**C**	**P**	**C**	**P**	**C**	
2010	1	O	035/2010	XR3-Serviços Empresar. Ltda. (bilheteria) 32.575.862/0001-39	12/6/10	11/6/11	–	–	20	20	–	–	A
2009	2	O	011/2009	W. A. Siqueira Engenharia Ltda. (manut. predial) 27.500.404/0001-09	01/10/09	30/9/11	17	17	–	–	–	–	P
2007	7	O	022/2007	SM21-Engenharia Construções Ltda. (jardinagem) 02.566.106/0001-82	01/9/07	31/8/11	41	41	–	–	–	–	P

LEGENDA

Área:
1. Apoio Administrativo Técnico e Operacional;
2. Manutenção e Conservação de Bens Imóveis
3. Serviços de Copa e Cozinha;
4. Manutenção e conservação de Bens Móveis;
5. Serviços de Brigada de Incêndio;
6. Apoio Administrativo – Menores Aprendizes;
7. Outras.

Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.
Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.
Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.
Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.

Fonte: SIASG/SICON

Quadro 26 - Distribuição do pessoal contratado mediante contrato de prestação de serviço com locação de mão de obra			
Identificação do contrato	**Área**	**Qtd.**	**Unidade administrativa**
035/2010	1	20	Gestão – Arrecadação
041/2010	8	91	Gestão – Coord. Recursos Logísticos
002/2009	7	35	Gestão – Coord. Recursos Logísticos
011/2009	2	17	Gestão – Coord. Recursos Logísticos
022/2007	9	41	Ambiente e Tecnologia – Conservação de Área Verde
LEGENDA **Área:** 1. Apoio Administrativo Técnico e Operacional; 2. Manutenção e Conservação de Bens Imóveis; 3. Serviços de Copa e Cozinha; 4. Manutenção e conservação de Bens Móveis; 5. Serviços de Brigada de Incêndio; 6. Apoio Administrativo – Menores Aprendizes; 7. Higiene e Limpeza; 8. Vigilância Ostensiva; 9. Outras.			
Fonte: SIASG/SICON			

5.1.6. Indicadores gerenciais de recursos humanos

A CGP vem trabalhando com números absolutos e de forma empírica os temas: absenteísmo, rotatividade e educação continuada, dados estes coletados sem formulação de índices.

A utilização de índices na coleta de informações ocorrerá após a implantação do Planejamento Estratégico em desenvolvimento no Instituto, contemplando os seguintes itens para aferição:

- Possuir quadro de pessoal comprometido e adequado quantitativamente e qualitativamente;
- Desenvolver e implantar Plano de Gestão por Competências;
- Implantar um programa de qualidade de vida dos profissionais.

6. Parte A, item 6, do Anexo II da DN TCU n.º 107, de 27/10/2010

6.1. Transferências efetuadas no exercício

6.1.1. Relação dos instrumentos de transferência vigentes no exercício de 2010

Quadro 27 - Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício									Valores em R$ 1,00
Unidade concedente ou contratante									
Nome: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior									
CNPJ: 00.889.834/0001-08				**UG/GESTÃO:** 154003/26291					
Informações sobre as transferências									
Modalidade	**Nº do instrumento**	**Beneficiário**	**Valores pactuados**		**Valores repassados**		**Vigência**		**Sit.**
			Global	**Contrapartida**	**No exercício**	**Açu-mula-do até exercício**	**Início**	**Fim**	
4	ADM2196/ 09-3	Bolsistas	214.700	–	214.700	227.900	2009	2013	A

LEGENDA	
Modalidade: 1 -Convênio 2 -Contrato de Repasse 3 -Termo de Parceria 4 -Termo de Cooperação 5 -Termo de Compromisso	**Situação da Transferência:** 1 -Adimplente 2 -Inadimplente 3 -Inadimplência Suspensa 4 -Concluído 5 -Excluído 6 -Rescindido 7 -Arquivado
Fonte: Processo JBRJ nº 02011.000379/2009-90 e SIAFI	

6.1.2. Quantidade de instrumentos de transferências celebrados e valores repassados nos três últimos exercícios

Quadro 28 - Resumo dos instrumentos celebrados pela UJ nos três últimos exercícios						Valores em R$ 1,00
Unidade concedente ou contratante						
Nome: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior						
CNPJ: 00.889.834/0001-08				**UG/GESTÃO:** 154003/26291		
Modalidade	**Quantidade de instrumentos celebrados em cada exercício**			**Valores repassados em cada exercício**		
	2008	**2009**	**2010**	**2008**	**2009**	**2010**
Convênio	–	–	–	–	–	–
Contrato de repasse	–	–	–	–	–	–
Termo de parceria	–	–	–	–	–	–
Termo de cooperação	–	–	–	–	13.200	214.700
Termo de compromisso	–	–	–	–	–	–
Total	–	–	–	–	**13.200**	**214.700**
Fonte: Processo JBRJ nº 02011.000379/2009-90 e SIAFI						

6.1.3. Informações sobre o conjunto de instrumentos de transferências que vigerão no exercício de 2011 e seguintes

Quadro 29 - Resumo dos instrumentos de transferência que vigerão em 2011 e exercícios seguintes					
Unidade concedente ou contratante					
Nome: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior					
CNPJ: 00.889.834/0001-08				**UG/GESTÃO:** 154003/26291	
Modalidade	**Qtd. de instrumentos com vigência em 2011 e seguintes**	**Valores** (R$ 1,00)			**% do Valor global repassado até o final do exercício de 2010**
		Contratados	**Repassados até 2010**	**Previstos para 2011**	
Convênio	–	–	–	–	–
Contrato de repasse	–	–	–	–	–
Termo de parceria	–	–	–	–	–
Termo de cooperação	–	–	227.900	323.400	20%
Termo de compromisso	–	–	–	–	–
Total	–	–	**227.900**	**323.400**	**20%**
Fonte: Processo JBRJ nº 02011.000379/2009-90 e SIAFI					

6.1.4. Informações sobre a prestação de contas relativas aos convênios e contratos de repasse

Quadro 30 - Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UJ na modalidade de convênio e de contratos de repasse					Valores em R$ 1,00
Unidade concedente					
Nome: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior					
CNPJ: 00.889.834/0001-08			**UG/GESTÃO:** 154003/26291		
Exercício da prestação de contas*	**Quantitativos e montante repassados**			**Instrumentos** (quantidade e montante repassado)	
				Convênios	**Contratos de repasse**
2010	Ainda no prazo de prestação de contas	Quantidade		1	–
		Montante repassado		227.900	–
	Com prazo de prestação de contas vencido	Contas prestadas	Quantidade	–	–
			Montante repassado	–	–
		Contas não prestadas	Quantidade	–	–
			Montante repassado	–	–
			Montante Repassado	–	–
* sem lançamentos nos anos anteriores a 2010					
Fonte: Processo JBRJ nº 02011.000379/2009-90 e SIAFI					

6.1.5. Informações sobre a análise das prestações de contas de convênios e de contratos de repasse

Quadro 31 - Visão geral da análise das prestações de contas de convênios e contratos de repasse					Valores em R$ 1,00
Unidade concedente ou contratante					
Nome: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior					
CNPJ: 00.889.834/0001-08			**UG/GESTÃO:** 154003/26291		
Exercício da prestação de contas*	**Quantitativos e montantes repassados**			**Instrumentos**	
				Convênios	**Contratos de repasse**
2010	Quantidade de contas prestadas			–	–
	Com prazo de análise ainda não vencido	Quantidade		1	–
		Montante repassado (R$)		227.900	–
	Com prazo de análise vencido	Contas analisadas	Quantidade aprovada	–	–
			Quantidade reprovada	–	–
			Quantidade de TCE	–	–
		Contas não analisadas	Quantidade	–	–
			Montante repassado	–	–
* sem lançamentos nos anos anteriores a 2010					
Fonte: Processo JBRJ nº 02011.000379/2009-90 e SIAFI					

6.2. Análise crítica da gestão das transferências vigentes no exercício

Não existem problemas relacionados às transferências. Não existem situações de inadimplência e todas estão de acordo com o art. 12 da Lei nº 6.752/2009. Em termos dos efeitos de médio e longo prazo, os recursos advindos para o JBRJ foram importantes para a consecução de atividades ligadas ao PPG em Botânica da ENBT.

7. Parte A, Item 7, do Anexo II da DN TCU Nº 107, de 27/10/2010

7.1. Declaração sobre contratos e convênios

A declaração consta do **Anexo I**.

8. Parte A, Item 8, do Anexo II da DN TCU Nº 107, de 27/10/2010

8.1. Informações sobre declarações de bens e rendas

Em cumprimento às disposições contidas na Lei nº 8.730, de 10 de novembro de 1993, os servidores públicos desta UJ estão em dia com a exigência de apresentação da Declaração de Bens e Rendas, permanecendo arquivadas nesta UJ à disposição dos órgãos de controles interno e externo.

9. Parte A, Item 9, do Anexo II da DN TCU Nº 107, de 27/10/2010

9.1. Estrutura de controles internos da UJ

Quadro 32 - Estrutura de controles internos da UJ					
Aspectos do sistema de controle interno	**Avaliação**				
Ambiente de controle	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
1. Os altos dirigentes da UJ percebem os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.					x
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.				x	
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.				x	
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.					x
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.				x	
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.					x
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.					x
8. Existe adequada segregação de funções nos processos da competência da UJ.				x	
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.					x
Avaliação de risco	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.					x
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.				x	
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.					x
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.					x
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ, ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.				x	
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.			x		
16. Existe histórico de fraudes e perdas decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.					x
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.					x
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.					x

Procedimentos de controle	1	2	3	4	5
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.				x	
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.					x
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.					x
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionados com os objetivos de controle.					x
Informação e comunicação	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.				x	
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.					x
25. A informação disponível à UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.					x
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.					x
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda sua estrutura.				x	
Monitoramento	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.				x	
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.				x	
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.					x

LEGENDA

Níveis de Avaliação:

(1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.

(2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.

(3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.

(4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.

(5) Totalmente válido. Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.

Fonte: Auditoria Interna e COPLAN/DG/JBRJ

10. Parte A, Item 10, do Anexo II da DN TCU Nº 107, de 27/10/2010

10.1. Gestão ambiental e licitações sustentáveis

Quadro 33 - Gestão ambiental e licitações sustentáveis					
Aspectos sobre a gestão ambiental	**Avaliação**				
Licitações sustentáveis	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas. • Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados? R. Sim. Contratação de empresa especializada em coleta de material tóxico para retirada de materiais dos laboratórios da unidade de Pesquisa e licitação com especificação de lápis fabricado com madeira de reflorestamento.					x
2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.					x

3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos de limpeza biodegradáveis).					x
4. Nos procedimentos licitatórios realizados pela unidade, tem sido considerada a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços. Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos? R. Não como critério avaliativo.			x		
5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas). • Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia? R. Racionalização do uso de água com torneiras automáticas e diminuição de troca de lâmpadas, bem como maior luminosidade.					x
6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado). • Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos? R. Sim. Papel A4, envelopes, caixas de papelão e copos de papel.					x
7. No último exercício, a instituição adquiriu veículos automotores mais eficientes e menos poluentes ou que utilizam combustíveis alternativos. • Se houver concordância com a afirmação acima, este critério específico utilizado foi incluído no procedimento licitatório? R. Sim. Aquisição de carrinhos elétricos com 6 a 8 baterias.					x
8. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga). • Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios?			x		
9. Para a aquisição de bens/produtos é levada em conta os aspectos de durabilidade e qualidade de tais bens/produtos.					x
10. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.					x
11. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.					x
12. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas entre os servidores visando a diminuir o consumo de água e energia elétrica. • Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, folders, comunicações oficiais, etc.)? R. Sim. Através do link da A3P disponibilizado na Intranet.					x
13. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas de conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente e preservação de recursos naturais voltadas para os seus servidores. • Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, folders, comunicações oficiais, etc.)? R. Sim. Através do link da A3P disponibilizado na Intranet.					x
Considerações gerais: Respondido pelas áreas de planejamento e de recursos logísticos.					
LEGENDA **Níveis de Avaliação:** **(1) Totalmente inválida:** Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ. **(2) Parcialmente inválida:** Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria. **(3) Neutra:** Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ. **(4) Parcialmente válida:** Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria. **(5) Totalmente válida:** Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.					
Fonte: CRL/DG/JBRJ e COPLAN/DG/JBRJ					

11. Parte A, Item 11, do Anexo II da DN TCU Nº107, de 27/10/2010

11.1. Gestão de bens imóveis de uso especial

Quadro 34 - Distribuição espacial dos bens imóveis de uso especial de propriedade da União		
Localização geográfica	Quantidade de imóveis de propriedade da União de responsabilidade da UJ	
	Exercício 2009	Exercício 2010
Subtotal Brasil (UF Rio de janeiro)	1	1
Subtotal Exterior	–	–
Fonte: SPIUNET		

Quadro 35 - Distribuição espacial dos bens imóveis de uso especial locados de terceiros		
Localização geográfica	Quantidade de imóveis locados de terceiros pela UJ	
	Exercício 2009	Exercício 2010
Subtotal Brasil	–	–
Subtotal Exterior	–	–
Fonte: SIAFI		

Quadro 36 - Discriminação dos bens imóveis de propriedade da União sob responsabilidade da UJ								Valores em R$ 1,00
UG	RIP	Regime	Estado de conser-vação	Valor do imóvel			Despesa com manutenção no exercício	
				Valor histórico	Data da avaliação	Valor reavaliado	Imóvel	Instalações
443020	600101693500-5	21	2	11.264.234	30/12/08	28.747.532	1.167.097	88.967
Total							**1.167.097**	**88.967**
Fonte: SPIUNET e SIAFI								

11.2. Análise crítica da gestão de imobilizados

Além de restaurar e revitalizar seu patrimônio histórico, o JBRJ também realizou uma série de obras para a manutenção e o melhor funcionamento de todos os setores:

- Reforma da Biblioteca Barbosa Rodrigues;
- Prédio da Botânica Sistemática – teve os sistemas elétrico, hidráulico e de rede de informática recuperada;
- Cobertura dos laboratórios do Herbário e da DIPEQ;
- Portaria da Rua Jardim Botânico, 920 e "Bilheteria" da Rua Pacheco Leão, 1008;
- Nova sede da Compostagem;
- Obras de recuperação do prédio da CTIC;
- Obras de recuperação da casa 11, situada à Rua Jardim Botânico, 1008.

No que tange às tratativas de se promover a regularização fundiária no Jardim Botânico, a Procuradoria Federal deste Instituto requereu a suspensão do feito por 180 dias, a partir de 22 de fevereiro de 2011, a fim de que a UFRJ tenha condições de ultimar o levantamento sócio-econômico dos ocupantes do Jardim Botânico, por meio da 28ª Vara da Seção Judiciária do Estado do Rio de Janeiro.

Cabe ressaltar, que os imóveis em questão, estão registrados no SPIUNET sob a responsabilidade da UG: 170127 – GRPU/RJ.

12. Parte A, Item 12, do Anexo II da DN TCU Nº 107, de 27/10/2010

12.1. Gestão de Tecnologia da Informação (TI)

Quadro 37 - Gestão de Tecnologia da Informação da UJ					
Quesitos a serem avaliados	**Avaliação**				
	1	**2**	**3**	**4**	**5**
Planejamento					
1. Há planejamento institucional em vigor ou existe área que faz o planejamento da UJ como um todo.			x		
2. Há Planejamento Estratégico para a área de TI em vigor.				x	
3. Há comitê que decida sobre a priorização das ações e investimentos de TI para a UJ.				x	
Recursos humanos de TI					
4. Quantitativo de servidores e de terceirizados atuando na área de TI. (ver item 17)	**14**				
5. Há carreiras específicas para a área de TI no plano de cargos do Órgão/Entidade.	x				
Segurança da informação					
6. Existe uma área específica, com responsabilidades definidas, para lidar estrategicamente com segurança da informação.				x	
7. Existe Política de Segurança da Informação (PSI) em vigor que tenha sido instituída mediante documento específico.		x			
Desenvolvimento e produção de sistemas					
8. É efetuada avaliação para verificar se os recursos de TI são compatíveis com as necessidades da UJ.		x			
9. O desenvolvimento de sistemas quando feito na UJ segue metodologia definida.		x			
10. É efetuada a gestão de acordos de níveis de serviço das soluções de TI do Órgão/Entidade oferecidas aos seus clientes.		x			
11. Nos contratos celebrados pela UJ é exigido acordo de nível de serviço.		x			
Contratação e gestão de bens e serviços de TI					
12. Nível de participação de terceirização de bens e serviços de TI em relação ao desenvolvimento interno da própria UJ.	**30%**				
12. Na elaboração do projeto básico das contratações de TI são explicitados os benefícios da contratação em termos de resultado para UJ e não somente em termos de TI.			x		
13. O Órgão/Entidade adota processo de trabalho formalizado ou possui área específica de gestão de contratos de bens e serviços de TI.					x
14. Há transferência de conhecimento para servidores do Órgão/Entidade referente a produtos e serviços de TI terceirizados?					x
Considerações gerais: Respondido pela CTIC.					
LEGENDA **Níveis de avaliação:** **(1) Totalmente inválida:** Significa que a afirmativa é integralmente não aplicada ao contexto da UJ. **(2) Parcialmente inválida:** Significa que a afirmativa é parcialmente aplicada ao contexto da UJ, porém, em sua minoria. **(3) Neutra:** Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ. **(4) Parcialmente válida:** Significa que a afirmativa é parcialmente aplicada ao contexto da UJ, porém, em sua maioria. **(5) Totalmente válida:** Significa que a afirmativa é integralmente aplicada ao contexto da UJ.					
Fonte: CTIC/DG/JBRJ					

13. Parte A, Item 13, do Anexo II da DN TCU Nº 107, de 27/ 10/2010

13.1. Informações sobre a utilização de cartões de pagamento do Governo Federal

Os recursos alocados com suprimentos de fundos/cartão corporativo foram da ordem de R$ 16.774,17, conforme se verifica a seguir:

Quadro 38 - Utilização de cartões de pagamento do Governo Federal					Valores em R$ 1,00
Código da UG: 443020		**Limite de Utilização da UG:** 150.000			
Portador	**CPF**	**Limite Individual**	**Valor**		**Total**
			Saque	**Fatura**	
Rodrigo Cruz Guardatti	086.185.467-55	1.300	500	166	666
Luciana Mautone	403.249.747-87	9.825	331	3.739	4.071
Ricardo Martins Franklin	786.027.777-87	16.500	2.012	–	2.012
Fernando Cesar Machado	877.841.497-00	15.552	1.836	5.189	7.025
Marcelo Luz Matos	008.555.167-80	500	–	246	246
Ricardo Carneiro da C. Reis	014.8013.27-99	3.921	–	2.751	2.751
Fonte: SIAFI e SCP					

Os suprimentos de fundos concedidos aos servidores atenderam ao caráter de excepcionalidade previsto nos Decretos n°s 93.872/1986 e 6.370/2008 que alterou o 5.355/2005.

As despesas efetuadas por meio do Cartão de Pagamento do Governo Federal foram registradas no Sistema do Cartão de Pagamento (SCP), no Portal de Compras do Governo Federal, conforme determina a Portaria nº 090/2009 do MPOG..

14. Parte A, Item 14, do Anexo II da DN TCU Nº 107, de 27/ 10/2010

Não se aplica à natureza jurídica da UJ

15. Parte A, Item 15, do Anexo II da DN TCU Nº 107, de 27/ 10/2010

15.1. Deliberações do TCU atendidas no exercício

Não ocorreu no período.

15.2. Deliberações do TCU pendentes de atendimento ao final do exercício

Não ocorreu no período.

15.3. Recomendações do OCI atendidas no exercício

Não ocorreu no período.

15.4. Recomendações do OCI pendentes de atendimento ao final do exercício

Não ocorreu no período.

16. Parte A, Item 16, do Anexo II da DN TCU Nº 107, de 27/ 10/2010

16.1. Informações sobre o tratamento das recomendações realizadas pela Unidade de Controle Interno

Tendo em vista a missão de zelar pela boa e regular aplicação dos recursos públicos, a Auditoria Interna do JBRJ atuou ao longo do exercício buscando acompanhar e orientar a gestão deste Instituto de Pesquisas. Neste sentido, foram emitidos 39 pareceres, 11 relatórios de auditorias e 5 solicitações de auditoria, por meio dos quais as diversas recomendações formuladas pela Auditoria Interna foram repassadas às unidades do JBRJ.

A Auditoria Interna pôde atuar concomitantemente nos procedimentos administrativos deste Instituto de Pesquisas, tendo alcançado índices bastante satisfatórios de comprometimento dos setores orientados e, quando necessário, obteve-se resposta rápida para os casos que demandaram enquadramento às regulamentações. No entanto, há situações que demandam maior prazo para adequação, sem, contudo, representar uma não-conformidade.

17. Parte A, Item 17, do Anexo II da DN TCU Nº 107, de 27/ 10/2010

17.1. Outras informações consideradas relevantes para demonstrar a conformidade e o desempenho da gestão no exercício

17.1.1. Informações sobre a contratação de consultores no âmbito dos projetos de cooperação técnica com organismos internacionais

São relevantes as informações acerca da contratação de consultores no âmbito dos projetos de cooperação técnica com organismos internacionais. No caso em questão, a parceria entre o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento – Banco Mundial (BIRD) e o Projeto Nacional de Ações Integradas Público-Privadas para a Biodiversidade (PROBIO II) para atender as demandas do Centro Nacional de Conservação da Flora (CNCFlora).

Neste sentido, foi necessário incluir dois quadros **(Quadros 39 e 40)** previstos na Parte C, item 16, da DN TCU 107/2010, a seguir.

Quadro 39 - Consultores contratados na modalidade "produto" no âmbito dos projetos de cooperação técnica com organismos internacionais					Valores em R$ 1,00
Identificação da organização internacional cooperante					
Nome da organização					**Sigla**
Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento – Banco Mundial					BIRD
Identificação do(s) projeto(s) de cooperação técnica					
Título do projeto					**Código**
Projeto Nacional de Ações Integradas Público-Privadas p/Biodiversidade (PROBIO II)					TF 91515
Informações sobre os contratos de consultoria na modalidade "Produto"					
Código do contrato: 001/2009					
Objetivo da consultoria: Prestação dos serviços de consultoria de pessoa física para assessoramento na gestão administrativo-financeira na implementação do PROBIO II.					
Período de vigência		**Remuneração**			
Início	**Término**	**Total previsto no contrato**	**Total previsto no exercício**	**Total pago no exercício**	**Total pago até o final do exercício**
01/8/2009	30/9/2011	120.300	34.006	34.006	120.300

Insumos externos		
- Pagamento de diárias: R$ 336.30 - Pagamento de passagens: R$ 2.437,96		
Produtos contratados		
Descrição	**Data prevista de entrega**	**Valor**
Instrumentos necessários para que o JBRJ, MMA e CAIXA possam efetuar a execução físico-financeira das ações pactuadas âmbito do PROBIO II.	Relatórios bimestrais de atividades desenvolvidas	4.894 (bimestral)
Consultor contratado		
Nome do consultor: Danilo Pisani de Souza	**CPF:** 004.583.807-09	
Observações sobre a execução física/financeira do contrato: O Projeto Nacional de Ações Integradas Público-Privadas para Biodiversidade - PROBIO II, em efetividade desde setembro de 2008, conta com recursos do Acordo de Doação TF 91.515, assinado em 14/03/2008 entre o Banco Mundial, a Caixa Econômica Federal e o Funbio. Para sua viabilidade foi celebrado o Contrato CID-JBRJ-001/09, firmado entre o JBRJ e a CAIXA com objetivo de realizar a gestão dos recursos financeiros destinados aos Beneficiários do Setor Público. O JBRJ atua como executor do mesmo. Como executor de ações do projeto o JBRJ, por meio do processo nº 02011.000052/2009-17, firmou contrato datado de 01/8/2009 a 30/7/2010, com o consultor Danilo Pisani de Souza para assessoramento na gestão administrativo-financeira na implementação do PROBIO II, prorrogado até 30/9/2011. Dentro do cronograma de apresentação dos produtos do referido contrato, o consultor apresenta relatório bimestral das atividades desenvolvidas, para apreciação, avaliação e aprovação.		
Análise crítica: As atividades discriminadas pelo consultor nos Relatórios de Atividades Desenvolvidas estão previstas no Termo de Referência, tendo sido realizadas sob a supervisão de integrantes do CNCFlora.		
Fonte: CNCFlora		

Quadro 40 - Consultores contratados na modalidade "produto" no âmbito dos projetos de cooperação técnica com organismos internacionais					Valores em R$ 1,00
Identificação da organização internacional cooperante					
Nome da organização					**Sigla**
Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento – Banco Mundial					BIRD
Identificação do(s) projeto(s) de cooperação técnica					
Título do projeto					**Código**
Projeto Nacional de Ações Integradas Público-Privadas p/Biodiversidade (PROBIO II)					TF 91515
Informações sobre os contratos de consultoria na modalidade "Produto"					
Código do contrato: 005/2010					
Objetivo da consultoria: Prestação dos serviços de consultoria de pessoa física para desenvolvimento de atividades relacionadas à criação de conteúdo para o Portal de acesso público na Internet do CNCFlora conforme descrições constantes no "Termo de Referência".					
Período de Vigência		**Remuneração**			
Início	**Término**	**Total previsto no contrato**	**Total previsto no exercício**	**Total pago no exercício**	**Total pago até o final do exercício**
15/12/2010	28/02/2011	6.500	6.500	3.900	6.500
Insumos externos					
Não houve pagamento de insumos externos.					
Produtos contratados					
Descrição			**Data prevista de entrega**		**Valor**
1. Proposta de estrutura de menus para o portal de acesso público na Internet do CNCFlora; 2. Conjunto de textos, imagens e ilustrações para compor o portal de acesso público na Internet do CNCFlora, de acordo com a estrutura de menus proposta; 3. Relatório parcial e proposta de funcionalidades para o portal; 4. Relatório final, contendo os sítios e portais avaliados no item 3 das atividades, com uma avaliação sucinta.			Produto 1 / até 30 dias Produtos 2 e 3 / até 60 dias Produto 4 / até 90 dias		1.300 2.600 2.600

Consultor contratado	
Nome do consultor: Rafael Garrido de Barros	**CPF:** 123.956.457-02
Observações sobre a execução física/financeira do contrato: Dentro do cronograma de apresentação dos produtos do referido contrato, o consultor apresentou relatório das atividades desenvolvidas, para apreciação, avaliação e aprovação.	
Análise crítica: As atividades discriminadas pelo consultor nos Relatórios de Atividades Desenvolvidas estão previstas no Termo de Referência, tendo sido realizadas sob a supervisão de integrantes do CNCFlora.	
Fonte: CNCFlora	

17.1.2. Informações sobre a gestão de TI

A gestão de TI no exercício contemplou os seguintes aspectos:

(1) Planejamento da área

Durante o período foi analisado e modificado o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) junto ao Comitê de TI, transformando o mesmo em uma listagem de projetos exequíveis durante o período de 2011. Porém algumas ações de governança foram implementadas, perfazendo um total aproximado de 60% das ações previstas no PDTI publicado em 2009. A elaboração da carta de serviços proposta no plano de metas publicado em 2010 foi publicada em nossa página na Web (http://www.jbrj.gov.br). Foi implantado o sistema de atendimento à demanda (conforme modelagem de processo "Atender Usuários"), denominado GLPI.

(2) Perfil dos recursos humanos envolvidos

Os recursos humanos envolvidos na coordenação de TIC são em sua maioria técnicos em C&T (8), assistentes de C&T (2) e tecnologistas em C&T (3), concursados a partir de 2002, quando do início das atividades de uma assessoria de informática, sendo transformada através do novo Regimento Interno, em 2009, em Coordenação de Tecnologias da Informação e da Comunicação (CTIC).

Os tecnologistas têm formação em Ciência da Computação, com especialização em Banco de Dados e/ou Redes de Computadores, WebDeveloper, Análise de Pontos por Função, linguagens de programação variadas (PHP, DELPHI etc.). Um dos tecnologistas está em doutorado na área da Ciência da Informação.

Os técnicos têm em sua maioria capacitação em informática (sistemas operacionais Windows e Linux, Rede Novell, linguagens de programação variadas (PHP, DELPHI etc.) e gestão de processos de TI (ITIL versão 4.0), WebDeveloper, Análise de Pontos por Função, fiscalização de contratos e treinamento em licitações, pregão eletrônico e formulação de editais públicos para aquisição de equipamentos e serviços. Os assistentes de C&T possuem capacitação em Arquivologia e DGOS, além de redação oficial e fiscalização de contratos.

(3) Segurança da informação

Em julho foi instalado um novo servidor rodando exclusivamente o serviço de resolução de nomes (DNS). Este servidor que foi configurado para atender as novas exigências por consultas DNS na rede institucional o que melhorou o tempo de respostas a requisições internas em cerca de 20 vezes.

Na mesma época, um novo serviço de DNS secundário passou a funcionar internamente garantindo a redundância deste serviço. Passamos a ter um servidor terciário fazendo cache na rede da empresa contratada pela Diretoria de Pesquisas, de forma a assegurar a disponibilidade dos serviços externos do Sistema Flora do Brasil.

Em novembro foi demandado pela coordenação do CNCFlora, delegar autoridade sob o subdomínio http://cncflora.jbrj.gov.br para os servidores da empresa de hospedagem Dreamhost, de maneira que este subdomínio passou a ser de responsabilidade daquela coordenação.

Em dezembro foi colocada em operação simultânea o novo link de 20mbps contratado da empresa GVT a partir de licitação realizada naquele mesmo ano. Para que o link entrasse em operação houve a necessidade de colocar no ar um novo servidor Firewall/Proxy. Este novo servidor Proxy construído sobre um hardware mais novo e resistente possui regras mais enxutas deixando assim o serviço mais rápido melhorando a qualidade do serviço de acesso a Internet.

(4) Contratação e gestão de bens e serviços de TI

Durante o período houve capacitação de servidores na atuação de pregoeiros, o que ocasionou maior celeridade aos processos de aquisição e serviços. Além da capacitação na Instrução Normativa nº 4 de 2008. As compras foram executadas baseadas no planejamento anual, através de Sistema de Registro de Preços (SRP), excetuando-se as emergências de serviços de rede. Esta modalidade de aquisição possibilitou o controle das despesas e a existência de um estoque de segurança para execução das atividades.

(5) Desenvolvimento e produção de sistemas

- **Sistemas desenvolvidos pela equipe do Instituto**
  - **Desenvolvimento em plataforma Web / PHP**
    - ✓Sistema de acesso – versão atualizada Web para permissões de acesso dos usuários aos Sistemas do JBRJ
    - ✓Sistema APF – análise de pontos de função
    - ✓Sistema de controle de licença de software
    - ✓Sistema eleição para comissões representativas
    - ✓Sistemas de solicitação de controle de almoxarifado
    - ✓Sistema de solicitação de controle de ordens de serviço – para a Coordenação de Obras e Manutenção
    - ✓Sistema automatizado de sorteio Tom Jobim
    - ✓Sistema de depreciação bens patrimoniais – desenvolvido para área de Patrimônio para efeito cálculo dos bens depreciados em função das novas regras do MPOG
    - ✓Sistema manejo (coleções vivas)
  - **Desenvolvimento em plataforma - aplicativo DELPHI**
    - ✓Sistema atualizador – atualiza qualquer arquivo executável (.exe) ou de texto (.pdf, .doc,.txt) na máquina do cliente remotamente em função de algumas regras pré-estabelecidas
- **Sistemas Adquiridos/locados pelo JBRJ**
  - ✓Sistema de acesso (catraca) – controle de entrada de visitantes
  - ✓Sistema de ponto eletrônico
  - ✓Fotoware – sistemas de gerenciamento de acervo/fluxos de produção

17.1.3. Informações sobre o Museu do Meio Ambiente

Após o encerramento da exposição *"Glaziou e os Jardins Sinuosos"*, que recebeu na primeira quinzena de janeiro de 2010 um público de cerca de mil visitantes, o prédio da sede histórica do **Museu do Meio Ambiente (MuMA)** iniciou reformas, com término previsto para o segundo semestre de 2011. Ao longo deste período o Museu vem desenvolvendo as atividades, listadas a seguir:

(1) Adequação predial

Com o objetivo de atender às recomendações e padrões, nacionais e internacionais, para seu uso como área expositiva, bem como hospedar os programas educativo e divulgação científica, em setembro de 2011 serão concluídas as obras dos projetos complementares, compostos pela acústica, áudio e vídeo, climatização/umidificação, segurança predial e incêndio, iluminação interna e externa, além do reforço do segundo piso, telhado e impermeabilização do subsolo, iniciadas em 2010.

Através de concurso público, coordenado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), realizado no período 02 de março a 27 de maio de 2010, foi selecionado, entre os 130 concorrentes, o projeto dos arquitetos Bruno Luiz Coutinho Santa Cecília e André Luiz Prado de Oliveira, de Belo Horizonte, referente ao Estudo Preliminar de Arquitetura e Urbanização para a Expansão do Museu do Meio Ambiente. A obra abrangerá a construção de dois anexos ao atual prédio histórico e o tratamento paisagístico do entorno. Os dois novos prédios serão erguidos sobre a mancha de construções já existentes, em área externa ao Arboreto e o projeto já conta com a aprovação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O Anexo I irá oferecer 1.000 m2 de área expositiva e terá a finalidade de abrigar a exposição de longa duração. O Anexo II compreenderá auditório e núcleo de apoio administrativo.

(2) Ações de captação

Em janeiro de 2011, foi aprovado na Lei Rouanet o projeto *"Implantação do Museu do Meio Ambiente do Jardim Botânico do Rio de Janeiro"*, PRONAC nº 108889, no valor total de R$ 9.570.596,97, que possibilitará a captação de recursos incentivados para os programas museológicos e a exposição de média duração.

Foi captado junto ao BNDES o valor de R$ 5.755.585,24, recursos não incentivados, do Fundo de Cultura do banco, que serão usados em ações estruturantes do Museu na sua sede histórica, tais como: mobiliário, equipamentos, infraestrutura e sistemas de informática, material didático, material pedagógico, página da Internet.

17.1.4. Informações sobre a gestão de RH

A gestão de RH no exercício contemplou os seguintes aspectos:

- Desenvolvimento de um modelo de gestão por competências através da assessoria técnica da FGV, vinculado ao planejamento estratégico e aos macros processos do JBRJ, no decorrer do fevereiro a setembro. O projeto possibilitou a identificação das competências organizacionais e individuais e a proposição de um modelo de avaliação de competências que subsidiará, num primeiro momento, dentre outros objetivos, o plano anual de capacitação institucional;

- Aumento de 20% na verba utilizada na ação de capacitação e de 30% no quantitativo de servidores treinados em relação ao exercício anterior, o que representa, desde 2003, uma ampliação de cerca de 200% no número de ações de treinamento realizadas;
- Aquisição de sistema específico para contagem de tempo de serviço e cálculo de aposentadoria denominado "APOSENT", produzido especificamente para a Administração Pública Federal, com vistas a otimizar os processos de aposentadoria do JBRJ. Observou-se redução significativa no tempo investido operacionalmente, diminuindo o intervalo de tempo entre o requerimento da aposentadoria pelo servidor e seu deferimento em D.O.U para 20 a 30 dias;
- Elaboração do termo de referência para contratação de instituição de ensino em idiomas, visando à continuidade da ação de capacitação em língua inglesa implantada desde 2007. O desenvolvimento dessa competência tem colaborado indiretamente com o empenho institucional em estimular a busca por produção científica junto aos servidores;
- Elaboração de termo de referência para contratação de empresa especializada em serviço de locação de sistema eletrônico de frequência, com o objetivo de automatizar os processos envolvidos no controle da jornada de trabalho dos servidores e contribuir com a administração, proporcionando mais legalidade, eficiência, efetividade e transparência nas ações de gestão de pessoas;
- Produção de novos crachás de identidade funcional para os 240 servidores do JBRJ, em cartões de uso exclusivo para máquinas de ponto eletrônico, utilizando recursos tecnológicos próprios, considerando a implementação do sistema eletrônico de frequência em dezembro;
- Realização *in company* do treinamento *"Elaboração de Termo de Referência e Edital"*, totalizando 40 horas, com o objetivo de habilitar 20 servidores de diversas unidades do JBRJ de forma a capacitá-los na melhoria das especificações para aquisições de materiais e contratações de serviços. O elevado custo/benefício desta ação esteve refletido, principalmente, ao final do exercício, quando o cronograma de licitações foi atendido com processos bem elaborados dentro do prazo estipulado para execução orçamentária do exercício;
- Elaboração do termo de referência para contratação de empresa prestadora de serviço para realização de exames periódicos em atendimento ao Decreto nº 6.833 de 29 de abril de 2009, procedimento com dotação orçamentária independente, em ação específica, cuja contratação se efetivará no 1º trimestre do exercício de 2011;
- Participação em reuniões periódicas, representando o JBRJ no âmbito do Rio de Janeiro, visando à implantação do Sistema de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS), idealizado pelo MPOG com o objetivo de instituir ações que promovam a saúde e valorização do servidor público federal;
- Participação em encontros periódicos coordenados pela CGDP/SRH/MPOG, com o objetivo de alinhar as ações de desenvolvimento de pessoal no âmbito do JBRJ às diretrizes do MPOG, uma vez que tais ações estão ainda em etapa de implementação, considerando-se a publicação do último Regimento Interno em novembro de 2009;
- Estreitamento no relacionamento com a CGRH/MCT, tendo o JBRJ sediado pela primeira vez a 6ª edição do Fórum RH do MCT "Construindo a Excelência em Gestão", que contou com a participação de 40 dirigentes de RH daquele ministério. Tal aproximação viabilizará, inclusive, a implementação de diretrizes, no âmbito do JBRJ, para a carreira de C&T, considerando-se que aquele ministério reúne o maior número de órgãos pertencentes à carreira de C&T, sendo, portanto, balizador de procedimentos específicos para esta carreira;

- Modelagem de dois processos fundamentais de recursos humanos, que impactam diretamente nas áreas de administração de pessoal ("Admitir, Movimentar e Desligar") e desenvolvimento de pessoal ("Capacitar"), com o objetivo de otimizar os procedimentos internos. Trabalho realizado sob a assessoria técnica da empresa de consultoria Intelligere e que se encontra em fase de conclusão;
- Renovação do contrato de prestação de serviço de Ginástica Laboral, contratado com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade de vida no ambiente de trabalho, e motivado pelos resultados significativos alcançados no primeiro ano de sua execução: maior entusiasmo junto aos servidores, maior integração entre as equipes e diminuição no número de absenteísmo por motivo de ortopedia.

17.1.5. Informações sobre a gestão de recursos logísticos

Na gestão de recursos logísticos merecem destaque a informações sobre os quantitativos de Compras e Contratos:

- **Compras** – foram realizadas 214 dispensas de licitação, sendo 12 dispensas especiais; 49 pregões eletrônicos, correspondendo ao total aproximado de 643 itens. O valor total dos pregões correspondeu a R$ 2.145.370,6, com 6 inexigibilidades, totalizando R$ 586.127,99; e 110 atas de registro de preços.
- **Contratos** – são gerenciadas 84 contratações, compreendendo 30 contratos de prestação contínua de serviços; um de modelagem de processos; um de locação de cancelas; um de locação de catracas; um de locação de ponto eletrônico; um de locação de veículo; 13 contratos de aquisição com garantia e assistência técnica de equipamentos; 5 contratos por tarefa, sendo um de manutenção do sistema produtividade SAD; um de descarte de resíduos químicos e tóxicos dos laboratórios; um de transporte rodoviário interestadual e local de bens patrimoniais (mudanças); 2 de manutenção preventiva e corretiva de veículos leves e pesados do JBRJ; 4 de cessões de uso comercial; 3 com concessionárias públicas; e 24 de obras e serviços de engenharia.

PARTE "B" – INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA GESTÃO, DN TCU N.º 107, DE 27/10/2010

1. Parte B, item 1, do Anexo II da DN TCU n.º 107, de 27/10/2010

1.1. Declaração do contador responsável pela UJ

Quadro 41 - Declaração plena do Contador

DECLARAÇÃO PLENA DO CONTADOR	
Denominação completa (UJ)	**Código da UG**
Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro	443020

Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema Siafi (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964), refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão.

Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.

Local	**Rio de Janeiro**	**Data**	**30/03/2011**
Contador Responsável	**Eliezer de Sousa Nunes**	**CRC-RJ nº**	**112509/O**

Assinatura

ANEXO I

DECLARAÇÃO SOBRE CONTRATOS, CONVÊNIOS E OUTROS INSTRUMENTOS – ITEM 7 DO RELATÓRIO DE GESTÃO

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro

DECLARAÇÃO

Declaro para atender ao indicado no **item 7 do Anexo II** da Decisão Normativa TCU nº 107, de 27 de outubro de 2010, que no exercício em exame as informações referentes a contratos e convênios e outros instrumentos congêneres estão disponíveis e atualizadas, respectivamente, respectivamente, **no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais - SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Parceria - SICONV, conforme estabelece o art. 19 da Lei nº 12.309, de 09 de agosto de 2010.**

Estou ciente das responsabilidades civis desta declaração.

Rio de Janeiro, 18 de fevereiro de 2011.

RENATO CADER DA SILVA
Diretor de Gestão

ANEXO II

ATUAÇÃO E RESULTADOS DA DIRETORIA DE PESQUISA CIENTÍFICA

De acordo com o Decreto nº 6.645, de 18 de novembro de 2008, em seu artigo 13, compete à **Diretoria de Pesquisa Científica (DIPEQ)** planejar, promover, coordenar, acompanhar e avaliar a execução das atividades de pesquisas científicas de interesse do JBRJ. Por suas atribuições, a DIPEQ é essencial para consolidar o JBRJ como Instituição de excelência em pesquisa e divulgação da flora nativa, contribuindo desta forma para o melhor conhecimento, para a conservação e a valorização da vegetação tropical.

A atual gestão da DIPEQ iniciou-se em 29 de janeiro de 2010, quando assumiu o novo diretor (Rogério Gribel), escolhido por processo de Comitê de Busca em meados do ano anterior (2009). Nesta gestão foi definido, em consonância com o Plano de Gestão apresentado ao Comitê de Busca, que a principal missão da DIPEQ é a de atuar no sentido de consolidar o JBRJ como instituição de excelência, de atuação nacional e referência internacional, em pesquisa e difusão de conhecimento da flora brasileira, comprometida com a conservação, o uso racional e a valorização dos recursos vegetais do Brasil. Adicionalmente, cabe à DIPEQ contribuir com o JBRJ para a evolução da sociedade brasileira e mundial, por meio da formação de cidadãos conscientes, com visão científica, ambientalista e humanística, capazes de enfrentar desafios futuros em um planeta que sofre rápidas transformações ambientais e sociais.

As principais atividades desenvolvidas na DIPEQ no período devem-se à atuação das seguintes áreas:

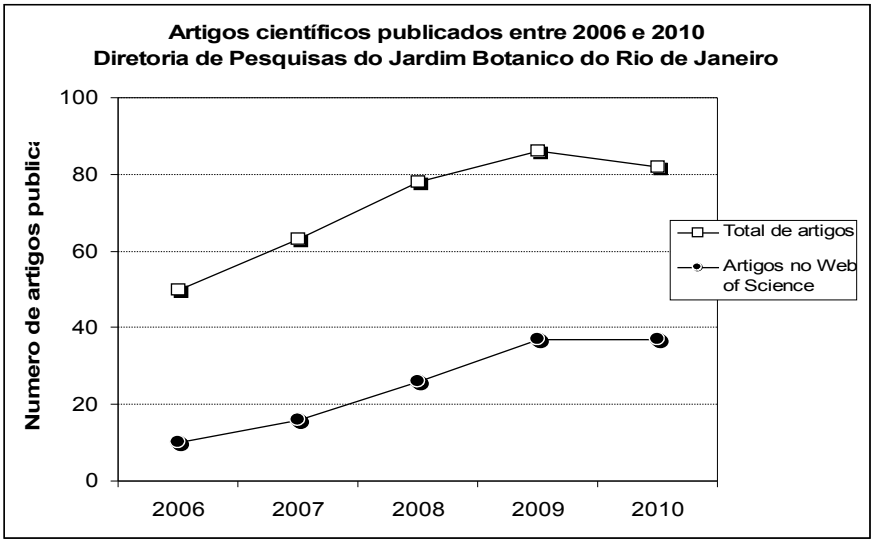
AII.1. PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Na missão essencial do JBRJ destacam-se a execução de investigações científicas em diversas áreas aplicadas à Botânica, tais como taxonomia, filogenética, biogeografia, fitogeografia, ecologia e conservação. Os últimos cinco anos foram marcados por um crescimento significativo da produção científica da Instituição com a publicação de mais de 500 trabalhos pelos pesquisadores do JBRJ, dos quais 359 artigos em periódicos especializados, 110 capítulos de livros e 13 livros (autoria, edição ou organização), além de serem realizados *checklists* de espécies, chaves de identificação, CD-ROMs e outros itens.

Atualmente, a avaliação da produção científica do JBRJ leva em consideração a indexação, na base do *Institute for Scientific Information (ISI) – Web of Science*, do periódico científico onde os artigos são publicados, assim como sua visibilidade, por meio da análise do Fator de Impacto (FI) no *Journal Citation Reports (JCR)*. A produção científica (artigos e livros/capítulos publicados) teve crescimento significativo no período 2006-2010, apesar do número de pesquisadores ativos ter se mantido relativamente constante no período.

O número de artigos em revistas especializadas manteve-se mais ou menos constante entre 2009 e 2010, observando-se, porém, que é provável que alguns artigos, que não foram computados, ainda venham ser publicados em fascículos de 2010. Isso porque alguns desses artigos não haviam sido inseridos nos CVs Lattes dos pesquisadores/tecnologistas na época do levantamento (março 2011). O crescimento em relação ao total de artigos científicos, no período 2006-2010, foi da ordem de 64%, enquanto que em termos de artigos indexados no *ISI–Web of Science* o crescimento foi de 270% – conforme pode ser constatado no gráfico da **Gráfico 1.**

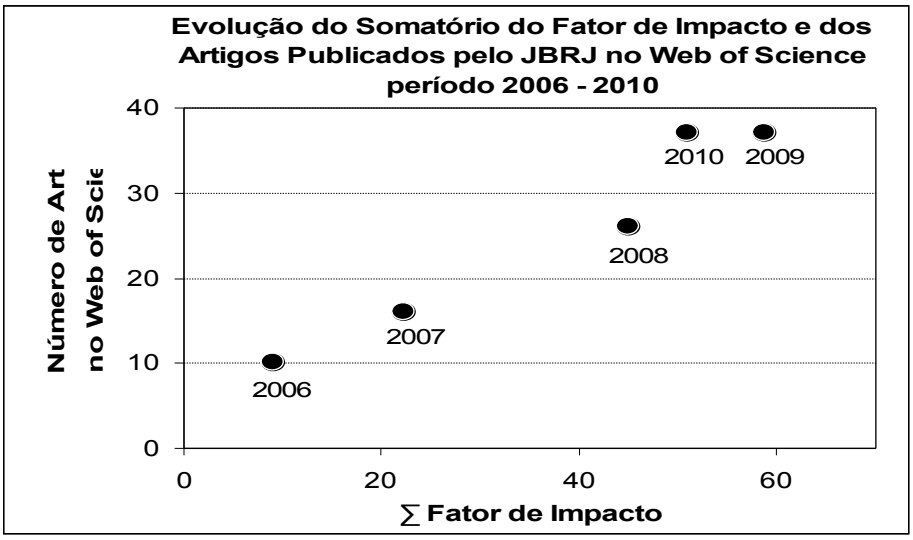
Gráfico 1 - Produção de artigos científicos pelo JBRJ no período 2006-2010



Fonte: DIPEQ/JBRJ

Além do crescimento quantitativo, verificou-se um maior número de artigos publicados em periódicos científicos com FI, crescimento avaliado em 460% entre 2006 e 2010 **(Gráfico 2)**. A soma do FI de 2010 foi ligeiramente inferior a de 2009, mas, como citado anteriormente, alguns artigos com data de publicação de 2010 ainda poderão ser inseridos no levantamento até o fim do primeiro semestre. Todos os dados de bibliometria foram obtidos através de levantamento realizado no CV Lattes dos pesquisadores e tecnologistas do JBRJ, bem como em bases bibliográficas.

Gráfico 2 - Relação entre nº de artigos publicados no Web of Science por pesquisadores e tecnologistas do JBRJ e o somatório do Fator de Impacto dos artigos no período 2006-2010



Fonte: DIPEQ/JBRJ

Entre os livros publicados destaca-se o **Catálogo de Plantas e Fungos do Brasil**. Este Catálogo, com mais de 1.700 páginas divididas em 2 volumes, apresenta dados sobre todas as espécies conhecidas da flora brasileira, sua localização geográfica, gráficos comparativos sobre riqueza de espécies por biomas e informações sobre endemismos. A sua elaboração foi resultado de em um esforço que mobilizou 413 pesquisadores brasileiros e estrangeiros, coordenados pelo JBRJ. A publicação foi apoiada pelo CNCFlora e consolida o cumprimento, pelo país, de uma das metas da Estratégia Global para Conservação de Plantas, parte da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), da qual o Brasil é signatário. Outra importante publicação lançada pelo JBRJ foi o livro **Plantas da Floresta Atlântica**, que reúne o resultado das pesquisas de quase 200 cientistas sobre um dos mais ricos e ameaçados biomas do mundo. Além dos artigos e livros, foram publicados pelos pesquisadores e tecnologistas da DIPEQ sete capítulos de livros e 29 outros itens de produção científica, como *checklists* de famílias e chaves de identificação

AII.2. PROJETOS CIENTÍFICOS

Os esforços da DIPEQ e da equipe de pesquisadores vem sendo recompensados com a aprovação de diversos projetos em editais competitivos de órgãos de fomento como FINEP, FAPERJ, CAPES e CNPq. Importantes programas do JBRJ são apoiados pelo Banco Mundial, como o CNCFlora e o PPBio-Mata Atlântica. No **Quadro 42** são listados os principais projetos ou programas apoiados com recursos extra-orçamentários, coordenados por pesquisadores da DIPEQ, atualmente em execução ou já aprovados.

Quadro 42 - Apoio de parcerias (DIPEQ)

Projeto (nome resumido)	**Valor (milhões reais)**	**Financiador**	**Interveniente**	**Coordenador**	**Período**	**Status** (posição em fev/2011)
Repatriamento-Herbário Virtual	2,50	CNPq / Natura	Coordenador / Fundação Flora	Rafaela Forzza / Eduardo Dalcin	2010-2012	aprovado / em execução
Resgate de Plantas Rupícolas do RJ	0,80	Consórcio Rio-Barra	Fundação Flora	Cláudio Nicoletti	2010-2012	aprovado / em execução
Filogeografia de Plantas do RJ	0,11	FAPERJ	Coordenador	Rogerio Gribel	2010-2012	aprovado / em execução
Distúrbios Ambientais em Bancos de Algas Calcárias	1,50	Stat Oil Brasil Óleo e Gás	Fundação Flora	Márcia Creed	2010-2012	aprovado / em execução
Centro Nacional de Conservação da Flora	aprox. 3,00	Banco Mundial / MMA	Caixa Econômica	Gustavo Martinelli	2009-2014	aprovado / em execução
PPBio Mata Atlântica	0,70	Banco Mundial / MCT	Caixa Econômica	Pablo Pena	2010-2012	aprovado / em execução
Modernização da Rodriguésia	0,04	FAPERJ	Coordenador	Karen De Tony	2010-2012	aprovado / em execução
Modernização da Rodriguésia	0,03	CNPq	Coordenador	Karen De Tony	2010-2012	aprovado / em execução
Apoio Biblioteca Barbosa Rodrigues	0,05	FAPERJ	Coordenador	José Fernando Baumgratz	2010-2012	aprovado / em execução
Epífitas da Mata Atlântica	0,40	CAPES	Coordenador	Leandro Freitas	2010-2013	aprovado / em execução
Cultivo de Macroalgas Nativas	0,06	FAPERJ	Coordenador	Renata Reis	2010-2012	aprovado / em execução
Algas Produtoras de Antimicrobianos	0,05	FAPERJ	Coordenador	Gilberto Amado Filho	2010-2012	aprovado / em execução

Projeto (nome resumido)	**Valor (milhões reais)**	**Financiador**	**Interveniente**	**Coordenador**	**Período**	**Status** (posição em fev/2011)
Valoração e Conservação de Manguezal no RJ	0,02	FAPERJ	Coordenador	Catarina da F. Lira de Medeiros	2010-2012	aprovado / em execução
Flora das Montanhas da Amazônia	1,70	Natura / Exército	Fundação Flora	Marcus Nadruz	2011-2012	aprovado / início 2011
Catálogo da Flora do Rio de Janeiro	0,24	FAPERJ	Coordenador	José Fernando Baumgratz	2011-2012	aprovado
Expansão da Rede Laboratorial DIPEQ	1,20	FINEP Edital CT-Infra	JBRJ	Rogério Gribel	2010-2012	aprovado
Preservação dos Acervos Botânicos do JBRJ	4,90	BNDES	JBRJ	Rafaela Forzza	2011-2012	submetido
Parceria JBRJ/MCT no Ano da Biodiversidade	9,90	MCT / Fundos Setoriais	JBRJ	Rogério Gribel	2010-2012	aprovado / negociação
Fonte: DIPEQ/JBRJ						

AII.3. Centro Nacional de Conservação da Flora

O JBRJ também ganhou uma posição de destaque nas ações voltadas à conservação da biodiversidade brasileira com a criação do **Centro Nacional de Conservação da Flora (CNCFlora)**, em 2008. O CNCFlora é uma iniciativa do JBRJ junto ao Projeto Nacional de Ações Integradas Público-Privadas para Biodiversidade (PROBIO II), que conta com recursos do Banco Mundial. Potencializando a própria missão do JBRJ, o Centro visa à efetivação de ações para conservação da diversidade da flora brasileira, assim como a produção e organização de conhecimentos científicos que subsidiem o MMA e outras instâncias do Governo na tomada de decisões relativas à conservação. Desde sua criação o CNCFlora passou a coordenar uma série de ações em âmbito nacional, como a elaboração, em andamento, do **Livro Vermelho das Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção** e o desenvolvimento de estudos e planos de ação para diversas espécies ameaçadas.

O **Quadro 43** sintetiza os principais resultados alcançados pelo CNCFlora e os previstos em 2011.

Quadro 43 - Produtos e serviços (CNCFlora)		
Produtos e serviços	**Alcançados 2010**	**Previstos 2011**
Sistema *on line* para consulta e atualização da Lista de Espécies da Flora Brasileira.	Sistema disponibilizado em maio de 2010.	Sistema aprimorado.
Publicação da Lista da Flora do Brasil.	Lista da Flora do Brasil publicada em outubro de 2010.	–
Sistema *on line* para processo de avaliação de risco de extinção e categorização de espécies ameaçadas para a Lista Oficial Brasileira de Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção usando protocolos internacionais, consulta, identificação, monitoramento, documentação e avaliação sobre espécies ameaçadas de extinção.	Elaboração das especificações técnicas do sistema sendo elaborado.	Sistema sendo disponibilizado no 1º semestre 2011.
Portal do CNCFlora.	Conteúdo do Portal sendo elaborado.	Portal CNCFlora em maio de 2011.
Definição de critérios, categorias, protocolos e ferramentas de avaliação de espécies ameaçadas.	Critérios, categorias e protocolos definidos em novembro de 2010.	–

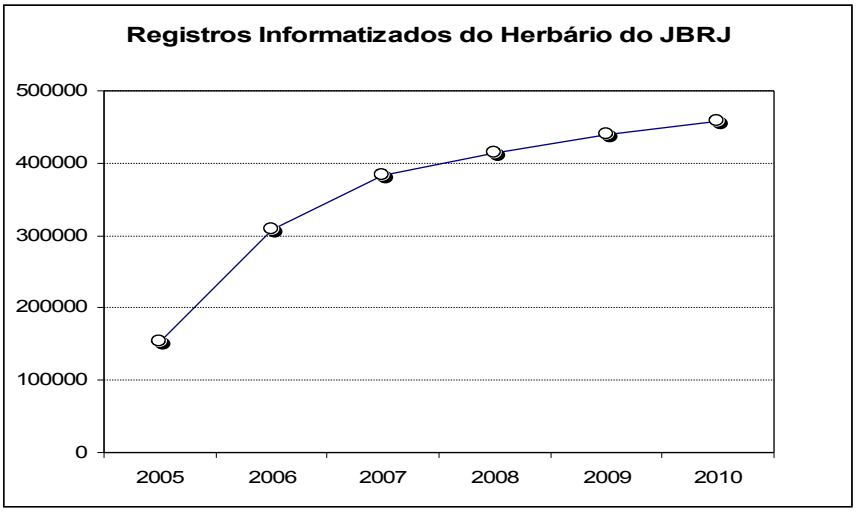
Produtos e serviços	Alcançados 2010	Previstos 2011
Revisão e atualização periódica da Lista Oficial Brasileira de Espécies da Flora Ameaçada de Extinção.	–	Revisão e atualização concluída em outubro de 2011.
Publicação do Livro Vermelho de Espécies da Flora Brasileira Ameaçadas de Extinção.	–	Livro Vermelho publicado em dezembro de 2011.
Coordenação, monitoramento e implementação de planos de recuperação de espécies ameaçadas.	2 planos de ação sendo elaborados.	• Publicação de edital CNC-Flora para Planos de Ação; • Publicação de edital para conservação ex situ de espécies ameaçadas.
Identificação de áreas prioritárias para conservação de espécies ameaçadas.	–	Áreas identificadas em novembro de 2011.
Produção de documentos e materiais de suporte para tomadores de decisão.	Produção contínua.	Produção contínua.
Produção e disseminação de informações científicas com enfoque em conservação.	• 8 artigos científicos e de divulgação publicados; • 6 painéis apresentados em congressos e workshops; • 13 palestras e conferências em eventos nacionais e internacionais.	• 10 artigos científicos e de divulgação previstos; • 5 painéis a serem apresentados em eventos nacionais e internacionais; • 5 palestras e conferências a serem apresentadas em eventos nacionais e internacionais.
Formação e treinamento de recursos humanos para conservação de plantas.	• 6 cursos e capacitações realizados; • 6 bolsas de pós-graduação (doutorado) apoiadas; • 18 bolsistas atuando nos projetos do CNCFlora.	Programa de Bolsas CNCFlora - 2011 aprovado pela UCP/MMA/PROBIO e pelo GEF.
Estabelecimento de parcerias para conservação de espécies ameaçadas.	• 9 reuniões para estabelecimento de parcerias realizadas; • 2 parcerias sendo elaboradas.	4 parcerias implementadas até julho de 2011.
Participação em eventos: reuniões técnicas, workshops, GTs, etc.	Participação em 29 eventos.	8 participações em 2011.
Expedições científicas.	• 5 expedições realizadas; • 3.100 amostras incluídas no acervo do JBRJ.	3 expedições previstas.
Fonte: CNCFlora		

AII.4. COLEÇÕES CIENTÍFICAS

O **Herbário do JBRJ** é atualmente a maior coleção botânica do Brasil, com cerca de 550.000 mil amostras. A informatização deste grande acervo é um desafio que vem sendo alcançado, nos últimos anos, de forma paulatina e consistente. Atualmente cerca de 80% das amostras estão informatizadas e disponíveis para consulta *on line* pela comunidade científica (http://www.jbrj.gov.br/jabot). A evolução do número de registros informatizados no Herbário do JBRJ é mostrada no gráfico da **Gráfico 3**.

O Herbário do JBRJ detêm ainda cerca de 6.000 *typus* nomenclaturais e uma coleção de 20.000 fotos, que abrangem a coleção de *typus* nomenclaturais e espécimes citados na *Flora Brasiliensis*. Compõem também este acervo a carpoteca (com cerca de 7.000 exemplares de frutos) e a xiloteca (com 8.200 amostras de madeiras e seu respectivo laminário, com 30.000 amostras). Em 2003, iniciou-se a implantação do banco de DNA de espécies de plantas brasileiras, estando esta coleção hoje com cerca 3.000 registros.

Gráfico 3 - Registros informatizados do Herbário RB



Fonte: Herbário/DIPEQ/JBRJ

Diante da necessidade de acondicionar adequadamente o material vegetal coletado e da perspectiva de crescimento do acervo, torna-se eminente a aquisição de módulos deslizantes para o Herbário do JBRJ. Esses módulos, a serem instalados no segundo andar do prédio do Herbário, servirão para aumentar a eficiência na utilização do espaço disponível e para preservar adequadamente as amostras deste precioso acervo.

Neste exercício merecem destaque os projetos submetidos, executados e/ou aprovados pelas Coleções Botânicas com as seguintes parcerias:

- **BNDES** – projeto integrado com a DIAT para melhoria e ampliação das coleções da DIPEQ e das coleções vivas do Arboreto. Foram solicitados cerca de R$ 5 milhões e ainda sem resposta do julgamento;
- **Mellon Foundation** – foi submetida uma nova proposta para dar continuidade ao processo de digitalização dos *typus* nomenclaturais e coleções históricas do Herbário do JBRJ. Foram solicitados US$ 55 mil e ainda sem resposta do julgamento;
- **CNPq/Natura – Reflora** – projeto de resgate dos dados das coleções históricas dos herbários do Museu de História Natural de Paris e de Kew Gardens. O projeto foi aprovado com recursos da ordem de R$ 1,5 milhões do CNPq e R$ 1,5 milhões da Natura já disponibilizados;
- **MCT** - Recebimento e colocação dos novos módulos adquiridos com o recurso de 2009 do MCT. Realocação do acervo para estes módulos. Valor recebido e gasto R$ 120 mil;
- **Natura** – convênio para implantação do controle biométrico para acesso ao acervo. Valor recebido R$ 25 mil.

Destacam-se a seguir as atividades mais relevantes no exercício pelas Coleções Botânicas:

- Inclusão dos espécimes do Herbário do Parna Itatiaia;
- Restauração das coleções históricas;
- Doação de cerca de 800 *typus nomenclaturais*;
- Disponibilização de 20 mil imagens do acervo do RB, das quais 10 mil de *typus nomenclaturais*, na página do JBRJ;
- Concerto das torres do sistema de climatização e impermeabilização do telhado;
- Início da implementação da coleção de etnobotânica do RB.

AII.5. ASSESSORIA DE INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS

Em abril de 2010 foi formalizado o **Núcleo de Computação Científica e Geoprocessamento (NCCG/AIC)**, e iniciada sua estruturação de forma a definir suas prioridades e formas de atuação. A qualificação espacial e não espacial dos dados das coleções científicas relacionadas com a DIPEQ foi definido como prioridade. O NCCG vem tratando da inclusão do JBRJ em iniciativas de âmbito nacional relacionadas com gestão de informação científica, como o Sistema Nacional de Processamento de Alto Desempenho (SINAPAD) e a Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais (INDE).

Articulações com instituições-chave no processo de consolidação da Informática Aplicada à Biodiversidade foram feitas, destacando-se reuniões e visitas técnicas ao Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC) e ao Programa de Engenharia de Sistemas e Computação da COPPE/UFRJ (PESC/COPPE). Articulações com provedores de dados foram realizados, resultando na minuta de convênio proposta entre o Jardim Botânico de New York e o JBRJ, visando promover o intercâmbio de dados.

Neste exercício, a **Assessoria de Informação Científica (AIC)** consolidou o Sistema BRAHMS como ferramenta de gestão de informações do Banco de Sementes, instalando a ferramenta e capacitando o pessoal necessário.

No âmbito do apoio aos projetos institucionais, o NCCG/AIC vem desenvolvendo para o CNCFlora um modelo de sistema de informações que visa atender os processos definidos pelo *staff* do Centro para gestão de seus dados**.** Neste processo, o **Catálogo de Metadados sobre Biodiversidade e Conservação do CNCFlora** foi idealizado e implementado.

Ainda, no âmbito do CNCFlora, foram desenvolvidos 2 aplicativos específicos, para atender a demanda do *staff* do Centro na busca por dados primários dos testemunhos depositados em coleções científicas de herbário, sobre as espécies ameaçadas.

Uma "interface DIGIR" foi desenvolvida, possibilitando ao Centro acessar dados de coleções científicas disponíveis na Internet através do protocolo DIGIR. Entretanto, esta ferramenta evoluiu para uma com mais opções e funcionalidades, possibilitando inclusive a busca e recuperação automática de dados de listas de espécies customizadas em coleções que oferecem seus dados usando o protocolo "TAPIR". Uma das ferramentas que oferecem os dados utilizado este protocolo é o *SpeciesLink*, do CRIA.

O apoio às coleções científicas da DIPEQ se deu sob a forma de estabelecimento de um processo capaz de sistematizar metodologicamente as necessidades de melhorias e correções do JABOT, visando fornecer subsídios para elaboração de uma nova versão – o JABOT 2.0. Além disso, foi apresentada à DIPEQ e à Curadoria de Coleções Científicas, em agosto, uma visão conceitual para o desenvolvimento de uma nova versão do Sistema JABOT, que incluiu um breve relato do seu histórico, situação atual, principais problemas e alternativas de solução.

Ainda, relacionado com a proposta de uma nova versão para o Sistema JABOT, foram elaboradas estratégias de evolução e os custos estimados incluídos em propostas para captação de recursos extra-orçamentários, como os oferecidos pelo MC&T/CNPq (Projeto Reflora) e BNDES (Apoio a Coleções Científicas). Além disso, foram, e estão sendo, analisadas algumas soluções que poderiam ser adotadas modularmente, visando atender algumas das demandas para gestão e publicação de informações das coleções científicas, como o *Silver Collection*.

Em dezembro foi aprovado o Projeto Reflora (Processo CNPq nº 564922/2010-2), com recursos destinados à elaboração da nova versão do Sistema JABOT – JABOT 2.0. Assim sendo, foram feitos contatos com o Programa de Engenharia de Sistemas e Computação da COPPE/UFRJ (PESC/COPPE) para que estes pudessem apresentar, já no início de janeiro de 2011, uma proposta para seu desenvolvimento.

Uma proposta de sistema, baseada no Catálogo de Metadados sobre Biodiversidade e Conservação do CNCFlora, foi apresentada à DIPEQ, o Portal de Informações da DIPEQ. Este sistema, ainda em fase de implementação de seu protótipo (versão Beta), e em discussão com setores e pesquisadores da DIPEQ, oferece aos pesquisadores, laboratórios, setores e administração da DIPEQ o acesso centralizado e integrado a recursos de informação relacionados com as atividades realizadas na diretoria.

AII.6. BIBLIOTECA BARBOSA RODRIGUES

A **Biblioteca Barbosa Rodrigues**, com suas coleções de livros, periódicos, folhetos, teses, iconografias, obras raras e clássicas da literatura científica, tem como objetivo principal subsidiar as pesquisas da Instituição, como também do usuário externo, através da literatura nacional e estrangeira, permitindo aos interessados em Botânica e ciências correlatas, acesso à informação especializada.

As suas ações foram voltadas principalmente para (a) a elaboração e submissão de projetos visando a organização, manutenção, conservação, preservação, segurança, ampliação das coleções bibliográficas; (b) manutenção e ampliação do intercâmbio de publicações, hoje realizado com 670 instituições congêneres nacionais e internacionais; (c) manutenção e ampliação do acervo da memória técnica e histórica do JBRJ; (d) continuidade ao processo de informatização do acervo com aquisição e implantação de novo sistema de gerenciamento de bibliotecas, com criação de novas bases de dados visando dotar a Biblioteca das condições necessárias para disponibilizar os dados e informações contidas em suas coleções, de forma imediata e facilitada.

As principais ações específicas desenvolvidas no período:

- Submissão de projetos a editais públicos: 2 projetos aprovados: FAPERJ (aquisição de acervo bibliográfico) e BNDES (restauração de obras raras);

- Convênio com SciELO/BHL para digitalização de obras raras essenciais para a biodiversidade;
- Participação na adaptação do projeto antigo para o novo prédio da Biblioteca visando às atuais necessidades de segurança e conservação de acervos.

Em destaque, a aprovação de três projetos com impacto positivo nas atividades da Biblioteca Barbosa Rodrigues:

- Projeto *"Apoio à atualização de acervos bibliográficos"* (FAPERJ) – aquisição de R$51.000,00 em livros (cerca de 220 livros de Botânica e áreas afins novos para o acervo);
- Projeto "*Coleção Obras Raras Essenciais em Biodiversidade*" – digitalização e publicação on line de de livros e periódicos raros;
- Subprojeto "*Restauração de obras raras da Biblioteca*" (BNDES) – com verba de R$300.000,00.

AII.7. EDITORAÇÃO CIENTÍFICA

A **Editoração Científica** atua na editoração da Rodriguésia (Revista do Jardim Botânico do Rio de Janeiro). É de sua responsabilidade a total gestão da Revista, desde a recepção de manuscritos e contato com autores e pareceristas, até a avaliação do conteúdo e estilo gráfico final, tanto para o material impresso quanto o eletrônico. O seu atual direcionamento é elevar a qualidade, visibilidade e inserção na pesquisa científica nacional e internacional, em Botânica e áreas correlatas.

A Revista recebeu no exercício 192 novos manuscritos. O **Quadro 44** permite verificar o crescimento dos trabalhos e a evolução nos últimos anos.

Quadro 44 - Quantidade de manuscritos editorados pela Revista no período de 2006 a 2010

Manuscritos	2006	2007	2008	2009	2010
Recebidos	61	93	97	158	192
Publicados	37	55	60	62	77
Recusados	12	41	37	34	49
Espécies novas	4	5	11	9	56
Português	31	45	51	53	52
Inglês	5	8	8	9	21
Espanhol	1	2	1	–	7

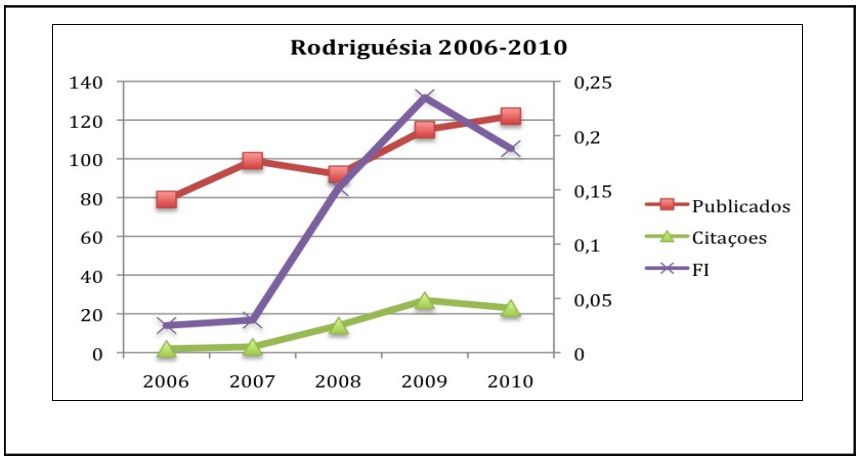
Fonte: Editoração Científica/DIPEQ

Desde 2006 o tempo (em meses de editoração dos manuscritos) tem diminuído progressivamente, caindo de 20 meses em 2006 para cerca de cinco meses em 2010.

Com o avanço dos estudos em bibliometria as revistas científicas vêm sendo avaliadas por diversos índices, sendo o Fator de Impacto (FI) aquele mais utilizado. O FI é obtido apenas pelas revistas que estão indexadas na base de dados *Web of Science* (http//apps.isiknowledge.com/). Este fator tem por base a quantidade de citações recebidas pela revista em relação à quantidade de artigos publicados. Foram simulados os cálculos dos FI para a Rodriguésia desde o ano de 2006 até 2010 **(Quadro 45 e Gráfico 4)**. No entanto, esses cálculos são apenas simulados, por não contemplarem auto-citações, já que a Rodriguésia ainda não esta indexada nesta base internacional. Ressalta-se que o índice referente no exercício ainda está em aberto, podendo crescer até seu fechamento no final de 2011.

Quadro 45 - Simulação do fator de impacto (FI) da Revista de 2006 até 2010				
Ano citações	**Ano publicações**	**Citações recebidas**	**Artigos publicados**	**FI***
2010	2008-2009	23	122	0,188
2009	2007-2008	27	115	0,235
2008	2006-2007	14	92	0,152
2007	2005-2006	3	99	0,030
2006	2004-2005	2	79	0,025
* O FI é considerado simulado visto não incluir auto-citações				
Fonte: Editoração Científica/DIPEQ				

Gráfico 4 - Relação entre artigos publicados, quantidade de citações que a Revista recebeu entre 2006 e 2010, e FI simulado



Fonte: Editoração Científica/DIPEQ/JBRJ

Neste ano a Rodriguésia completou 75 anos de existência, contemplados inicialmente com mudança em seu layout e capa. O objetivo foi modernizar seu aspecto visual e gerar pronta identificação, agregando a ela mais identidade visual. Além disso, neste ano, foi feita, com sucesso, a implementação de um sistema de submissão eletrônica de manuscritos, através da utilização do SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas). Trata-se de um software de domínio público, cujo é encorajado pelo IBICT. Com grande esforço da equipe de editoração gráfica e com a ajuda de um bolsista patrocinado pelo CNCFlora, a Rodriguésia conseguiu atingir sua pontualidade, publicando seus fascículos estritamente dentro do prazo, quando não antes.

Foram aprovados dois projetos, sendo um pela FAPERJ e outro pelo CNPq. Ambos através de editais referentes à Editoração de Periódicos Científicos, que somam o valor de cerca de R$ 59 mil. Com este recurso serão contempladas revisões gramaticais de manuscritos redigidos em inglês e traduções integrais do maior número possível de manuscritos escritos em português. Também serão adquiridos computadores e softwares de editoração mais modernos, bem como contratação de serviços complementares de editoração gráfica.

Em abril do corrente ano houve recusa com relação à indexação à base SciELO, no processo de avaliação 2009/2010. Os principais motivos da recusa foram:

- Falta de pontualidade (pois havia atraso de cerca de um mês e meio em cada número), que atualmente foi atingida);
- Endogenia estadual (RJ) – causado principalmente pelo número 60-1 (Cabo Frio), com cerca de 94% dos autores pesquisadores do RJ. Hoje: mais atenção para evitar grande quantidade de autores locais no mesmo número.

As sugestões dadas pelo SciELO para nova tentativa visam à:

- Criação de um Conselho Editorial, além do corpo de editores de área. Solicitação em processo de legalização (Portaria está sendo elaborada);
- Incentivar publicação de manuscritos em filogenia. Este item é muito difícil de alcançar, visto que atualmente é com este enfoque que os pesquisadores nacionais conseguem inserção internacional.

ANEXO III

ATUAÇÃO E RESULTADOS DA DIRETORIA DE AMBIENTE E TECNOLOGIA

A **Diretoria de Ambiente e Tecnologia (DIAT)** mantém valiosas coleções científicas com uma grande diversidade de espécies de outros países. As suas principais ações visaram à conservação da área verde do ponto de vista dos seus elementos bióticos, físicos e culturais; a preservação e ampliação das coleções vivas do JBRJ; o atendimento ao público visitante; o desenvolvimento de projetos na área de educação ambiental para alunos e professores da rede pública e particular de ensino; a preservação dos bens tombados e do patrimônio cultural do JBRJ, e aquelas voltadas para a inclusão social, com oferecimento de cursos regulares de arborização e jardinagem a menores carentes, visando promover o resgate dos vínculos sociais da população em situação de vulnerabilidade sócio-econômica e risco social.

As principais atividades desenvolvidas na DIPEQ no período devem-se à atuação das seguintes áreas:

AIII.1. CONSERVAÇÃO DE ÁREA VERDE

A atividades da **Conservação de Área Verde (CAV)** concentrou-se na manutenção intensiva das coleções vivas e nas demais áreas com jardins do JBRJ. Estes objetivos são alcançados através das atividades rotineiras de manutenção como a corte dos gramados, varrição das aléias e canteiros, manejos arbóreos, limpeza dos lagos e canaletas, tratos culturais e recolhimento dos resíduos gerados nas áreas verdes; propiciando ao público visitante as boas condições de utilização dos seus diversos espaços, com objetivos educacionais, culturais, de lazer e contemplação, entre outros.

Com a finalidade de realizar a coleta, destinação e processamento dos resíduos vegetais oriundos da limpeza do Arboreto, foi criado o setor de Compostagem que possui uma usina com capacidade de processamento de 1.200 m^3 de material por mês. No exercício foram iniciadas as obras de construção de uma nova usina, com previsão de entrega para 2011, que irá modernizar o sistema e profissionalizar ainda mais o setor. Este núcleo de processamento tem também realizado experimentos para otimização do processo de compostagem. Outra destinação do produto da usina é a reciclagem de nutrientes do Arboreto através da adição do composto orgânico nos canteiros e áreas de plantio.

O Projeto de Conservação da Fauna promoveu o socorro veterinário e encaminhamento para a Fundação RioZoo dos animais silvestres encontrados feridos ou doentes no Arboreto. Fez-se ainda a identificação taxonômica e monitoramento da fauna silvestre, pesquisas em ecologia e orientação do público visitante em relação ao correto comportamento em relação à fauna do JBRJ. Neste exercício o projeto aumentou seu contingente de estagiários-voluntários, com alta rotatividade, para monitorar a comunidade de primatas do Arboreto, incluindo capturas para coleta de amostra biológica com posterior soltura dos animais. A atenção especial a este grupo de animais se deu devido a uma alta mortalidade dos mesmos, ocorrida no final de 2008. Houve ainda a apresentação da exposição intitulada *"A fauna do Jardim Botânico"*, que teve por objetivo mostrar ao público a fauna que vive no jardim, suas relações com a flora local e ainda apresentar informações biológicas sobre estes animais.

Além das atividades rotineiras de manutenção do Arboreto foram realizadas atividades extras que surgiram a partir de observações a campo, dentre elas: revitalização de coleções específicas, atendimento à demandas externas como as de apoio à montagem da Semana Nacional de C&T e atividades emergenciais comumente de queda de árvores sobre logradouros públicos ao redor do JBRJ. Dentre estas atividades eletivas, destacam-se:

- **Plantio da mata ciliar do rio dos Macacos** – para adequar-se às legislações ambientais vigentes o JBRJ reflorestou um longo trecho da mata ciliar do rio dos Macacos - entre a Compostagem e o Horto - com essências nativas e de fundamental importância para a preservação deste curso d'água. Assim, o Instituto faz sua parte no que diz respeito a manutenção dos mananciais que circundam sua área promovendo uma melhor integração instituição/meio ambiente;
- **Revitalização de aléias temáticas** – em parceria com a CCV as aléias do Pau Mulato, dos Cravos e das Andirobas foram revitalizadas através do plantio de novas mudas que tomaram o vago lugar de plantas que já feneceram;
- **Replantio de palmeiras imperiais** – atividade que consiste na retirada de palmeiras imperiais que nascem em diversos pontos do arboreto e replantio das mesmas nas aléias de Palmeiras Imperiais, principal cartão postal do JB. Esta atividade segue a rigorosos critérios técnicos desde sua retirada do local de origem até o preparo das covas com adubos e plantio no local definitivo;
- **Adubação de canteiros** – orientados pelo engenheiro agrônomo da Instituição, os jardineiros fazem a adubação das diversas coleções do arboreto revitalizando-as e trazendo-lhes seu máximo explendor para admiração do público. Este trabalho se destaca ainda como de grande importância para a manutenção das coleções;
- **Reposição dos bancos** – através de um trabalho contínuo, os bancos danificados de dentro do arboreto são retirados e levados à manutenção na carpintaria. Após reformados são então devolvidos ao seu local tornando assim o jardim um lugar mais bonito e aprazível aos olhos dos visitantes que precisam de assento para um breve descanso ou simplesmente para uma parada para contemplação.

AIII.2. ENGENHARIA DE CAMPO

A **Engenharia de Campo** avançou na recuperação do piso das aléias do Arboreto, tendo como referência o projeto básico elaborado no setor em outubro de 2009, e que definiu pela complementação da recuperação do piso com adição de 2.365 metros cúbicos de material importado, este preparado, espalhado e compactado, perfazendo mais 30.000 metros quadrados de piso no Arboreto.

Foram também contempladas obras e serviços com a finalidade de retirar água de chuva das aléias, o mais rapidamente possível, com objetivo principal de não permitir acúmulo de água na base das plantas e também de evitar o assoreamento nas bordaduras dos canteiros. Dessa forma, o projeto básico definiu e foram executados 50 metros de galerias; 160 metros de tubos devidamente envelopados com concreto; 510 metros de canaletas; 6 caixas com grelhas; 4 caixas de passagem; além de 3.060 metros de sarjetas e reparos nos meios-fios. Também foram construídas 11 calhas com pedra de mão para ajudar na retirada das águas de chuva das aléias, para evitar empossamentos, perfazendo um total de 76 metros quadrados de construção.

A Engenharia de Campo acompanhou a análise das águas do rio dos Macacos, onde ocorreram cinco coletas feitas pelo INEA, com o objetivo de verificar a qualidade das águas do rio. Da mesma forma ocorreram 4 visitas técnicas com a Rio Águas, com o objetivo de definir pontos no para a instalação de estação fluviométrica, com medidores de vazão e de qualidade dessas águas. O setor, através de inspeções rotineiras no Arboreto, solicitou e acompanhou as visitas técnicas das equipes da CEDAE-Esgotos, perfazendo ao longo do ano, 21 operações técnicas de recuperação, consertos, desentupimentos e limpeza da rede CEDAE de esgotos, que serve na área do JBRJ.

Em relação ao projeto para a remoção de materiais lenhosos, com a aquisição do destocador no final de 2009, pode-se dar início efetivo às operações de remoção dos tocos existentes no Arboreto. Tendo em vista as questões de segurança envolvendo tanto os operadores quanto os visitantes, a Engenharia de Campo optou por iniciar os trabalhos após o período de férias escolares; quando há uma redução do número de visitantes evitando assim qualquer tipo de transtorno. De um total contabilizado de 196 tocos, os trabalhos de remoção no exercício atingiram 46 deste total, representando 23,5%. A quantidade trabalhada não foi maior devido à falta de experiência no uso do equipamento (operando-o de forma mais lenta) e à necessidade de uso da mão de obra dos operadores em outras atividades eventualmente.

A Engenharia de Campo elaborou 18 mapas de áreas distintas do JBRJ visando atender demandas de setores como Curadoria e CROMA, além da diretoria da DIAT e Presidência do JBRJ; realizou também o levantamento topográfico de uma área reflorestada, de aproximadamente 2.000 metros quadrados, próximo ao SERPRO, assim como elaborou o levantamento altimétrico do Cactário e do Museu. O setor atualizou os mapas dos canteiros do Arboreto, bem como os das edificações do JBRJ.

Em relação aos convênios, houve a renovação dos convênios da Tramontina, Stihl e Rain Bird, visando o suprimento de ferramentas manuais, motorizadas e de irrigação, respectivamente.

AIII.3. ACERVO E MEMÓRIA

A atuação do **Acervo e Memória** se deu em desdobramento dos três projetos a seguir:

Projeto Acervo Institucional

A constituição do Acervo Institucional pela reunião das peças no Acervo e Memória e sua regularização mediante tombamento e/ou registro patrimonial, acrescido do levantamento e catalogação das edificações e monumentos do JBRJ (relevantes como acervos) – consubstanciou a elaboração do Catálogo Preliminar das Peças do Acervo Institucional cuja apresentação na sala multimídia do SAV contou com a presença do Arquivo Nacional, demais instituições parceiras e servidores do JBRJ.

Como ação básica de preservação do Acervo Institucional foi realizada a limpeza e transferência dos arquivos de aço contendo o acervo documental para a sede do Acervo e Memória, sendo solicitados, então, arquivos novos. Dada a exigüidade do espaço, nesta operação, foram priorizados os arquivos que acondicionam documentos avaliados pelo Arquivo Nacional como referentes, principalmente, aos anos entre 1940 a 1960 (período em que João Geraldo Kuhlmann dirigiu o Jardim Botânico). Esta transferência permitiu disponibilizar o acervo documental para consultas e pesquisas.

Merece destaque a divulgação do acervo histórico em entrevista concedida à Assessoria de Comunicação, no Dia Nacional do Patrimônio Histórico. Ressaltou-se a importância do JBRJ enquanto monumento nacional tombado pelo IPHAN desde 1938, por seu significado histórico, cultural, científico e paisagístico e sua articulação com as atribuições do Acervo e Memória explicitadas na realização dos projetos: Acervo Institucional, Sítios Arqueológicos – Casa dos Pilões e Laços com a Memória.

Projeto Sítios Arqueológicos – Casa dos Pilões:

A supervisão da Casa dos Pilões se constituiu num processo de monitoramento e avaliações contínuos e no estabelecimento de conversações/orientações aos setores da Guarda e da Limpeza, dada a especificidade de tratamento que ela demanda, enquanto Sítio Arqueológico, bem da União (Lei federal nº 3924/61) e patrimônio cultural do JBRJ.

Em ação de divulgação do Museu e Sítio Arqueológico Casa dos Pilões, o Acervo e Memória receberam em visita guiada, representantes do Centro Brasileiro de Arqueologia (CBA), por ocasião da comemoração do Dia Nacional do Arqueólogo.

O Acervo e Memória esteve presente na realização de ações de Supervisão e Divulgação da Casa de Pilões, em razão da escolha deste patrimônio histórico-cultural do JBRJ para a realização de filmagem da entrevista com o diretor de cinema Walter Lima Junior, como um trabalho acadêmico de alunos da Universidade Estácio de Sá, autorizado pela Assessoria de Permissão de Uso e Assessoria de Comunicação.

Projeto Laços com a Memória

Com centralidade na memória, sua transmissão e valorização do patrimônio histórico-cultural do JBRJ, este projeto realizou os eventos:

- *"Laços com a Memória – patrimônio e acervo"***,** em maio, realizado na sala multimídia do SAV, sob a coordenação do professor Francisco Gregório (Paço Imperial/MinC), com a participação de 40 pessoas. Buscou-se promover a difusão do patrimônio e acervo histórico-cultural do JBRJ, com a projeção de peças do Catálogo;
- *"De Pilões ao Jardim – uma trajetória no tempo"***,** em ritmo de ciranda foi realizada em junho, ao som do Grupo Livre de Batucada - CLB, no gramado cultural do JBRJ, em frente ao Centro de Visitantes, com a participação de aproximadamente 150 pessoas. Este evento foi uma forma de resgate da memória do Sítio Arqueológico Casa dos Pilões.

AIII.4. CENTRO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

O **Centro de Responsabilidade Socioambiental** atende à prioridade governamental de valorizar as iniciativas de enfrentamento ao processo de exclusão social, formalizando ao mesmo tempo sua capacidade de efetivar a responsabilidade social do JBRJ pelo esforço de democratizar as bases que dão sustentação à sua missão. O Centro tem como responsabilidade orientar e formar jovens, com vistas à análise, discussão e difusão de práticas ambientais mais condizentes com uma perspectiva de sustentabilidade socioambiental, construindo um processo permanente de educação e incentivando a promoção de um círculo virtuoso da busca do conhecimento, pesquisa e geração de saber.

Dentro de suas ações o Centro visa desenvolver os potenciais dos jovens, assim como promover a facilidade de uma socialização dos mesmos, de modo a conduzi-los ao desenvolvimento íntegro – com padrões morais e éticos – para que possa conviver bem em sociedade, e que suas ações realizadas em distintos setores dela atenuam a capacidade de compreensão e pró-atividade, para que ocorra uma inclusão eficaz e evolutiva de cidadãos mais ativos e participantes dos processos sociais.

O Centro entende que a responsabilidade socioambiental é uma postura permanente para os jovens em sua vida particular e na sociedade. Muito mais que ações sociais e filantrópicas, a responsabilidade social deve ser a base da atividade humana e profissional. Engloba a preocupação e o compromisso com os impactos causados a estes jovens e suas atitudes futuras, o que reflete diretamente na sua inserção no meio coletivo; os valores professados na ação prática cotidiana; a pró-atividade dos jovens em busca de soluções para eventuais problemas; e, ainda, a transparência nas relações com os envolvidos nas suas atividades. É com este pensamento que os jovens são capacitados para o mercado de trabalho, tanto moral quanto profissionalmente.

Desde 1989, foram beneficiados cerca de 1.880 participantes que ao se aproximarem dos conteúdos pedagógicos das ações metodológicas e dos recursos tecnológicos disponibilizados, possibilitou momentos de efetiva promoção e inclusão sociais, por meio das ações empreendidas com foco na geração de renda e emprego. Em 2010, houve a capacitação de 103 participantes dos projetos.

O Programa Social Educação e Trabalho está em conformidade com a Constituição Federal, com o estatuto da Criança e do Adolescente, com as novas orientações das Diretrizes e Bases da Educação e os desafios lançados pela Unesco para a Educação no séc. XXI. O projeto político pedagógico do Centro Socioambiental para a capacitação profissional e desenvolvimento humano dos jovens em situação de risco das comunidades populares do Rio de Janeiro e que circundam a Instituição, tem o objetivo de ampliar o exercício da cidadania, preparar para o mundo do trabalho e contribuir na continuidade do aprendizado ao longo da vida.

As várias atividades realizadas pelo Centro de Responsabilidade Socioambiental culminaram com alguns serviços muito importantes para a sociedade, dos quais se destacam os seguintes:

- Semana Nacional de C&T e Horto – conscientização da sociedade sobre biodiversidade, através da oficina de mini jardinagem e pintura de mini-vasos;
- Colônia de Férias Dedo Verde – participação de alunos e professores na colônia de férias para crianças do entorno do JBRJ;
- TJ/RJ-Juizado da 1ª Vara da Infância, da Juventude e do Idoso/BECA – capacitação em jardinagem e inserção de jovens no mercado de trabalho;
- TJ/RJ-1ª Vara da Infância, da Juventude e do Idoso – Escola de Pais – capacitação em jardinagem e inserção de pais sob intervenção judicial no mercado de trabalho;
- TJ/RJ-IV JECRIM – pré-capacitação de jovens para inserção no mercado de trabalho;
- Marinha do Brasil – capacitação em jardinagem de 15 soldados.

No âmbito das unidades do JBRJ são citadas a seguir as diversas participações dos alunos no aprendizado prático:

- Recuperação e manutenção dos canteiros de plantas medicinais;

- Projeto Florescer, realizando vivência prática nos canteiros de plantas medicinais e monitoramento das exposições da Coleção de Plantas Medicinais;
- Plantio de espécies de bromélias na coleção do bromeliário;
- Coleta e beneficiamento de sementes e na manutenção dos canteiros de produção do Horto Florestal;
- Exposição de Orquídeas e Bromélias, atuando como munitores;
- Herborização de material botânico, confecção de exsicatas;
- Atividades técnico-científicas no reflorestamento da mata ciliar do rio dos Macacos, visando a avaliação de parâmetros vegetativos (diâmetro de colo, altura, mortalidade e germinação), manutenção e conservação (retirada de lixo inorgânico da área, aplicação de cobertura morta - mulching, diagnostico do ataque de pragas e doenças e o valor da mata ciliar para a sobrevivência do rio;
- Manutenção e confecção dos jardins adjacentes à sede do MuMA;
- Diagnóstico dos defeitos dos periféricos em manutenção;
- Apoio administrativo em geral às diversas unidades do JBRJ.

AIII.5. COLEÇÕES VIVAS

A **Coordenação de Coleções Vivas (CCV)** tem dado atenção especial à gestão as coleções vivas. Neste sentido, novas coleções foram introduzidas. No exercício foram introduzidas no Arboreto 44 novas plantas, entre estas algumas para a coleção científica e outras para preenchimento de lacunas nas aléias. Outras plantas, selecionadas para introdução na coleção, encontram-se em cultivo no Viveiro da Curadoria e seguirão sendo introduzidas em 2011.

Foi feito um extenso trabalho conjunto com a CAV, em prol do Arboreto e das coleções vivas como um todo. Neste trabalho a CCV participou fornecendo as informações necessárias sobre cada uma das plantas manejadas, bem como dando um senso de prioridade para as várias ações. Já a CAV, participou no sentido de disponibilizar seu pessoal especializado e sua equipe de jardineiros para a execução dos serviços de manejo necessários em cada caso. Através dessa parceria CCV/CAV puderam ser feitos salvamentos de diversos espécimes da coleção, bem como o descarte de outros, canteiros inteiros foram manejados no sentido de redefinir touceiras, remanejar alguns espécimes, limpar e podar outros, e tudo isso com acompanhamento da curadoria, que participa dessas ações auxiliando nas decisões e atualizando, de imediato, os mapas do banco de dados JABOT Arboreto.

A política de coleções vivas continua em processo de desenvolvimento e tem sido alvo de conversas com pesquisadores da DIPEQ, ocorridas no âmbito de um grupo de trabalho designado por portaria. Este debate abriu portas para a redação de uma política de coleções vivas, mais afinada com a política de coleções científicas da DIPEQ.

A coleção de plantas medicinais ficou fechada ao público até 22 de setembro para reforma da sua área física e reformulação conceitual do ordenamento das espécies da coleção. Definido o conceito a ser trabalhado, foi iniciada uma pesquisa de informações técnicas para confecção das placas de informação ao público. Dentro da linha conceitual foi pensado um toten de abertura cuja forma sintetizasse a idéia de complementariedade dos saberes abordados. A coleção foi dividida em subtemas, a saber: *"Saúde & Cotidiano"* constituída dos canteiros "Lavar a Alma", "Saúde e Beleza" e "Temperos da Vida"; *"Ciência & Tradição"* com os canteiros "Na boca dos povos", "Lendas e Mitos", "Tradição e Ciências" e "Novas Descobertas"; *"Sistemas do Corpo Humano"*

constituído de 21 canteiros contemplando os sistemas respiratório, geniturinário, circulatório, nervoso, músculo-esquelético, digestório, tegumentar e imunológico; *"Zona de Troca"* constituída de 3 canteiros onde estão representadas espécies do Brasil, da Europa, da África e das Américas extra-Brasil; 2 canteiros foram destinados à mudas para reposição da coleção. O setor coberto é uma área expositiva constituída por oito painéis nas colunas e um painel central, abordando as práticas médicas complementares e o modo de preparo de medicamentos realizados a partir de plantas.

O processo de revitalização da coleção de plantas medicinais incluiu reforma do espaço físico, a saber: reforma de piso; aumento do espaço de circulação objetivando o conforto do visitante com a redução das bancadas laterais; colocação de telhas de vidro para melhorar a luminosidade; reforma do sistema elétrico; colocação de spots e refletores; pintura geral; criação de banco para aula ao ar livre; colocação de bancos de madeira para conforto dos visitantes; colocação de sistema de irrigação simples; reaproveitamento de tanque de armazenamento de água e transformação deste em espaço para plantas medicinais aquáticas; colocação de pedra para reduzir problema de umidade ao tempo em que tornou-se um elemento de decoração.

Grande destaque deve ser dado às iniciativas da CCV para preparar material técnico para a proposta de renovação do convênio de patrocínio do bromeliário com a empresa Amil. Tal proposta foi redigida sob a forma de projeto, encaminhada ao patrocinador via Assessoria de Parcerias e Convênios, e aprovada pelo patrocinador ainda em agosto. Com isso, foi possível a renovação do convênio sem interrupção, para mais dois anos de patrocínio.

Das atividades desenvolvidas no bromeliário foram acrescentados à coleção científica 249 espécimes, 105 pastas de fotos da coleção organizadas e numeradas para a introdução no banco de imagem, cada pasta contendo no mínimo 3 fotos; 69 exsicatas de plantas não identificadas foram incluídas no Herbário para futura identificação; aumento do número de espécies ameaçadas cultivadas na coleção (de 11 para 21); 3 expedições foram realizadas para coleta botânica; integração de pesquisadores e alunos de Botânica com a coleção científica de bromélias: ampliou-se o número de pesquisadores que estão trabalhando com espécimes da coleção e também pesquisadores e alunos de outras instituições; folhas de diversos exemplares da coleção foram coletadas para a extração de DNA e inclusão dos dados no banco de DNA da Instituição.

No banco de dados da Curadoria foram feitas 570 atualizações, muito acima das 400 previstas, o que só se tornou possível em função da atenção dispendida pela equipe da CTIC que melhorou o sistema e consertou falhas que faziam com que o processo levasse muito mais tempo. A atualização do mapa digital da coleção viva também avançou consideravelmente, atingindo 379 atualizações em comparação com as 250 previstas, por conta do investimento feito pela Instituição para a aquisição de software de gerenciamento de informação geográfica (ArcGIS).

O software livre Kosmo, que era anteriormente utilizado, continua em uso, pois é o único configurado para alimentar os dados no sistema de *"Mapa do Arboreto"* na Intranet. Em 2011 será solicitado à CTIC que reconfigure todo o sistema para que busque as informações diretamente do ArcGIS, eliminando assim o retrabalho havido para atualizar as duas bases – em ArcGIS e Kosmo.

O trabalho de identificação dos exemplares da coleção do Arboreto beneficiou 16 plantas. Contudo as identificações permanecem restritas ao banco de dados. Os esforços feitos para prosseguir com a política de replaqueamento das plantas do Arboreto garantiram a aquisição de uma máquina de fresagem própria para a criação das placas, equipamento considerado muito moderno e eficiente e que irá garantir nossa auto-suficiência na confecção de placas. O material para as placas foi comprado, mas infelizmente não foi entregue no exercício. O treinamento para uso do maquinário já foi feito e a equipe aguarda o recebimento do material para início da confecção das placas.

O banco de imagens de Coleções Vivas também avançou, tendo sido inseridas 308 imagens para consulta na Intranet, através do sistema "Mapa do Arboreto". Também foi adquirido o Fotoware, software de gerenciamento de banco de imagens, que terá uma licença para uso na CCV e permitirá que o banco de imagens institucional seja feito em conjunto entre os setores de Coleções Vivas, Museologia e Gabinete.

A produção de mudas do Horto Florestal foi reduzida, se comparada a média dos anos anteriores. Isto se deu em parte pela redução do efetivo de pessoal auxiliar, bem como pelas sucessivas obras e reformas às quais o Horto foi submetido. A produção de mudas para plantio no Jardim Botânico e para atender ao convênio Petrobras/REDUC não foi prejudicada, mas ocorreu redução na doação de mudas às instituições públicas e venda à particulares.

Foram semeados no exercício, no Horto, 321 lotes de sementes, plantados 45 de plântulas, 48 de estacas e 952 lotes de mudas estavam sendo cultivados no final do ano. Até junho de 2009 o Horto contava com 8 funcionários auxiliares, tendo, ao nível atual, uma redução de 50 % da mão-de-obra, fator que também, deverá influenciar os resultados do próximo ano. Outros fatores também limitaram aqueles resultados como a realização de obras, bem como a imposição da CCV de passar a priorizar a produção de mudas de espécies nativas em detrimento de espécies ornamentais exóticas.

Deve ser destacado que a DIAT manteve o programa de modernização do Horto para tornar mais eficiente a produção de mudas e melhoria das condições de trabalho, sendo realizado a reforma do Galpão do Viveiro, compra de computadores e integração do Horto à rede de fibra ótica da Intranet, ligação à rede de esgoto e aquisição de duas estufas modernas que deverão ter sua montagem concluída no início de 2011, para substituir os antigos ripados de cobertura permanente. Projetos e orçamentos foram feitos para as providências de reforma que ainda permanecem não realizadas, quais sejam: a construção de um depósito para guarda de insumos e utensílios, reforma e substituição da rede elétrica, drenagem interna e externa de águas pluviais, manutenção e reconstrução de muros de arrimo do entorno do horto, reforma da rampa de acesso de carros à casa do escritório do Horto. Esses investimentos em instalações deverão ser acompanhados de providências para solução da carência de pessoal auxiliar para melhor aproveitamento do potencial de produção instalado.

No âmbito do setor de Fitossanidade foi desenvolvido um criterioso trabalho de avaliação das plantas existentes nos canteiros do Arboreto, incluindo estufas e coleções temáticas, no sentido de identificar exemplares com desenvolvimento não compatível com o esperado. Foram realizados diagnósticos fitossanitários através de análise visual, contando com a experiência obtida no Arboreto ao longo dos anos e a formação técnica na área, abrangendo problemas de ordem fisiológica e/ou causados por pragas e/ou microorganismos. Quando necessário, através de análises laboratoriais, aprofundaram-se os diagnósticos com identificação do(s) agente(s). Todas as prescrições, tratamentos e manejos da CAV no que se refere a mão-de-obra e logística, visando a manutenção da saúde do Arboreto. Dessa maneira, foram feitas diversas intervenções fitossanitárias em jardins, canteiros e exemplares, visando sua revitalização. Destacam-se a realização de 380 diagnósticos, 720 tratamentos, 120 árvores monitoradas quanto à existência de cupins e brocas, 86 mangueiras tratadas (seca da mangueira), 6 colméias salvas e 8 colméias retiradas.

A utilização do destocador pela Engenharia de Campo e CAV, as adubações realizadas pelo Paisagismo e a incorporação do composto orgânico gerado pela Compostagem, vem somando forças ao trabalho da fitossanidade através da redução dos potenciais focos de pragas, melhoria da nutrição vegetal e da qualidade do solo, respectivamente.

Ressalta-se a realização pelo setor da divulgação através de cinco publicações científicas e uma em congresso, individualmente e, também, com parceiros: UniRio, UFRRJ, Embrapa Agroeste, etc, pesquisa científica no âmbito do conhecimento de animais e microorganismos do Jardim Botânico, suas interações com a fitossanidade e soluções de problemas ligados ao tema.

Em agosto foi iniciada a participação no programa de bolsas PIBIC/CNPq/DIPEQ com o projeto *"Diversidade de insetos em manguezais naturais e recuperados na Baía da Guanabara, RJ"*, ampliando a área de abrangência das pesquisas em fitossanidade.

No âmbito do setor de Paisagismo foram alcançados os seguintes resultados:

- Implementação da recuperação e preservação de jardins e áreas históricas do Arboreto;
- Recuperação paisagística das seções 5, 7, 40, 20, 22;
- Publicação de 2 capítulos e 1 livro, 6 trabalhos técnico-científicos aceitos para publicação;
- Apresentação de 3 comunicações em congresso (2 nacionais, 1 internacional) e 4 conferências (internacionais);
- Relatório de consultoria prestada para ICMBio e IPHAN (organização de dossiê de candidatura de Paraty a Patrimônio Mundial pela Unesco).

AIII.6. SERVIÇO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Neste exercício, o **Serviço de Educação Ambiental (SEA)** aprofundou ainda mais suas parcerias internas e externas. O total de público atingido pelas ações educativas foi de 16.420 pessoas.

Em sua quarta edição desenvolveu o projeto *"Tecendo Redes por um Planeta Terra Saudável"*, atividade colaborativa entre a educação formal e não formal, em uma ação de popularização da ciência, criada em 2007 para a Semana Nacional de C&T. Consolidou-se a parceira com o Museu da Vida / Fiocruz, Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), a Secretaria Municipal de Educação (SME), a 2ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) e escolas municipais do entorno dessas instituições de pesquisa. O trabalho desenvolveu o tema *"Ciência para o Desenvolvimento Sustentável"*, ratificando a parceria intra-institucional com o Laboratório de Biologia Molecular/DIPEQ e extra-institucional com os pesquisadores do IBqM/UFRJ, no desenvolvimento de oficinas de FBN (Fixação Biológica de Nitrogênio) focando a sustentabilidade da produção de alimentos com a utilização da FBN.

Este ano também o SEA organizou e participou na programação dos Espaços Integrados (Pólo JBRJ) da Semana Nacional de C&T, oferecendo oficinas na sede do SEA e exposição de seu trabalho na tenda instalada no JBRJ.

A ampliação de parcerias se deu também com a representação na Comissão Organizadora Estadual do processo das Conferências de Saúde Ambiental, que estabelece novos vínculos com os Ministérios da Saúde e das Cidades e Secretarias de Estado de Saúde e de Obras.

Foi mantida a parceria do SEA junto ao Projeto Coral Vivo do Museu Nacional/UFRJ, que ampliou sua área de abrangência com a inclusão do município de Búzios-RJ, culminando com do lançamento do "Manual do Conselheiro. Parque Natural dos Corais e Área de Proteção Ambiental dos Búzios"

Como participante do GIEA (Grupo Interinstitucional de Educação Ambiental do Rio de Janeiro) foi mantida a participação nas reuniões ordinárias e extraordinárias além das ações desenvolvidas no processo de consulta pública do Programa Estadual de Educação Ambiental.

No âmbito da A3P/MMA, podem ser destacados as seguintes ações:

- A constante atualização do sítio da A3P/JBRJ na Intranet e Internet, quando foram contabilizados 48.633 acessos, sendo 38.427 externos (de fora dos computadores do JBRJ e através de sites de busca) e 10.206 internos;
- Elaboração da minuta de Portaria para a nomeação dos integrantes para comporem a Comissão para Coleta Seletiva Solidária (CCSS) do JBRJ;
- Desenvolvimento de procedimentos em conjunto com a Diretoria de Gestão, relativos ao tema "*Compras Públicas Sustentáveis"*, o que gerou a proposta de Almoxarifado Sustentável e Compras Compartilhadas, liderada pelo JBRJ e com a participação de mais oito órgãos.

Foi dado prosseguimento ao tema "*Uma viagem no Tempo – Os Caminhos do Jardim"* no Laboratório Didático, que tem como proposta discutir com o público, aspectos da trajetória do Jardim Botânico ao longo de seus 202 anos de história e busca, através da associação com elementos vegetais – frutos, folhas e flores, salientando a diversidade de aspectos educativos, técnico-científicos, sociais e culturais da Instituição.

No contexto do Treinamento Didático de Professores, foi feita a revisão e reedição da publicação "Conhecendo Nosso Jardim – Roteiro Básico", que foi disponibilizada em versão digitalizada e interativa, em PDF, no sítio do JBRJ. A versão impressa encontra-se na gráfica e estará disponível para distribuição gratuita aos professores que participam do projeto no próximo ano.

Da análise do **Quadro 46** pode-se observar que apesar da capacidade de atendimento de 100 atividades somente foram realizados 62 treinamentos didáticos com a participação de 357 professores/multiplicadores. Dos inscritos somente 60% efetivamente conseguiram participar da atividade. Outro fator que levou à diminuição do atendimento aos visitantes foi o término do projeto *"Um Olhar Educativo Sobre as Nossas Plantas"***,** voltado às coleções vivas encontradas no Arboreto.

Quadro 46 - Indicadores do Serviço de Educação Ambiental

Indicador	Executado
Professor	357
Aluno	10.324
Visitante	5.364
Outros informados	375

Fonte: SEA/DIAT/JBRJ

AIII.7. SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO VISITANTE

O **Serviço de Atendimento ao Visitante (SAV)** desenvolve o Programa de Interpretação Ambiental e Eventos. Este programa, desdobrado em vários projetos, possibilita dinamizar a comunicação entre os recursos naturais e culturais do Arboreto e seu público; enriquecer a qualidade da visitação, aumentar a compreensão sobre a importante missão e o inestimável acervo do Jardim Botânico e, conseqüentemente, a conservação do meio ambiente em geral, Para acompanhar a dinâmica das atividades de uso público do Jardim Botânico, outros projetos podem ser desenvolvidos.

O Centro de Visitantes oferece ao público um serviço dinâmico de informações, visitas guiadas á pé e em carro elétrico, um espaço cultural que abriga exposições permanentes e temporárias enfatizando o tema meio ambiente, eventos culturais, uma sala multimídia para palestras, reuniões e projeções de filmes onde funciona o Cineclube do Jardim e o Cine Gaia, loja de souvenir e uma cafeteria.

O SAV teve como objetivo o aumento do atendimento direto ao público, superando a meta de 12% da visitação anual do Jardim Botânico e aumento no atendimento ao público, através do Projeto Visitação Guiada, superando a meta de 2,5% da visitação anual do JBRJ. O total de visitantes atendidos pelos projetos do Programa de Interpretação Ambiental foi de 295.803 pessoas.

A Coordenação de Eventos consolidou as atividades culturais no JBRJ incrementando um aumento de visitantes ao Centro de Visitantes. Durante o ano foram realizados 39 eventos externos e 4 internos, todos gratuitas a saber:

- Exposições externas – Médicos sem Fronteiras, Projeto Tucum, Eu vi um Norte, OrquidaRio, Livro de Folhas, Arte e Ciência, Um Mundo de Paz, OrquidaRio, Auto de Natal e O Papel das Vilas;
- Exposições internas – Projeto Fauna e Semana Nacional de C&T (novamente o Projeto Fauna foi exposto).

O SAV participou também da organização da Semana Nacional de C&T, em parceria com o MCT, realizada nos gramados em frente ao Centro de Visitantes. Além disso, foram realizados 2 saraus de poesias por grupos distintos. A sala de multimídia foi usada 158 vezes para reuniões, palestras e filmes. A sala multimídia foi utilizada em 20 reuniões internas, significando um benefício para o corpo técnico da Instituição. O Projeto Cineclube do Jardim exibiu 53 filmes e o Cine Gaia exibiu 40 filmes. O Festival Cine Sul exibiu 10 filmes, 4 festivais Villa Lobos e filmes da "Mostra Ver Ciência", como uma das atividades da Semana Nacional de C&T.

Outras participações importantes: o JBRJ emprestou a sala para 5 exibições externas; a Coordenação de Eventos organizou o lançamento da Revista Ciência e Cultura em parceria com a DIPEQ; no Gramado do Centro de Visitantes e no Arboreto foram realizadas as seguintes atividades: Trajetória em Ritmo de Ciranda, coordenado pelo Projeto Acervo e Memória/DIAT, Semana Nacional de C&T, Música no Jardim, Festival Villa Lobos, Flautistas da Pró-Arte e uma mostra estudantil da Escola Parque e no Espaço Tom Jobim foram realizados 4 concertos do Festival Villa Lobos. Foram ainda realizadas 2 confraternizações para os funcionários na marcenaria do JBRJ e 3 eventos seguidos de palestra: Médico sem Fronteiras, Britsh Council e da WSPA.

O SAV tem encontrado dificuldades em selecionar os trabalhos para exposição para exibição em seus espaços por falta de uma política de ocupação do espaço cultural. Para facilitar a seleção de trabalhos para exposições foi criado uma Comissão de Eventos que tem como função avaliar os projetos apresentados. Esta Comissão composta pela Coordenação de Eventos, Parcerias, Permissão de Uso, Assessoria de Comunicação e um representante do Centro de Visitantes sugeriu que se elaborasse um edital público para eventos, o que ainda não foi feito. A falta de um edital público dificulta a cobrança de uma contrapartida para o uso do espaço de exposições, pois até então não havia essa prerrogativa. Outra dificuldade diz respeito em manter a exposição permanente, pois a procura pelo espaço é intensa. Pretende-se que um período do ano seja reservado para essas exposições.

As parcerias institucionais com a empresa Vale e a AAJB permitiram a contratação de guias condutores do carro elétrico e manutenção dos mesmos; recuperação de placas de sinalização e mapas; impressão de folhetos guia de visitação.

Ressalta-se que o Centro de Visitantes, além de cumprir seu papel institucional de receber os visitantes, tornou-se um centro de referência cultural do JBRJ, oferecendo aos visitantes atividades como exposições, filmes, recitais de poesias e palestras. A sala de multimídia passou a ser um centro de referência para cinéfilos e também para o corpo técnico da Instituição que fez da mesma local para reuniões. No **Quadro 47** são apresentados alguns indicadores da atuação do SAV.

Quadro 47 - Indicadores do Serviço de Atendimento ao Visitante

Indicador	Produto	Executado
Atendimento ao público visitante por meio de visitação guiada	pessoa atendida	12.538
Atendimento a visitantes no carro elétrico com visitas guiadas	pessoa atendida	22.004
Emissão de autorização, totalizando a isenção de ingresso ao Arboreto para Instituições carentes, universidades públicas e escolas profissionalizantes	isenção autorizada	250 autorizações totalizando a isenção de 8.514 visitantes
Descrição de temas para placas interpretativas do Arboreto	tema descrito	8
Descrição de temas para a publicação de folhetos sobre trilhas do Arboreto	tema descrito	4
Elaboração de textos para instalação de placas no Arboreto	texto elaborado	18
Revisão do folheto Trilha Histórica	espécie revisada	50
Revisão do folheto Guia de Visitação	espécie revisada	40
Manutenção de base de dados com temas e outros assuntos	tema implantado	120
Treinamento de guia universitário	guia treinado	11
Workshops para guias de turismo ecológico	guia treinado	22
Treinamento de guias condutores do carro elétrico	guia treinado	5
Aplicação da Pesquisa de Opinião	questionário aplicado	1.000
Elaboração do folheto Guia de Visitação (JBRJ-Vale)	espécie revisada	40
Exibição de filmes na sala de multimídia	filme exibido	74
Exposições temáticas	exposição montada	7
Eventos externos	atividade diversa	4
Lançamento de livro	coquetel de lançamento	2
Palestras e reuniões internas	palestra realizada	36
Palestras e reuniões externas	palestras realizada	12
Cursos	curso realizado	8
Uso da sala de vídeo	exibição de tela verde	8

Fonte: SAV/DIAT/JBRJ

ANEXO IV

ATUAÇÃO E RESULTADOS DA ESCOLA NACIONAL DE BOTÂNICA TROPICAL

Compete à **Escola Nacional de Botânica Tropical (ENBT)** planejar, coordenar, supervisionar, promover e avaliar as atividades de ensino para a formação e capacitação de recursos humanos em Botânica, Ecologia, Meio Ambiente, Gestão de Jardins Botânicos e áreas correlatas, em articulação com os demais órgãos do JBRJ. Especificamente, compete à ENBT subsidiar a formulação de políticas de formação de pessoal da Instituição, realizar e divulgar cursos de pós-graduação *strictu sensu*, e realizar e divulgar atividades de ensino de extensão acadêmica, técnico, cultural ou artístico, não capitulados no âmbito da pós-graduação.

A atuação e principais os resultados alcançados neste exercício são destacados a seguir:

- **Re-estruturação da Coordenação de Extensão, atual Assessoria de Extensão**
  A Escola tem um programa de extensão consolidado, com os 2 cursos de pós-graduação *lato-sensu* reformulados: o de Gestão da Biodiversidade e o de Educação Ambiental. O Programa de Ilustração Botânica foi ampliado, com novos módulos oferecidos. Foi realizado um programa de seminários técnicos consolidado com palestras e seminários contínuos ao longo de todo o ano. Ampliou-se a realização de atividades de extensão com a realização do curso Educação Gaia e de cursos específicos como Bases Teóricas e Práticas para Identificação de Plantas, Biomas Brasileiros, Fitopac Básico para Fitossociologia, Introdução à Análise Multivariada para Fitossociologia, Análise de Dados Espaciais em Macroecologia, Identificação de Madeiras, O Nome das Plantas: princípios e regras, Paisagem: oficina de paisagismo, dentre outros.

- **Melhorias na qualidade do PPG em Botânica**
  Ao final do triênio 2007-2009 o PPG em Botânica recebeu o conceito "4" da CAPES, o que corresponde a qualificação do curso como bom. No triênio anterior, o conceito do curso foi "3", conceito que corresponde a um curso regular. Portanto, uma significativa meta foi atingida. Um conjunto de ações foi importante para a melhoria do curso, dentre as quais a realização do acordo JBRJ/CAPES que permitiu o aporte de recursos do orçamento do JBRJ para o pagamento de bolsas de pós-graduação. Pode-se dizer que o curso está consolidado, tendo sido concluídas até o presente exercício cerca de 90 teses e dissertações.

- **Elaboração da proposta de mestrado profissional**
  Foi elaborada uma proposta de um novo programa de pós-graduação a ser implantado na ENBT – o programa de mestrado profissional *"Biodiversidade em Unidades de Conservação"*. Essa proposta, que está sendo avaliada pela CAPES, tem o apoio e participação do ICMBIO e do INEA e visa qualificar um público alvo específico, os técnicos e agentes das Unidades de Conservação. Estão envolvidos como docentes na proposta do curso, 16 pesquisadores e tecnologistas do JBRJ e 12 profissionais do ICMBIO, INEA e universidades públicas.

- **Elaboração do livro sobre o Solar da Imperatriz**
  Está sendo desenvolvida a edição de um livro sobre o Solar da Imperatriz, prédio histórico que é a sede da ENBT. O lançamento do livro deve ocorrer durante as comemorações de dez anos da ENBT em junho de 2011.

- **Ampliação do orçamento da ENBT para 2011.**
  Foi incluído no orçamento de 2011 o recurso para o pagamento das bolsas dos alunos do PPG da ENBT que gira em torno de R$ 320.000,00 por ano. Com este novo orçamento fica garantido o funcionamento de todos os cursos regulares já existentes, além dos custos a serem cobertos com o mestrado profissional, caso esse venha ser aprovado pela CAPES.

- **Bolsas do Programa de Iniciação Científica CNPq/JBRJ**
  Desde 2009 a ENBT é responsável pela administração das bolsas do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) do JBRJ e pela organização do Seminário PIBIC, que é realizado anualmente. Neste ano foram apresentados 27 trabalhos de bolsistas, avaliados por um comitê composto por professores externos.

Os quadros a seguir **(Quadro 48 e 49)** destacam as disciplinas do PPG em Botânica ministradas na ENBT (por professores do JBRJ e externos) e os principais indicadores do exercício.

Quadro 48 - Disciplinas ministradas no PPG em Botânica da ENBT

Disciplinas (PPG)	Professores do JBRJ	Carga horária	Alunos ENBT	Alunos externos
Seminários I Turma I - Mestrado; Turma II - Doutorado	Renata P. Reis	30h	20	–
Morfologia de estruturas vegetativas e florais de angiospermas	Elsie F. Guimarães	45h	8	–
Modelagem de distribuição potencial de espécies	Marinez Siqueira	60h	11	4
Sistemática de angiospermas	Vidal Mansano e Rafaela Forzza	45h	7	–
Morfologia de frutos e sementes	Marli P. Morim	45h	10	2
Coleções Botânicas: política, dinâmica e conservação	Marli P. Morim, Gustavo Martinelli e Nilda Marquete	45h	6	–
Microscopia eletrônica	Claudia F. Barros	45h	6	7
Ecofisiologia de sementes	Antonio Carlos S. Andrade	45h	2	3
Estudos botânicos de campo	Pablo P. Rodrigues	60h	4	–
Metodologia científica	Alda Heizer e Leandro Freitas	30h	11	1
Tópicos avançados no estudo de macroalgas marinhas	Gilberbo M. Amado Filho, Renata P. Reis e Leonardo T. Salgado	45h	5	–
Biologia da conservação	Gustavo Martinelli	30h	7	1
Disciplinas (PPG)	**Professores externos**	**Carga horária**	**Alunos ENBT**	**Alunos externos**
Advanced methods in reconstructing molecular phylogenetic relationships	Martin Embley	45h	1	–
Introdução ao Systat	Helena de G. Bergallo	30h	10	4
Desenho amostral em estudos ecológicos	Helena de G. Bergallo	60h	5	1
Técnicas de campo em fitossociologia e ecologia vegetal	Dorothy S. D. Araujo	45h	7	2
Análise de dados espaciais em macroecologia	José Alexandre F. Diniz Filho e Thiago F. Rangel	30h	9	18
Introdução à análise multivariada em ecologia	Valério Pillar	30h	19	9

Fonte: ENBT/JBRJ

Quadro 49 - Indicadores da ENBT		
Indicador	**Produto**	**Executado**
Alunos do mestrado	aluno matriculado	9
Alunos do doutorado	aluno matriculado	10
Alunos de extensão	aluno matriculado	210
Mestrados concluídos	dissertação	7
Doutorados concluídos	tese	4
Disciplinas de pós-graduação	disciplina	18
Cursos de extensão	curso oferecido	14
Produção docente 1	artigo publicado	55
Produção docente 2	capítulo de livro	46
Trabalhos aceitos/no prelo	artigo	21
Fonte: ENBT/JBRJ		

ANEXO V

ATUAÇÃO E RESULTADOS DA DIRETORIA DE GESTÃO

A **Diretoria de Gestão (DG)**, com a perspectiva de imprimir um modelo de gestão de qualidade, vem implementando melhorias contínuas nos processos de orçamento, gestão de receitas, tecnologia da informação e comunicação, gestão de pessoas, recursos logísticos, obras e restauração, entre outros. Os seus objetivos e diretrizes vão ao encontro de uma gestão pública contemporânea – dentre os quais destacam-se o trabalho em equipe, a comunicação eficaz interna e com outros órgãos e entidades, o orçamento participativo com maior transparência, além do comprometimento com a missão do Instituto, agregando valor às ações de pesquisa, ensino, cultura e conservação. A gestão atual passou a ser orientada por iniciativas que visam à modernização, à otimização e à reformulação das estruturas e processos, ao aumento das receitas, ao aperfeiçoamento da qualidade dos gastos públicos, à promoção do desenvolvimento contínuo e capacitação de seus servidores.

Alinhada com esses objetivos e diretrizes, a Diretoria de Gestão gerou resultados concretos que revelam a modernização da gestão e a melhoria da qualidade de atendimento ao público, que foi reforçada com a adoção de medidas para aperfeiçoar a operação da arrecadação, como a implantação das catracas e cancelas eletrônicas. Com as catracas, o Jardim Botânico terceirizou a mão-de-obra da bilheteria, contratando recepcionistas bilíngues para melhor atender aos 600 mil visitantes que passam em média a cada ano no JB.

No tocante à melhoria da qualidade do gasto público, os últimos anos foram marcados pela plena utilização do pregão eletrônico, o que gerou uma economia significativa nas contratações. Além disso, houve grande utilização do Sistema de Registro de Preços (SRP) para aquisições de materiais com entrega programada. A perspectiva da melhoria da qualidade dos gastos é demonstrada com o fortalecimento das compras sustentáveis. O JBRJ foi considerado pioneiro nas compras compartilhadas sustentáveis, com a realização do "Almoxarifado Sustentável", que contou com a participação de diversas instituições parceiras, tais como Fiocruz, INPI, Receita Federal, Ministérios da Educação e Agricultura, entre outras. **No Anexo VI são anexadas as publicações (artigos) que demonstram tal iniciativa.**

Esse projeto foi fruto da criação do GesRio, por parte da Diretoria de Gestão, que coordena o referido Fórum. O GesRio é um Fórum de Lideranças Executivas de Órgãos Públicos Federais no Rio de Janeiro, que tem o objetivo de promover um espaço de diálogo propositivo entre os gestores dos órgãos públicos federais que se encontram na cidade do Rio de Janeiro. Participam atualmente do GesRio mais de 30 órgãos federais, e os encontros são realizados no Solar da Imperatriz. O MPOG tem apoiado e divulgado a iniciativa, colocando o Instituto num patamar de visibilidade como referência em modelo de gestão moderna.

A otimização das estruturas e processos dependem de melhorias nas áreas de planejamento, gestão de processos e tecnologia da informação. Várias ações institucionais nos últimos anos apontaram, de fato, tendências e desafios na modernização da gestão. Merece destaque a elaboração do Novo Planejamento Estratégico, com um diferencial em relação aos anteriores, que é a existência de indicadores e metas de gestão, conferindo à Instituição a perspectiva de Gestão por Resultados. Com vistas à desburocratização da gestão, foi contratada consultoria para modelar e redesenhar os processos.

No que se refere à área de gestão de pessoas, houve um crescimento de ações orientadas para alavancar o aporte intelectual da Instituição. Foi desenvolvido pela FGV um diagnóstico de competências institucionais e individuais – uma tecnologia de gestão que fortalece os objetivos e diretrizes para a melhoria contínua da capacitação. A área de gestão de pessoas tem empreendido esforços no desenvolvimento profissional dos servidores e também na qualidade de vida. Neste exercício, foi implantada a Ginástica Laboral, uma iniciativa que trouxe saúde e motivação para os servidores do JB. É notável, portanto, que a gestão do JBRJ passa por uma grande transformação, tendo sua atuação voltada para motivação dos seus servidores, identificação e valorização das competências individuais à luz das organizacionais, explorando-as juntamente às habilidades e atitudes dos servidores.

ANEXO VI

ARTIGOS QUE DEMONSTRAM AS BOAS INICIATIVAS DE GESTÃO DO JBRJ

Galeria de Imagens

6-7 anos -

Alexandro Balaguer - 500 x 768

*Foto: Alexandre Cardoso e RG Imagens -

Ver Todas

Centro de Notícias

Compras sustentáveis na Administração pública ganham em eficiência econômica
22 de janeiro de 2011
por Melissa Silva, ASCOM - MMA

O governo brasileiro consome 15% do Produto Interno Bruto (PIB) anual em produtos e serviços, algo em torno de R$ 600 bilhões. Com esse volume de consumo, a Administração Pública vem percebendo que, ao adotar critérios de sustentabilidade em suas contratações, indiretamente acaba induzindo mudanças no padrão de produção e consumo.

A partir desse entendimento, um bom exemplo vem acontecendo no Rio de Janeiro, onde oito órgãos do Executivo Federal instalados no estado se juntaram, em setembro de 2010, e realizaram a primeira compra compartilhada de almoxarifado sustentável.

Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Fiocruz, Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi), Ministérios da Fazenda, Educação, Agricultura, entre outros órgãos, compraram 48 itens de materiais de escritório sustentáveis e, mais do que isso, conseguiram cadastrar todos os produtos no sistema oficial de compras do Executivo Federal, o ComprasNet, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), facilitando assim o caminho para que outros órgãos também comprem esses produtos.

A iniciativa nasceu do Fórum de Lideranças Executivas de Órgãos Federais no Rio de Janeiro (GesRio), composto por mais de 35 órgãos, e para o diretor de Gestão do JBRJ, Renato Cader, - idealizador desse pregão compartilhado -, a organização dos gestores públicos em rede foi um dos fatores que contribuiu para a concretização da compra. "Apenas oito órgãos aderiram nessa primeira compra, porque os demais estavam com os estoques de almoxarifado cheios, mas as próximas contratações com certeza irão agregar cada vez mais participantes".

Com essa experiência, foi possível especificar os produtos, considerando material empregado, dimensões, cor, tipo, aplicação e os órgãos só compraram produtos de material reciclado, como: lápis preto com corpo de madeira de manejo sustentável, papel A4 reciclável, almofada para carimbo com caixa de plástico reciclado e blocos de papel, classificador de papelão, copos descartáveis de papel, envelopes, etiquetas adesivas, formulários contínuos, entre outros materiais, tudo de papel reciclado.

O aumento do número de unidades do pedido permitiu ganho de escala e a economia de 49,89 % do valor estimado, representando R$ 723 mil a menos do que estava previsto na pesquisa de mercado realizada antes do pregão. Estima-se que 10 mil servidores serão atendidos, fora os que serão beneficiados com a adesão a esse registro de preço.

"Com as aquisições compartilhadas sustentáveis, ganhamos com eficiência econômica, menos impacto ambiental e maiores benefícios sociais, o que

vai de encontro à perspectiva do desenvolvimento sustentável", afirma Cader.
A ideia é que a iniciativa comece a ser replicada em outros estados, especialmente, em Brasília onde vários órgãos federais poderão fazer algo semelhante.

[Voltar]

EQSW103/104 Lote 01 - Bloco C - 1°andar - Sudoeste - Brasília -DF
Tel: (+55-61) 3038-9233 / Fax: (+55-61) 3038-9239 pnuma.brasil@pnuma.org

Compras coletivas sustentáveis

Licitações mais verdes no governo

Camila Nobrega
camila.nobrega@oglobo.com.br

A notícia de que 15% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional dizem respeito às compras públicas ficou na cabeça do diretor de gestão do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Renato Cader, até que ele encontrasse uma ideia para usar o dado em favor da sustentabilidade. Que a proposta precisava passar por critérios de licitações era óbvio, mas como manter preços competitivos? A resposta veio na esteira da maior onda do meio digital no momento: as compras coletivas.

Assim surgiu a ideia do Almoxarifado Sustentável, nome dado ao projeto, que começou num pregão online realizado no final do ano passado. Renato Cader publicou a lista dos materiais e as exigências em nome do Jardim Botânico e deixou online o aviso para que outros órgãos federais pudessem entrar no pregão. A iniciativa deu certo e conseguiu atrair órgãos federais de peso, como o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi), a Fiocruz, a Receita Federal, uma unidade do Ministério da Agricultura e o Ministério da Educação, por meio da Universidade de Pernambuco. Segundo Cader, foram comprados 49 itens sustentáveis, entre lápis feitos de madeira de manejo sustentável, papel reciclado, ecocopos, pastas de papelão reciclado e outros:

— O diferencial foi o fato de as compras terem sido compartilhadas e levando em conta critérios sustentáveis. A economia, em relação à estimativa inicial, foi de 49,89%. Compramos pelo preço de produtos tradicionais. Se todos os órgãos públicos fizerem isso, será um impulso para a economia verde.

Ana Branco

CADER (acima), criador do Almoxarifado Sustentável

No total, foram contratados R$ 1.449.671,18 no pregão. A economia para o Jardim Botânicofoi de R$ 723 mil. Para participar, as empresas precisavam apresentar descrição do material usado no produto, da cadeia de fornecedores e também um orçamento viável, já que se tratava de uma grande compra. As exigências eram ambientais e sociais. As contempladas tinham que comprovar, no mínimo, cumprimento das leis trabalhistas, o que, por incrível que pareça, já elimina muitas empresas.

Segundo Suindara Rodrigues, coordenadora de Planejamento e Orçamento do Jardim Botânico, o pregão mostrou que ainda falta incentivo às empresas que apostam na economia verde:

— Tivemos dificuldade de encontrar fornecedores que atendessem exigências de alguns produtos. E houve empresas que se inscreveram, mas não comprovaram a origem do produto. Ainda falta escala nessa economia.

O próximo pregão está previsto para o fim desse ano, e vai contar com um número maior de órgãos. As últimas adesões ao Almoxarifado Sustentável foram a Polícia Federal e a Anatel, que pediram para participar na próxima licitação coletiva.

A iniciativa está entre as noticiadas no portal criado pelo Ministério do Planejamento para incentivar as compras públicas sustentáveis (http://cpsustentaveis.planejamento.gov.br). No final de 2010, o ministério publicou uma instrução normativa, para orientar os gestores públicos na hora de fazer licitações, levando em conta critérios socioambientias. E, no fim do ano, serão premiadas as melhores iniciativas de compras sustentáveis de todos os estados. O objetivo é que os 15% do PIB destinados às compras públicas — na ordem dos R$ 600 bilhões — se tornem um instrumento para alavancar os produtos sustentáveis.

Planejamento
Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

BRASIL

Gestores públicos federais do Rio de Janeiro criam fórum para debater temas da Administração Pública

O evento, que contou com 50 representantes de 24 órgãos, nasceu de uma ideia da Diretoria de Gestão do Jardim Botânico e tomou forma por meio de uma parceria com a Diretoria Executiva do IBGE.

Secretaria de Gestão — Ministério do Planejamento — BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

Gestores de órgãos públicos federais do Rio de Janeiro estiveram reunidos, nesta segunda-feira, 23 de novembro, no auditório da Escola Nacional de Botânica Tropical do Jardim Botânico do Rio de Janeiro – ENBT/JBRJ – para dar início a uma rede colaborativa de troca de informações e experiências sobre os diversos temas da gestão pública. O evento, que contou com 50 representantes de 24 órgãos, nasceu de uma ideia da Diretoria de Gestão do Jardim Botânico e tomou forma por meio de uma parceria com a Diretoria Executiva do IBGE.

Neste primeiro encontro, os gestores assistiram, pela manhã, às palestras do diretor de Programas de Gestão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MP), Bruno Carvalho Palvarini, e do subsecretário de Planejamento, Orçamento e Administração, Ulysses Cesar Amaro de Melo, abordando, respectivamente, os Desafios da Gestão Pública e a importância do Fórum SPOA em Brasília.

À tarde, os participantes definiram metodologias de trabalho e agenda dos próximos encontros, que acontecerão mensalmente. O primeiro de 2010 está marcado para 15 de janeiro, com o tema Gestão de Competências na Administração Pública. O grupo também batizou a iniciativa como GesRio – Fórum de Gestores Públicos de Órgãos Federais do Rio de Janeiro.

Para o diretor de Gestão do Jardim Botânico, Renato Cader, o evento mostrou a motivação dos gestores de construir uma rede mais consolidada com representantes dos órgãos públicos federais situados na cidade. – A iniciativa tem importância fundamental para o aperfeiçoamento e a modernização dos processos dos órgãos e entidades que compõem a Administração Pública Federal, e vai ao encontro dos princípios e diretrizes estabelecidos pela Secretaria de Gestão do Ministério do Planejamento, afirmou Cader.

ARTIGO

RENATO CADER*

Compras públicas sustentáveis

Uma experiência compartilhada no Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro

As compras públicas sustentáveis apresentam um conceito novo onde os fornecedores se alinham ao uso racional e inteligente dos recursos naturais, agregando valor aos seus produtos. O conceito de desenvolvimento sustentável já é endossado pela ONU, desde 1987, no Relatório Nosso Futuro Comum como "aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades". O mesmo relatório define sustentabilidade como "um princípio de uma sociedade que mantém as características necessárias para um sistema social justo, ambientalmente equilibrado e economicamente próspero por um período de tempo longo e indefinido".

O preceito de sustentabilidade também se encontra atrelado à Constituição Federal. A mesma estabelece como "princípio da ordem econômica a busca pela defesa do meio ambiente, inclusive, mediante tratamento diferenciado conforme o impacto ambiental de produtos e serviços e de seus processos de elaboração e prestação" (Art. 170). Afirma também que "todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as atuais e futuras gerações" (Art. 225) e aponta o Princípio da Eficiência (Art. 37) como um dos norteadores deste preceito.

A Lei nº 8666/93 (Lei de Licitações e Contratos Administrativos) aponta em seu Art. 3º que "a licitação destina-se a garantir a observância do princípio constitucional da isonomia e a selecionar a proposta mais vantajosa para a Administração". Quando esta lei informa que a administração pública selecionará a proposta mais vantajosa, pode se entender, em seu sentido mais amplo, que as propostas aceitas devem ser as mais convenientes para resguardar o interesse público e, portanto, o poder público não pode adquirir produtos que provoquem danos ao meio ambiente, por ir de encontro ao interesse público.

Auxiliam nesse entendimento, a Declaração da Conferência Rio 92 que indica que "para alcançar o desenvolvimento sustentável, uma qualidade de vida superior a todos os povos, as nações deveriam reduzir e eliminar os padrões de consumo insustentáveis...", e a Agenda 21 que dedica um capítulo específico para as mudanças de consumo e ressalta que "para alcançar um desenvolvimento sustentável serão necessárias tanto a eficiência nos processos de produção como mudanças nos padrões de consumo."

Igualmente caminham nesse sentido as Diretrizes para a Proteção ao Consumidor das Nações Unidas que asseguram que "a responsabilidade pelo consumo sustentável deve ser repartida entre todos os membros e organizações da sociedade, incluídos os consumidores informados, governos, empresas... que desempenham funções particularmente importantes" (Resolução 39/248 de 1985). Também no âmbito internacional, a Convenção da Diversidade Biológica recomenda os Estados Nacionais a realizarem compras públicas sustentáveis. Ressalte-se que a Lei nº 9.605/98 (Lei de Crimes Ambientais) estabelece como sanção para infratores de normas brasileiras ambientais a impossibilidade de contratar com a administração pública por até 3 anos. (Art. 72, parágrafo 8, inciso V).

Também possuem grande relevância nesse tema a Lei nº 12.305/10 (Política Nacional de Resíduos Sólidos), estimulando a adoção de padrões sustentáveis de produção e consumo de bens e serviços (Art. 7. inciso III) e a IN 01/2010 definindo critérios de sustentabilidade ambiental para obras públicas, bens e serviços.

Durante o período entre 1992 a 2006, observou-se o crescimento significativo da consciência ambiental no Brasil (ISER 1992, 1997, 2001, 2006). Este forte crescimento, não estava sendo acompanhado de forma proporcional por ações concretas dos gestores públicos, o que motivou a Diretoria de Gestão do Jardim Botânico do Rio de Janeiro a adotar novas medidas nesse sentido, inserindo nas compras públicas princípios de sustentabilidade. Até então, o Jardim

Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ) estava consumindo muitos copos plásticos e produtos de material de expediente que não eram ambientalmente amigáveis.

Na visão da Diretoria de Gestão, as compras governamentais poderiam influenciar na ampliação de um mercado de produtos e serviços sustentáveis. Estima-se que uma parcela significativa do PIB, aproximadamente 15%, seja oriunda de compras públicas. Logo, se os órgãos públicos comprassem em conjunto por meio de compras compartilhadas sustentáveis, haveria ganho de escala com eficiência econômica, menos impacto ambiental e maiores benefícios sociais, o que vai ao encontro da perspectiva do desenvolvimento sustentável.

Nessa situação, apesar dos grandes desafios encontrados (inexperiência dos órgãos com compras sustentáveis e períodos de compras incompatíveis), a equipe do JBRJ empenhou-se em criar um pregão de compra compartilhada, destacando-se a motivação apresentada pelos membros como diferencial neste processo. Vale frisar que a existência do Fórum de Lideranças Executivas de Órgãos Federais no Rio de Janeiro – GesRio (composto por mais de trinta órgãos), criado e coordenado pelo diretor de Gestão, foi de fundamental importância na discussão e concretização dessa proposta.

Houve muitos obstáculos na elaboração da lista de itens do pregão e na pesquisa de mercado, pois estas foram realizadas num mercado incipiente, o de produtos e serviços sustentáveis. Após o fechamento da lista, iniciou-se o cadastramento dos produtos no sistema do MPOG que permitiu a codificação dos primeiros produtos sustentáveis de material de expediente na administração pública federal. Em seguida, foi feita a descrição pormenorizada das especificações dos materiais, considerando material empregado, dimensões, cor, tipo e aplicação, totalizando 48 itens de material de escritório sustentáveis.

Entre estes itens estão, por exemplo, blocos de papel reciclado, almofada para carimbo com caixa de plástico reciclado, classificador de papelão reciclado, copos descartáveis de papel reciclado, envelopes de papel reciclado, etiquetas adesivas de papel reciclado, formulários contínuos de papel reciclado, lápis preto com corpo de madeira de manejo sustentável, papel A4 reciclável, etc.

Após o cadastramento, os órgãos e entidades que optarem futuramente por realizar novos pregões encontrarão esses produtos cadastrados no sistema, eliminando uma etapa demorada em seus processos de compras.

Após o término da pesquisa de mercado, foi realizado o cadastramento da Intenção de Registro de preço – IRP no sistema Compras net pelo JBRJ, para que os outros órgãos pudessem fazer suas adesões ao pregão. Houve, então, a consolidação das demandas dos órgãos participantes e o agendamento da sessão pública para dia 20 de setembro de 2010.

Concluída a sessão pública, a experiência da compra compartilhada do Almoxarifado Sustentável, criada e coordenada pela Diretoria de Gestão do JBRJ, revelou um exemplo concreto da implantação do consagrado conceito da sustentabilidade nas compras públicas. A mesma contou com a participação do JBRJ e mais oito órgãos (FIOCRUZ, INPI, Ministério da Fazenda/Receita Federal, Ministério da Educação, Ministério da Agricultura, entre outros). Com a adesão desses participantes, materializou-se a compra compartilhada, o que permitiu o aumento do número de unidades do pedido. Esse ganho de escala permitiu a economia de 49,89 % do valor estimado. A estimativa é que, no primeiro momento, haverá mais de 10 mil pessoas atendidas, considerando o número de servidores existentes nos órgãos participantes.

Após a realização desse pregão, já está prevista a adesão de outros órgãos na figura do carona, incluindo manifestação de adesão da ANATEL e do próprio Ministério do Planejamento.

Com essa iniciativa, abriu-se uma nova tendência de compras de material de expediente na administração pública, mas também constatou-se que a legislação vigente carece de regulamentações orientadas ao aperfeiçoamento dos critérios de sustentabilidade dos bens, serviços e obras públicas (nas formas de padronização, especificação e certificação). É necessário que se tenha um Programa Interministerial de Apoio a Compras Públicas Sustentáveis, que seja elaborado em conjunto pelos Ministérios do Planejamento e do Meio Ambiente, tendo como parceiro fundamental o Inmetro na definição de critérios de sustentabilidade nos processos produtivos daqueles produtos e serviços que vão ser definidos nas licitações como sustentáveis.

Destaca-se, por fim, que o resultado final obtido demonstra que foi possível realizar uma compra ambientalmente correta e economicamente eficiente. É necessário, portanto, que o conhecimento e as experiências sejam multiplicados, visando ao envolvimento da administração pública em suas diferentes esferas de atuação. É desejável que os gestores públicos se organizem em redes (conselhos, comitês), para a realização de compras compartilhadas sustentáveis.

***Renato Cader** é especialista em políticas públicas e gestão governamental do MPOG e diretor de Gestão do JBRJ.

Sumário

SEÇÕES

Entrevista:
Tulio Marques Júnior

Capa

Esplanada em foco

Política & Poder

Artigo:
- Marcus Vinicius de Azevedo Braga
- Renato Cader

NOTÍCIAS COMPRASNET

15/07/2010 - Gestores de órgãos federais no Rio de Janeiro se reuniram para debater Compras Públicas

Gestores de órgãos federais no Rio de Janeiro se reuniram para debater Compras Públicas

O 4º Encontro de Lideranças Executivas de Órgãos Públicos Federais no Rio de Janeiro - GesRio, realizado em 9 de julho, lotou o auditório da Escola Nacional de Botânica Tropical, no Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Participaram representantes do nível gerencial de 26 instituições. O evento contou com a palestra sobre "Compras na Administração Pública", do diretor de Logística e Serviços Gerais da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Carlos Henrique de Azevedo Moreira, que ressaltou a importância institucional do evento, o qual pode servir como modelo a ser seguido por outros órgãos da Administração Pública Federal nas diversas regiões do país.

Em seguida, foi feita a exposição de experiências bem-sucedidas na Administração Pública, tais como a do FNDE, do Programa de Eficiência do Gasto Público do MEC, apresentado pela subsecretária de Assuntos Administrativos, Valéria Grilanda, e também do primeiro colocado em "Melhores práticas no Governo Federal", o Sistema Integrado do Ministério da Educação - SIMEC.

No debate, os representantes dos órgãos e entidades presentes expressaram suas maiores dificuldades em implementar determinados instrumentos e tecnologias de gestão em suas organizações, bem como os principais desafios para a Administração Pública no que diz respeito à otimização dos processos de compras.

Ganharam ênfase, no encontro, os gargalos da pesquisa de mercado nas compras públicas e as compras compartilhadas. Foi possível observar que órgãos e entidades com realidades distintas têm, de forma geral, os mesmos problemas. Para o coordenador do GesRio e diretor de Gestão do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Renato Cader, o GesRio veio estreitar as relações, abrir um canal de diálogo propositivo, num ambiente de colaboração mútua, entre esses órgãos e entidades. "Por isso, a participação das diferentes Secretarias do Ministério do Planejamento têm sido fundamental nos encontros", afirma Cader.

mais Notícias